

ANAI DO

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Realização



SUMÁRIO

[Apresentação](#)

[Programa do Evento](#)

[Resumos](#)

[Índice por título do resumo](#)

[Índice por autor do resumo](#)

[EEFUSP JUNIOR Consultoria](#)

APRESENTAÇÃO

O IX Seminário de Educação Física Escolar congrega pesquisadores e professores da área, coordenadores pedagógicos, supervisores e diretores de escolas para analisar e discutir a Prática Pedagógica da Educação Física Escolar. O eixo central das discussões versará sobre possibilidades de práticas pedagógicas na Disciplina de Educação Física.

O presente momento do campo acadêmico-profissional da Educação Física Escolar justifica uma rediscussão das suas principais idéias norteadoras, que vêm orientando a pesquisa e a atuação profissional nesse campo. Nesses últimos 20 anos, ocorreram mudanças significativas na sociedade, na escola, na educação e na área acadêmica da Educação, o que obrigatoriamente demanda uma resignificação das idéias (abordagens) originais. Essa rediscussão também é necessária para avançarmos na direção da proposição de elementos consensuais para Educação Física Escolar, avançando na direção da proposição de aspectos básicos para qualquer proposta pedagógica de Educação Física Escolar.

Nesse Seminário foram selecionadas quatro práticas pedagógicas que tem influenciado fortemente o campo profissional nos últimos 20 anos: Saúde; Desenvolvimento Motor; Cultura Corporal, e Pedagogia Crítica.

Esperamos que todos tenham um ótimo Seminário e agradecemos desde já sua participação.

Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz

Prof. Luis Eduardo Tourinho Pinto Bastos Dantas

Prof. Dr. Umberto César Correa

[Voltar](#)

PROGRAMA DO EVENTO

23/11/2007 – Sexta Feira

13h00 Recepção e entrega de material

14h30 Abertura oficial

Prof. Dr. Go Tani – Diretor da EEFE-USP
Profa. Dra. Suely dos Santos – Chefe do Departamento de Pedagogia do Movimento do
Corpo Humano da EEFE-USP

15h30 Mesa Redonda 1: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA CORPORAL

Prof. Dr. Francisco Eduardo Caparroz (Universidade Federal do Espírito Santo)
Prof. Dr. Marcos Garcia Neira (FE-USP)
Moderador : Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz (EEFE-USP)

17h30min – 18h00 – Café

18h00 – CONFERÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Prof. Dr. Paulo Farinatti (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
Moderador: Prof. Dr. Emerson Franchini (EEFE-USP)

24/11/2007 – Sábado

8h00 - 8h30min – Café

**8h45min – MESA REDONDA 2: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Prof.^a Ms. Fábiana Antunes (LAPEM – EEFE-USP)
Profa. Dr^a. Nádia Cristina Valentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Moderador: Prof. Dr. Go Tani (EEFE-USP)

11h00 – 12h00 SESSÃO DE POSTERES

14h00–16h00 Sessão de POSTERES

16h00 – 16H30min – COFFEE BREAK

**16h30min – MESA REDONDA 3: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PEDAGOGIA
CRÍTICA**

Prof. Dr. Elenor Kunz (Universidade Federal de Santa Catarina)
Prof. Dr. Tarciso Mauro Vago (Universidade Federal de Minas Gerais)
Moderador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas (EEFE-USP)

25/11/2007 – Domingo

8h00 – 8h45min – Café

9h00 – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prof. Dr. Mauro Betti (UNESP-Bauru)
Moderador: Prof.Dr. Osvaldo Luiz Ferraz (EEFE-USP)

11h00 – Cerimônia de Encerramento

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo
Anfiteatro da Escola de Aplicação da FE-USP

[Voltar](#)

ÍNDICE POR TÍTULO

A

- A capoeira na escola: educação, cultura e inclusão social..... 74
- A contribuição do educador físico no desenvolvimento psicomotor da criança em relação à pré-escrita 31
- A criação do jogo na escola e a autonomia..... 18
- A dança no cotidiano da escola: uma revisão de literatura..... 100
- A educação física e o esporte na escola pública em Ponta Grossa/PR no ensino fundamental no terceiro e quarto ciclo: análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudanças no ensino 46
- A educação física entre os últimos anistas do ensino médio: reflexões sobre o estresse e as atividades corporais 8
- A educação física escolar e a pluralidade cultural: um relato de experiência 17
- A educação física escolar e o conceito de saúde: analisando as intervenções pedagógicas na rede de ensino do município de senador Firmino-MG 34
- A educação física no projeto político-pedagógico: espaço de participação e de reconhecimento da cultura dos alunos..... 12
- A importância da fenomenologia para a educação física escolar 14
- A indisciplina na escola e na educação física: significados, causas e aspectos metodológicos..... 51
- A necessidade de experiência motoras na educação física escolar 75
- A participação de crianças com características de desatenção, impulsividade e hiperatividade nas aulas de educação física 70
- A participação em eventos científicos na formação do professor 39
- A prática pedagógica do "bom professor" de educação física: um estudo de caso sobre as metodologias para envolver os alunos na aprendizagem 2
- A questão do meio ambiente e a educação física escolar: enfocando a formação universitária 37
- Abordagem da cultura corporal: possibilidades para superação do sexismo nas aulas de educação física..... 45
- Aprendendo capoeira na escola Montessori 40
- Aprendizagem nas aulas de educação física infantil: análise do nível de envolvimento..... 93
- Argumentação dos alunos e discurso do professor em situações de ensino-aprendizagem de conceitos em aula de educação física escolar 65
- As concepções de corpo humano nas aulas de educação física escolar 84
- As proposições teórico-metodológicas para a educação física nas décadas de 1980 e 1990. Antes, agora e depois? 27
- Atividades circenses na escola: um relato de experiência na educação física escolar 110
- Avaliação da educação física por alunos e direção de duas escolas de Londrina..... 61
- Avaliação em educação física escolar: um modelo à serviço da aprendizagem..... 86

B

- Buscando a diversificação de conhecimento no jogo: um relato de experiência 83

C

- Combate ao *bullying*: uma proposta nas de educação física..... 21
- Comparação entre os cálculos de I.M.C. em escolares da rede pública, segundo a O.M.S. e estudos de Maniassi et al..... 64
- Conhecimentos do corpo: sistematização de conteúdos para o ensino fundamental 1
- Construir e brincar – uma alternativa pedagógica a partir de um brinquedo com módulos de madeira 71

	• Contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.....	89
	• Corpo e movimento na rotina da educação infantil.....	4
D		
	•	
	• Dimensões do conteúdo nas aulas de educação física: visão dos alunos da 8ª série ...	94
E		
	• Educação física e multiculturalismo crítico: a capoeira como conteúdo de reflexão	82
	• Educação física escolar: o dualismo da teoria e prática	80
	• Educação física escolar como linguagem: novas direções para a teoria e a prática	24
	• Educação física escolar e a dimensão atitudinal do conteúdo: estratégias de ensino utilizadas pelos professores	22
	• Educação física escolar e evasão – a não participação nas aulas de educação física..	33
	• Educação física escolar e mídia: influência e problematizações na construção de corpos femininos.....	5
	• Educação física escolar e o discurso midiático: contribuições para formação do receptor-sujeito?	3
	• Educação física escolar inclusiva ou exclusiva?	53
	• Educação física escolar na percepção de diretores e supervisores do ensino fundamental (1ª à 4ª série) das escolas particulares da cidade de Londrina.....	63
	• Educação física na educação infantil: influência de um programa na noção de competência	112
	• Educação física no ensino médio: as contribuições da fisiologia do exercício para a seleção de conteúdos	20
	• En garde!! Touché!! A esgrima nas aulas de educação física – possibilidades de trabalho.....	111
	• esporte de rendimento: uma estratégia de ensino.....	95
	• Estudo longitudinal da prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Diadema de ambos os gêneros cursando o ensino fundamental entre 7 e 11 anos.....	68
	• Exercícios respiratórios na educação física escolar: uma proposta pedagógica de aula.....	76
F		
	• Futebol de rua: uma rede de sociabilidade.....	67
G		
	• Gênero e formação de professores de educação física: em busca de um diálogo	102
I		
	• Inclusão: formação do profissional em educação física.....	106
	• Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física em algumas escolas regulares no município de Viçosa-MG	103
J		
	• Jogo de xadrez em aulas de educação física na educação infantil: uma experiência significativa	87
L		
	• Laboratórios didáticos no curso de licenciatura em educação física: um estudo de caso.....	115
	• Lazer comunitário e escola: diálogos possíveis.....	85
	• Lazer e educação física: a realidade da escola estadual Lívio de Castro Carneiro-Ubá-MG	38
	• Lazer na escola: um enfoque no planejamento.....	96

M

- Metodologia de ensino na educação física escolar: os estilos de ensino de Muska Mosston 54
- Métodos e ação pedagógica na educação física..... 43
- Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa..... 55
- Motricidade nos centros educacionais unificados (Ceus) do município de São Paulo... 78

N

- Nu universo da beleza 66

O

- O cotidiano da escola e o tratamento do esporte: um estudo de caso 13
- O esporte nas aulas de educação física no ensino médio: o discurso dos professores da rede pública da cidade de Ourinhos (SP) 56
- O hip-hop enquanto possibilidade de atividade inclusiva no espaço escolar 101
- O jogo educativo e a aprendizagem de conceitos na educação física escolar 59
- O jogo na educação física de 1^a a 4^o série 48
- O professor de educação física e uma proposta de projeto interdisciplinar: (des)encontros e dificuldades 98
- O tênis enquanto conteúdo da educação física escolar: possibilidade de resistência ... 81
- O uso do portfólio na educação física escolar..... 64
- O voleibol desenvolvendo as múltiplas inteligências em aulas de educação física 48
- Obesidade infantil e possibilidades de intervenções pedagógicas. 99
- Oficinas do jogo: fabricando uma proposta educacional na aprendizagem da matemática no ensino fundamental..... 30
- Organização de conteúdos na educação física escolar – diretoria de ensino cento 25
- Os conteúdos da educação física escolar na perspectiva dos futuros professores 88
- Os conteúdos da educação física sob a ótica do aluno escolar 114
- Os jogos como procedimentos pedagógicos para iniciação ao Flagbol..... 45
- Os jogos de regras nas aulas de educação física escolar..... 36
- Os jogos e a copa: os encantos da bola 60
- Os professores de educação física e a avaliação da aprendizagem: um estudo das representações sociais 28

P

- Pedagogia de projetos: construção do conhecimento na/para educação física..... 97
- Pesquisa de campo integrada: contribuições para a formação no curso de licenciatura em educação física 72
- Pesquisas com crianças: perspectivas para a educação física 41
- Possibilidades pedagógicas na educação física da primeira infância..... 43
- Possibilidades de trato com os conteúdos em educação física escolar: discutindo e refletindo ações..... 57
- Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Diadema, na faixa etária de 7 a 10 anos de ambos os gêneros 69
- Projeto de estimulação da linguagem e do desenvolvimento psicomotor..... 11
- Projeto educação integral rural “oportunidades no meu meio” 10
- Proposta pedagógica de aula para inclusão de crianças com dificuldades motoras na educação física escolar..... 77

R

- Reflexão sobre a educação física escolar e sua relação com a promoção da saúde .. 108
- Resgate de jogos e brincadeiras tradicionais no contexto escolar 91
- Responsabilidade civil e educação física escolar..... 23
- Revista nova escola, educação física e os projetos de ensino..... 51

S

- Saberes docentes: a afetividade em questão..... 7

- Satisfação do graduando de educação física com o curso realizado na Faculdade Ubaense Ozanam Coelho (FAGOC) 104
- Sentimentos e emoções na formação de professores de educação física. 29
- Sentindo o corpo que somos..... 49
- Significado da educação física na visão dos alunos..... 79
- Situações de vergonha e humilhação ocorridas em contextos de educação física escolar ou esporte: conseqüências para a prática futura 109

T

- Tendências em educação física: uma revisão para o entendimento histórico da area 106
- Treinamento desportivo e a competição – inserção na escola: revendo conceitos e percepções 15

U

- Uma análise do papel da televisão na manifestação cultural do voleibol na escola 16
- Uma experiência de formação permanente com professores pesquisadores de educação física: um processo em andamaneto 58
- Uma proposta de brincadeiras construídas pelas crianças nas aulas de educação física de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental..... 32
- Utilização da escala de envolvimento como indicador da adequação das estratégias no ensino de habilidades motoras básicas nas aulas de educação física infantil 92

V

- Vencendo preconceitos através do voleibol: relato de experiência. 6

[Voltar](#)

ÍNDICE POR AUTOR

- A
 - Acedo, L. M., 51
 - Ainhagne, M., 31
 - Albuquerque, D.I.P., 90, 91
 - Almeida, B.O., 13
 - Almeida, M.C., 30
 - Andadre, E.V.R., 31
 - Antunes, F.H.C., 65
 - Araújo, Â.M., 58
 - Azevedo Junior, L.C.D., 81
- B
 - Barbosa, E.L., 10, 11
 - Basso, L., 92, 93
 - Bastos, R., 86
 - Beggiato, C.L., 48, 80
 - Bento, C.L.C., 17
 - Betti, M., 27, 44
 - Borges, C., 94, 114
 - Borin, T.V., 78
 - Branjão, M.H.V., 103
 - Briza, W.S., 90
 - Bruzi, A.T., 73
- C
 - Caffer, R., 99
 - Calais, R., 104, 105
 - Camargo, A.S.F., 95
 - Camargo, C.T.A., 50
 - Carneiro, M.C., 14
 - Carracedo, V., 36
 - Carvalho, B.L.P., 50
 - Carvalho, S.F., 80, 84
 - Carvalho, Y.M., 67
 - Caselli, A.J., 71, 72
 - Cerencio, M.M., 65, 75
 - Chaparim, F.C.A.S., 50
 - Chiapeta, S.M.S.V., 57
 - Chiquito, J.R., 41
 - Cintra, L., 85
 - Cocate, P.G., 104, 105, 106
 - Cocati, W.J., 96, 105
 - Correa, D.A., 17
 - Costa, A.Q., 55, 61
 - Costa, R.L.S., 99
 - Cresta, M.V.A., 7
 - Cunha, V.M.P., 28, 29
- D
 - Da Silva, M.B., 72
 - Dantas, L.E.P.B.T., 75, 78
 - Darido, S.C., 51, 52
 - De Santo, D.L., 62, 63
 - Dias, E.R., 21
 - Dias, F.V., 82
 - Diniz, H.E.L., 102
 - Duarte, L.R., 24
- F
 - Farias, M.N., 73
 - Félix, A.G.B., 13, 15, 33, 35, 37, 38, 57
 - Fernandes, A.B., 35, 105
 - Fernandes, A., 18
 - Fernandes, M.F., 104
 - Ferraz, O.L., 64, 112, 115
 - Ferreira, L.A., 1, 8, 9, 40
 - Filho, W.P., 80
 - Finck, S.C.M., 47
 - Fiorini, M.L.S., 53
 - Fontes, J.C.M., 97
 - Franco, F.C., 14
 - Franzão, D., 99
 - Freire, B.J., 30
 - Freire, E.S., 2, 20, 22, 23
 - Freitas, M.E.P., 13, 15, 33, 35, 37, 38, 57
 - Freitas, S.L., 76, 78
 - Fuzii, F.T., 51, 52
- G
 - Gallardo, J.P., 50
 - Gama, L.O., 91
 - Garcia, A.P.G., 11
 - Garcia, E., 61
 - Goda, C., 30
 - Godoy, R.P., 54
 - Gomes-da-Silva, E., 42
 - Guimarães, C.C.P.A., 108
- H
 - Hunger, D., 114
- J
 - Jacobs, M.L.B.G., 62
 - Jeronimo, E., 106
- K
 - Kasteckas, A.P.B., 80
 - Kawashima, L.B., 1
 - Kobal, M.C., 54, 87
 - Kuriki, F.M., 27
- L
 - Lebkuchen, M., 86
 - Lee, C.L., 109
 - Lima, M.E., 12
 - Limao, J.I., 40
 - Lopes, T.C., 13, 15, 33, 35, 37, 38, 57
 - Lucchesi, F.Del M., 40
- M
 - Machado, D.R.L., 91
 - Magalhães, C., 92
 - Magalhães, J.S., 54
 - Magalhães, R.X., 76
 - Magna, N.S., 87
 - Malaquias, M.L.B., 86

- Marani, L., 51
- Marante, W.O., 86
- Marcelino, D.R., 51
- Marques, E.T.P., 61
- Martins, A.B.R., 2
- Martins, C.D., 22
- Martins, E.C., 49
- Matias, R., 58
- Melo, C.C.B.C., 23
- Melo, L.F., 64
- Mereu, E.J.O., 15
- Mioto, B.M., 107
- Moreira, E.C., 32
- N
 - Nabeiro, M., 53
 - Natacci, C., 86
 - Negrini, T., 93
 - Nista-Piccolo, V.L., 32
 - Nogueira, M.F., 26
 - Nozaki, J.M., 94, 98, 114
- O
 - Okimura, T., 58, 60, 99
 - Oliveira, F.I.S., 53
 - Oliveira, L., 58
 - Oliveira, M.K., 51, 52
 - Oliveira, R.S., 51, 52
- P
 - Paiva, B.E., 44
 - Palhares, L.R., 74
 - Panfili, W., 86
 - Paula, R.A., 37
 - Peluqui, D.F., 51, 52
 - Penteado, M.I.G., 61
 - Pereira, E.S., 79
 - Pereira, R.S., 32
 - Pereira, S.A.M., 89
 - Pinto, S.G., 13, 15, 33, 35, 37, 39, 57
 - Piques, A.C., 99
 - Polezel, K., 51
 - Prodócimo, E., 4
- Q
 - Querido, A.F.F., 28, 29
- R
 - Reale, L.J., 69, 70
 - Reis, D., 58
 - Reis, R. dos, 83
 - Rodrigues, H.A., 51, 52
 - Rodrigues, J., 58
 - Romão, A.C.L., 94, 114
 - Rosa, R.L.V., 13, 15, 33, 35, 37, 38, 57
 - Rossetto Júnior, a.j., 5, 45
- S
 - Sanches Neto, I., 58, 60
 - Santamaria, C.P., 87
 - Santana, A.A., 98
 - Santana, G.M.L., 43
 - Santana, W.S., 63
 - Santos Junior, N.J., 3, 5
 - Santos, A.P. da S., 5, 45
 - Santos, D.S., 100
 - Santos, I.L., 51, 52
 - Santos, M.A.G.N., 56
 - Santos, M.C., 86
 - Scheffer, I., 51
 - Schimidt, E.B., 61
 - Siilva, M.S., 50
 - Silva Rosa, M., 81
 - Silva, C.X., 19
 - Silva, C.M., 62
 - Silva, D.S., 105
 - Silva, F.A., 80
 - Silva, F.G., 89
 - Silva, H.C.N., 80
 - Silva, J.T., 109
 - Silva, J.B.F., 43
 - Silva, J.R., 21
 - Silva, L.B., 63
 - Silva, M.F., 9
 - Silva, M.D., 113
 - Silva, R., 58
 - Silva, S.E., 49
 - Silva, S.A.P.S., 80, 84
 - Silva, T.C., 20
 - Silveira, N.M., 112
 - Simão, M.B., 42
 - Simões, A.C., 81
 - Soares, Í.C., 110, 112
 - Soares, J.P.F., 85, 102, 103
 - Soares, J.P.F.S., 85
 - Sousa, J.R., 16
 - Sousa, M.P., 7
 - Souza, C.A.F., 48, 65
 - Souza, L.B., 1
- T
 - Teixeira, L., 76
 - Teixeira, M.C., 73
 - Telesca, C.L., 46
 - Tokuyochi, J.H., 67
 - Torresendi, A., 81
 - Tortoza, C., 93
- U
 - Uchôga, L.A.R.U., 4
 - Ulasowicz, C., 58, 60
- V
 - Velardi, M., 108
 - Venâncio, L., 58, 60
 - Villa, F., 76
- W
 - Wasinski, F., 66
- Z
 - Zaim-de-Melo, R., 110, 111

RESUMOS

CONHECIMENTOS DO CORPO: SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

KAWASHIMA, Larissa Beraldo

SOUZA, Laura Beraldo

FERREIRA, Lílian Aparecida

A cultura escolar tradicionalmente se orienta por uma determinada ordem dos conteúdos entre os distintos componentes curriculares ao longo dos níveis de ensino, porém a Educação Física possui dificuldades nesta organização curricular. Os professores, principalmente os iniciantes, se sentem inseguros em determinar qual conteúdo será aplicado primeiro e em que série. Pensando neste entrave e apoiadas na experiência vivenciada ao longo de três anos como professoras na rede municipal de ensino, elaborou-se uma proposta de sistematização dos conteúdos de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental, no qual apresentaremos especificamente o conteúdo “conhecimentos do corpo”. A proposta reporta-se às experiências positivas, anotações em diários de aula sobre cada experiência concluída e o dia-a-dia de cada escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram eleitos como base teórica para os objetivos da Educação Física escolar de 1ª a 8ª séries, na medida em que tal documento, disponibilizado nas instituições escolares, oferecia suporte para tal intento. Todos os conteúdos são trabalhados nas três dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal. Para a 1ª série, propõem-se atividades que enfatizem a noção de corpo que o aluno tem de si e dos colegas (desenho do corpo no chão ou caderno), imagem e esquema corporal e jogos de imitação. Na 2ª série novamente é pedido desenho do próprio corpo, que deverá ocorrer até a 4ª série, devendo-se também nomear as partes do corpo; ainda trabalham-se atividades que estimulem o contato corporal, dramatização simples e expressão corporal. Na 3ª série, noções básicas de fisiologia como percepção das sensações físicas após atividade física e, na 4ª série, a noção de batimento cardíaco em repouso e após a atividade; nesta série incluem-se jogos de contato corporal com vendas e noções de corpo indissociável e influências da mídia. Na 5ª série as noções de fisiologia são aprofundadas (sistemas ósseo e muscular) com identificação das capacidades físicas e importância do alongamento; na 6ª série, o cálculo do índice de massa corporal (IMC), reconhecimento dos principais grupos musculares e condicionamento físico. Na 7ª série, elaboração de painel informativo do IMC dos alunos e hábitos de vida saudáveis, textos sobre alongamento e qualidade de vida e vivência de alongamentos propostos pelos alunos. Na 8ª série, aprofundamento nos temas estudados anteriormente como a circulação cardiovascular, frequência cardíaca, respiratória e sua aplicação prática. A sistematização dos conteúdos segue

de forma diversificada e aberta para o seu pleno desenvolvimento de acordo com a metodologia escolhida pelo professor que irá aplicá-la.

Natureza do trabalho: relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO "BOM PROFESSOR" DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS METODOLOGIAS PARA ENVOLVER OS ALUNOS NA APRENDIZAGEM

MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti

FREIRE, Elisabete dos Santos

Diante das mudanças na sociedade atual, vários estudiosos enfatizam que o “bom professor” deve apresentar novas competências para ensinar. Entre essas competências está o envolvimento do aluno em sua aprendizagem. Dessa forma, o presente trabalho objetivou verificar as metodologias de ensino utilizadas por um “bom professor” de Educação Física para envolver o aluno em sua aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa descritiva, do tipo Estudo de Caso com uma professora, durante sua intervenção profissional. Para a coleta de dados foram utilizadas diferentes técnicas: observação de 24 aulas, entrevista com a professora, entrevista com os alunos, além de análise documental do planejamento e outros materiais utilizados pela professora em seu trabalho. Foi possível verificar que a professora tem como uma de suas metas envolver os alunos na aprendizagem e, para atingir esse objetivo, utiliza diferentes metodologias, organizadas em três eixos principais. O primeiro deles é fazer com que o aluno atribua sentido ao conhecimento aprendido. Para isso, a professora procura explicar sempre os objetivos das aulas e seleciona conteúdos conceituais relacionados com o cotidiano dos alunos. No segundo eixo, aparece a ênfase na prática motora prazerosa. Assim, a professora seleciona atividades lúdicas diversificadas, permite que o próprio participe do planejamento das aulas e incentiva a participação nas aulas. O terceiro e último eixo focaliza a capacidade do aluno para acompanhar seu processo de aprendizagem. A professora utiliza como estratégias de aula que o aluno se auto-avaliação, que aplique os conceitos estudados em seu corpo e em sua realidade, que elabore um registro coletivo das aulas e que tome conhecimento da avaliação feita pela própria professora. A partir desses resultados, verifica-se que é possível utilizar diferentes metodologias para que o aluno esteja mais comprometido com o que acontece nas aulas de Educação Física. Percebe-se também que, no caso analisado, a utilização dessas metodologias tem sido fruto de interesse e

criação da própria professora. Obviamente que as estratégias utilizadas pela professora não serão eficientes para qualquer turma ou escola, sendo que cada professor deve identificar e testar diferentes metodologias para atingir seu objetivo. Contudo, há uma base comum que pode auxiliar outros professores nesse processo complexo de selecionar estratégias para um ensino competente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Competência Profissional, Envolvimento na aprendizagem.

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DISCURSO MIDIÁTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DO RECEPTOR-SUJEITO?

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge

A sociedade contemporânea propicia através da universalização do mercado, um conflito gerado entre; formação cultural e sociedade consumista, não apresentando como resultado a não-cultura mas uma semi-formação cultural, introduzida através da mídia, valores configurados por um novo cenário cultural, já relatada pelos Frankfurtianos. Nessa perspectiva, a mídia como recorte preponderante da indústria cultural, disponibiliza diante seus recursos, a ocupar o tempo livre do trabalhador, consolidando um momento de consumo simbólico dos bens culturais como mercadorias. Utilizando o esporte como parte desse produto, gerando uma ocupação que se molda a um semi-saber que reflete numa falsa abstração a reflexão crítica, integrando-o ao mundo encantado das aparências que passou de praticante a espectador, deste a telespectador. Porém, tornam-se relevante novos olhares epistemológicos para compreensão da recepção midiática, tendo como base, pesquisas promovidas pelo campo dos estudos culturais latino-americanos, que retomam a preocupação com os estudos de recepção midiática, numa perspectiva da formação do receptor-sujeito. Ou seja, um sujeito antes visto como consumidor passivo, agora assumindo status de também produtor, capaz de desenvolver uma reflexão autônoma em relação aos sentidos originais dos conteúdos midiáticos, reconstruindo seu próprio significado, conforme suas próprias estruturas de recepção. Portanto, uma associação entre os estudos culturais latino-americanos de recepção com a cultura corporal de movimento, deve ser de extrema relevância no campo da Educação Física escolar. Contudo, o presente estudo apresenta reflexões teóricas referentes à relação entre o discurso midiático e a Educação Física escolar. Aduzindo

propostas contextualizadas para contribuição na formação do receptor-sujeito; Objetivando analisar diversas interpretações sobre os conteúdos midiáticos e suas contribuições para ação do receptor-sujeito, identificando-as e engajando-as como prática pedagógica nas aulas de educação física escolar. Em suma, Cabe ao professor/educador problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre o discurso midiático, desenvolvendo ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, contextualizadas em suas aulas não produzindo estereotipo de consumo, subsidiando rotineiramente aos educandos ações sobre os sentidos implícitos e explícitos das informações oferecidas pelos meios de comunicação de massa, perspectivando fundamentar uma participação para que a sociedade possa atribuir controle democrático dos meios de comunicação e da qualidade das suas programações, levando em consideração seu cotidiano, heterogeneidade das temporalidades culturais e as práticas de consumo simbólico, perspectivas já apontadas pelos estudos culturais latino-americanos.

Natureza do trabalho: Ensaio e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

CORPO E MOVIMENTO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

UCHÔGA, Liane Aparecida Roveran Uchôga
PRODÓCIMO, Elaine

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de iniciação científica, que através do “olhar” etnográfico buscou entender como o corpo/ movimento da criança é visto pelos profissionais que atuam na da educação infantil. Levando-se em conta que, de acordo com o referencial curricular nacional de educação infantil (RCNEI), o movimento e trabalho corporal devem compor a rotina deste ambiente e que não há especificação de que isto deve ser feito pelo professor de educação física, pois a contratação deste fica a critério de cada município, buscamos entender como os profissionais que não possuem formação em educação física, entendem o corpo/ movimento da criança durante a rotina da educação infantil. O referencial utilizado foram os estudos de Foucault a respeito da disciplinarização dos corpos e construção das subjetividades em ambientes disciplinares. A coleta de dados foi feita em uma instituição de educação infantil do município de Campinas, o qual não possuiu professor de educação física no ensino infantil. Foi acompanhada a rotina de uma sala durante quatro semanas, além da realização de entrevista semi-estruturada com a professora de sala e coordenadora

pedagógica. Durante a rotina foi observado que as crianças se deslocavam nos espaços sempre em filas, este procedimento sempre era exigido pelas professoras, estas também determinavam como as crianças deviam comportar-se corporalmente em cada espaço, já que atitudes como correr, pular, falar alto só eram aceitas nos momentos do parque. As brincadeiras propostas pela professora também tinha um caráter de conter o movimento das crianças, já que estas eram realizadas sempre nos tempos “ociosos” entre uma atividade e outra e todas elas caracterizavam por conter poucos movimentos na sua execução. Muitas vezes o silêncio e a imobilidade eram valorizados pela professora através de prêmios (parabéns e elogios), da mesma forma que a ameaça de retirada do parque era utilizada como punição quando as crianças não permaneciam quietas e sentadas. Diante do exposto foi ressaltado que o movimento é visto como sinônimo de indisciplina pelas professoras e demais atores da educação infantil. Por este motivo tenta-se a todo instante conter as ações do corpo da criança, e essas são, de certa forma, ao longo do tempo, “incorporadas” por elas, que aprendem como comportar-se corporalmente em cada espaço. De acordo com Foucault e o observado em campo, podemos pensar que, o que somos e fazemos não está definido previamente, assim é possível problematizar nossa constituição como indivíduo. Ao assumirmos que as práticas escolares são produzidas socialmente, podemos afirmar que elas podem ser repensadas, reestruturadas, experimentando assim, outros modos de agir e pensar.

Financiamento: SAE/PRP

Tipo: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MÍDIA: INFLUÊNCIA E PROBLEMATIZAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE CORPOS FEMININOS

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge

SANTOS, Ana Paula da Silva

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José

Atualmente, as práticas midiáticas constroem e renovam, implacavelmente, uma imagem ideal da feminilidade, exercendo papel cada vez mais importante na construção de novos significados, através de imagens e informações que muitas vezes são desvinculadas de pensamento crítico, favorecendo objetivos econômicos e políticos. Neste sentido, as representações de gênero, entre outros fatores, se configuram na medida em que a mídia constrói posições de sujeitos, diferenças e identidades segundo o sexo. Assim, esta pesquisa bibliográfica objetivou analisar

criticamente as causas e as representações do sexismo na sociedade atual e verificar e refletir a relação da construção de corpos femininos pelos meios de comunicação de massa e analisar os papéis mediados pelos meios de comunicação de massa aos sujeitos incorporados a discussões rotineiramente nas aulas de Educação Física. A cultura midiática, resignifica de tempos em tempos, os valores que devem estar gravados nos gestos e nos contornos deste corpo, construindo e renovando uma imagem ideal de feminilidade. Graças aos meios de comunicação de massa, um número infinito de variantes desta imagem forma o meio visual, físico e sócio-cultural das mulheres, apontando um campo fértil a representações sobre o consumo, que serão incorporadas e mediadas através da espetacularização mobilizada em representações correntes a criação de identidade, estética e normas sobre o corpo feminino. Desta forma, infere-se que o corpo não pode ser pensado como algo puramente biológico, mas dotado de uma historicidade, suas representações possuem significados sociais e culturais, que são provisórias e mutáveis. Entretanto, aduzindo propostas de Educação Física Escolar contextualizadas para contribuição na formação do sujeito crítico e autônomo; não encontra-se abordagens, métodos ou currículos objetivando analisar diversas interpretações sobre os conteúdos midiáticos e suas possibilidades para ação crítica, identificando-as e engajando-as como prática pedagógica nas aulas. Em suma, tornam-se relevantes novos olhares epistemológicos para compreensão da recepção midiática sobre os sentidos implícitos e explícitos na possível construção estereotipada do corpo feminino na mídia, possibilitando a emancipação reflexiva/autônoma, em relação aos conteúdos midiáticos, dando significado próprio, conforme suas estruturas de recepção.

Palavras-chave: Corpo feminino; Mídia; Educação Física escolar.

Natureza do trabalho: Ensaio e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

VENCENDO PRECONCEITOS ATRAVÉS DO VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CRESTA, Maria Virginia André - Escola Estadual MMDC, Moóca, SP.

Esta experiência foi fruto de observações das aulas de Educação Física que ministrei e da constatação que o esporte dominante entre os estudantes é o futsal. Mas apesar do fácil aprendizado e dos poucos recursos necessários para sua prática, a maioria dos alunos menos habilidosos não participavam dos jogos, o que não contribuía para nosso objetivo dentro da proposta curricular: inclusão do maior número de alunos. Como mudar esta prática tão enraizada na realidade dos alunos? Talvez a resposta seja não

tentar uma mudança radical, mas oferecer outros elementos da cultura corporal de movimento, como o Voleibol. Aproveitando o início do ano letivo, que é um período de calor, iniciamos o trabalho com o voleibol de forma lúdica, recreativa, incorporando os fundamentos básicos do desporto gradualmente. Utilizamos uma bola de vôlei de praia colorida, mais leve e também mais barata, devido aos poucos recursos materiais da escola estadual. Após explicação rápida sobre objetivos da aula, fazíamos o aquecimento já utilizando o voleibol. Exemplos: em duas equipes, partindo do saque baixo, aquela que pontuar deverá correr atrás da adversária e cada aluno pego conta mais um ponto (quando a professora apitar é proibido pegar e cada jogador só pode pegar uma pessoa). Neste aquecimento não é necessário utilizar os outros fundamentos do vôlei: a bola pode até ser agarrada, mas deve ser passada para no mínimo três companheiros antes do ataque. Outro exemplo: vôlei com rede viva, uma brincadeira muito simples que inclui um grande número de alunos: dividimos os mesmos em três grupos, sendo que um grupo é a própria rede, as outras duas equipes passam a bola para o outro lado (no início não era necessário usar os fundamentos do vôlei, mas depois eles foram sendo incorporados gradualmente), o objetivo da rede é pegar a bola e quando isto acontece se troca de lado. Utilizamos muitas outras atividades como: vôlei com toalha ou camiseta, vôlei de duplas (proibido soltar as mãos), etc. Quando finalmente começamos a trabalhar o voleibol, com a utilização de regras e rodízio, os alunos que não estavam participando faziam anotações e, muitas vezes, davam “dicas” para seus companheiros. Na nossa observação, embora o futsal continue sendo largamente praticado na escola, nossa rede de vôlei fica permanentemente montada e constantemente usada, até no intervalo.

[voltar ao índice por título](#)

SABERES DOCENTES: A AFETIVIDADE EM QUESTÃO

SOUSA, Manuela Pereira de – DEF/UNESP/BAURU

FERREIRA, Lílian Aparecida – DEF/UNESP/BAURU

A docência exige do professor conhecimentos, sensibilidades e capacidades de reflexão e dedicação profissional, ou seja, o professor é possuidor de um conhecimento que ele mobiliza e elabora durante a sua ação pedagógica. Tal conhecimento – os saberes docentes - é uma elaboração pessoal do professor não podendo ser adquirido de forma mecânica, entendê-lo é de vital importância para compreender os processos de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os saberes docentes de um professor de Educação Física atuante de 5ª a 8ª série do Ensino

Fundamental. A referência metodológica que orientou este estudo foi estruturada pela pesquisa qualitativa através de um estudo de caso. A coleta envolveu observações, descritas em um diário de campo, de aulas de uma professora de Educação Física de uma Escola Estadual do município de Bauru/SP. A profissional foi escolhida devido ao fato de ser uma professora bem-sucedida, além de mostrar-se empenhada e preocupada com o seu desenvolvimento profissional. Foi observado um bimestre letivo de aula de uma 7ª série. Os dados revelaram que na ação docente havia uma forte relação de afetividade da professora com seus alunos. Tal característica mostra-se presente em diversos momentos da aula da professora e pode ser vista como uma fonte norteadora na mobilização e construção dos seus saberes docentes. A relação profissional da professora está ligada a duas condicionantes principais: a transmissão da matéria (alcance de finalidades, organização do tempo e avaliação) e a gestão das interações com os alunos (manutenção da disciplina e motivação da turma). Assim, a professora, através de suas interações afetivas e pedagógicas, consegue uma colaboração voluntária dos alunos transformando-os em parceiros, e, através deste consentimento, os alunos acabam tornando-se ativos em suas próprias aprendizagens. Além disso, através destas relações afetivas, a professora passa a identificar seus alunos como sujeitos, valorizando a sensibilidade para conhecê-los em suas semelhanças e diferenças. Através destes apontamentos podemos então concluir que a interação humana encontra-se no cerne do saber docente, apenas quando há um bom entendimento entre professor e aluno é que é possível ocorrer uma situação de ensino – pois ninguém pode aprender se for forçado, é necessário que haja desejo. O ensino é uma ação social, portanto, a razão pedagógica se estabelece através de uma relação com o outro.

Natureza: investigação original.

[voltar ao índice por título](#)

A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE OS ÚLTIMOS ANISTAS DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE O ESTRESSE E AS ATIVIDADES CORPORAIS

SILVA, Milena Ferrarezi da – DEF/UNESP/BAURU
FERREIRA, Lilian Aparecida – DEF/UNESP/BAURU

A transição na vida escolar dos estudantes da educação básica para a universidade gera um aumento de cobrança, responsabilidade e competitividade. O vestibular ainda tem sido a única forma de ingresso na maioria das universidades brasileiras e essa forma de avaliação causa uma intensa ansiedade nos alunos, podendo desencadear

níveis significativos de estresse. Pesquisas têm demonstrado que a atividade física contribui com a minimização dos níveis de estresse, o que para muitos autores significa que as aulas de Educação Física para os últimos anos do Ensino Médio seriam uma boa alternativa. Com tais indagações esta investigação objetivou analisar os níveis de estresse dos estudantes do último ano do Ensino Médio, as eventuais atividades corporais que eles praticam e se eles entendem que a Educação Física nesta fase do ensino pode contribuir ou não com a minimização do estresse vivido por eles. A pesquisa é de caráter qualitativo, levando em conta os processos complexos do estresse desde fatores fisiológicos, psicológicos, sociais até fatores culturais. Participaram do estudo 46 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de um colégio particular da região de Bauru/SP, tendo em vista que nestas instituições escolares a cobrança para aprovação no vestibular, em geral, é maior. Para coleta foram utilizadas a Escala de Stress para Adolescentes e entrevista semi-estruturada. Os resultados apontam que 41,3% dos alunos apresentam níveis elevados de estresse; desses alunos 26% praticam alguma atividade corporal e 30,4% destacam que a Educação Física pode possibilitar uma oportunidade de relaxamento, distração e divertimento. Os alunos que vêem a Educação Física como uma disciplina que poderia contribuir com a minimização do estresse vivido por eles demonstraram dificuldade em sugerir atividades que poderiam ser dadas durante as aulas. A análise de tais resultados nos permite apontar que a Educação Física é vista como algo para relaxar, dar prazer e divertir. Há uma explícita dificuldade em visualizar formas agradáveis e desafiadoras de se desenvolver a Educação Física neste nível de ensino, podendo apontar deficiências formativas desta disciplina que vem se consolidando nos níveis de ensino anteriores. Essa constatação também nos alerta para a necessidade de irmos além das aulas de Educação Física, trata-se, sobretudo, de um compromisso da escola em se repensar como instituição, ou seja, refletir sobre seu papel na formação humana, promovendo espaços educativos nos quais estes alunos possam desenvolver mais sensibilidade à vida e ao mundo presente que os cercam e não somente ao futuro.

(a) investigações originais.

[voltar ao índice por título](#)

PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL RURAL “OPORTUNIDADES NO MEU MEIO”

BARBOSA, Erondina Leal - Professora da Rede Municipal de Ensino de Varginha – MG; Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), curso de educação física e psicopedagogia. eron@nis.edu.br

Este projeto busca desenvolver uma proposta pedagógica para crianças e adolescentes de baixa renda, residentes na zona rural do município de Varginha/MG, Brasil, com o objetivo de possibilitar-lhes acesso à iniciação esportiva generalizada e atividades recreativas, mediante um programa agregado a filosofia e a educação ambiental, procurando despertar uma visão de amor e respeito à natureza, através de trabalhos em grupos e subgrupos e conseqüentemente um melhor rendimento acadêmico. Tema de inquestionável necessidade para o problema social, ambiental e educacional em que o Brasil enfrenta atualmente. A proposta está sendo desenvolvida com cento e setenta e cinco crianças e adolescentes, de ambos os sexos, em idades entre cinco e dezesseis anos, filhos de trabalhadores rurais. O grupo é proveniente de três escolas municipais rurais, monitorado por acadêmicos dos cursos de Educação Física, Pedagogia e Psicopedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas capacitados e supervisionados por profissionais da área e recebem como remuneração uma bolsa auxílio. O projeto teve início em junho de 2006 com atuação até a presente data, funcionando de segunda à sexta-feira, com quatro horas de atividades diárias, na própria escola, no contra turno escolar da criança e adolescente participante. A proposta tem o esporte como ferramenta educacional principal e fundamental dentro de ação educativa complementar à educação formal, capaz de contribuir para o desenvolvimento individual de cada aluno envolvido. Buscando garantir as aprendizagens necessárias à vida, ao trabalho, à participação e a cidadania plena, combinando a iniciação esportiva generalizada e recreativa, os sujeitos e o contexto em que vivem. De acordo com as professoras e supervisoras do ensino regular dos alunos participantes do projeto, a melhoria da aprendizagem e interesse destes pela escola teve um aumento significativo, após a implantação do projeto educação integral rural. Como resultado, além dos objetivos propostos atingidos, o Projeto “Oportunidades No Meu Meio” tem apresentado descobertas de grandes talentos na modalidade atletismo, haja vista, a representatividade do município através de alguns atletas oriundos do projeto, em eventos esportivos regionais.

Entidade que subvencionou o trabalho: Instituto EPTV, Prefeitura Municipal de Varginha e Centro Universitário do Sul de Minas.

Natureza do trabalho: Relatos de experiência.

[voltar ao índice por título](#)

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM E DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

GARCIA, Ana Paula Guimarães – Fonoaudióloga do Programa de Atendimento Escolar da Prefeitura Municipal de Varginha – MG. apgg@uol.com.br

BARBOSA, Erondina Leal - Professora da Prefeitura Municipal de Varginha – MG e professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), curso de educação física e psicopedagogia. eron@nis.edu.br

Com o objetivo de integrar o indivíduo ao meio social, por meio do desenvolvimento das habilidades motoras e de comunicação. Este estudo foi realizado com 36 alunos em idade entre seis a quatorze anos, ambos os sexos, da rede municipal de ensino de Varginha MG, encaminhados ao Programa de Atendimento Escolar (PROAE), pelas suas respectivas escolas, por apresentarem dificuldades psicomotoras e de comunicação. Os alunos foram divididos em seis grupos, com duas horas de atividades por semana, no período de setembro a dezembro de dois mil e cinco. A fundamentação teórica do projeto baseou-se em autores que destacam o valor do brincar e do lúdico na constituição do sujeito e no desenvolvimento psico-social. As atividades desenvolvidas foram: jogos recreativos, iniciação a ginástica olímpica, basquetebol, futebol, jogos de mesa (dama e dominó), dança, modelagem, teatro e confecção de brinquedos com sucatas. Paralelamente, os acompanhantes formaram grupos onde compartilharam experiências e puderam verbalizar as sensações de serem acolhidos por um grupo e de poderem acompanhar e participar de parte das atividades realizadas com seus filhos. Foi realizado também visitas a estabelecimentos (Clínica de fisioterapia, banca de revistas); jogos das Olimpíadas das APAES da região do sul de Minas e piqueniques. As atividades foram realizadas no Centro Regional de Referência do Professor e no Campus I e II do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), na cidade de Varginha. Após quatro meses de experiência constatamos que muitas das dificuldades de aprendizagem por eles apresentadas, foram ocasionadas por privações culturais e/ou emocionais, que comprometiam o desenvolvimento das habilidades psicossociais, motoras e cognitivas. Percebemos que esta dinâmica de trabalho fortaleceu os laços afetivos e resgatou a auto-estima de todos os envolvidos no projeto, proporcionando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da comunicação. Segundo relato dos familiares e da escola, houve mudanças no desenvolvimento psicomotor, na comunicação, na afetividade e, conseqüentemente, na aprendizagem. Entidade que subvencionou o trabalho: Prefeitura Municipal de Varginha e Centro Regional de Referência do Professor.

Natureza do trabalho: Relatos de experiência

[voltar ao índice por título](#)

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E DE RECONHECIMENTO DA CULTURA DOS ALUNOS

LIMA, Maria Emilia

Esta investigação teve por objetivos elaborar e experimentar uma proposta de Educação Física a partir das finalidades explícitas no Projeto Político-pedagógico de uma escola municipal; analisar criticamente seu encaminhamento e discutir os resultados tanto no que concerne à ação pedagógica empreendida quanto ao percurso formativo da professora colaboradora. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa foi desenvolvida uma pesquisa-ação colaborativa cujo foco principal recaiu sobre a análise dos documentos escolares, observação e reconstrução constante da prática pedagógica e as modificações na profissionalidade docente. O tratamento dos dados coletados apontou as seguintes categorias de análise: Participação dos alunos; Práticas que buscam conhecer a cultura e os saberes dos alunos; Práticas pedagógicas preocupadas em promover discussões, reflexões e ampliação do conhecimento dos alunos; Trabalho colaborativo; Avaliação; Possibilidades de formação e Dificuldades vivenciadas. A discussão dos resultados obtidos apontou como descobertas relevantes a compreensão de que para inserir a proposta de Educação Física no Projeto Político-pedagógico da escola é necessário conhecer inicialmente os pressupostos do projeto, apreender aspectos da realidade escolar e de seu entorno e, desde que haja disponibilidade do docente, discutir coletivamente para que a prática escolar alusiva à cultura corporal dos alunos seja modificada, avaliada de forma crítica, recorrendo ao método dialógico como quesito fundamental para atender às finalidades e objetivos consensuados pela comunidade educativa. Adotada essa postura, foi constatado que a intervenção colaborativa desencadeou modificações na prática pedagógica, na postura dos alunos, na professora colaboradora e na pesquisadora.

Palavras Chaves: Projeto Político-pedagógico; Metodologia do Ensino de Educação Física; Cultura.

Natureza do trabalho: investigação original.

Grupo de Pesquisa em Ed. Física – FE-USP.

[voltar ao índice por título](#)

O COTIDIANO DA ESCOLA E O TRATAMENTO DO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO

PINTO, Samuel Gonçalves
LOPES, Talita de Carvalho
FREITAS, Maria Eunice de Paiva
FÉLIX, Aline Gonçalves Barbosa
ROSA, Raphael Luiz Valadares
ALMEIDA, Baltazar Oliveira

O esporte é um dos conteúdos mais presentes dentro do cotidiano da educação física escolar, o mesmo faz parte do dia a dia dos alunos, seja na televisão, na rua ou mesmo em casa. A forma como o esporte tem sido desenvolvido na escola, em muitos momentos contribui para seleção, exclusão e especialização. O objetivo desse estudo foi analisar a metodologia de ensino empregada pelos professores de educação física no que se refere ao tratamento do esporte em uma instituição pública, no município de Ubá-MG, através de uma pesquisa documental e de campo. Foi analisado o planejamento dos professores, através do plano de ensino, do plano de aula e também do projeto político pedagógico da escola, bem como a aplicação de questionários semi-estruturados aos alunos da escola afim de detectar como o esporte é desenvolvido na escola. Com relação aos resultados encontrados percebemos que o planejamento na referida escola não condiz com a prática estabelecida pelos docentes, uma vez que as aulas não seguem uma seqüência pedagógica, a participação dos alunos não se dá em sua totalidade e são privilegiados alguns conteúdos em detrimento de outros, minimizando as possibilidades de criação. As aulas de educação física não devem ser vista meramente como uma prática esportiva ou simplesmente como uma hora de lazer, uma vez que os mesmos contribuem para o “desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos” (PCNs, 1997, p. 24). A educação física nesse cenário, desenvolve práticas esportivas descontextualizadas de planejamento e acompanhamento, reproduzindo gestos e técnicas estereotipadas, não atribuindo conhecimentos específicos às modalidades trabalhadas bem como à relação entre escola e as outras disciplinas.

Natureza do Trabalho: Investigação Original

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

A IMPORTÂNCIA DA FENOMENOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FRANCO, Flávia Carneiro – UNESP/ Bauru

CARNEIRO, Marcelo Carbone – UNESP/ Bauru

A Educação Física Escolar se desenvolveu fortemente influenciada pelo condicionamento e formação do movimento humano, pois não considera que cada indivíduo atribui sentido e um particular significado ao se-movimentar. O corpo fenomenológico dos alunos não é considerado e historicamente “o corpo trabalhado nas aulas de Educação Física vem sendo um corpo ‘coisificado’ e o corpo experienciado é desprezado”. A fenomenologia afirma que toda a ação humana é intencional, portanto ligada às coisas. Segundo Merleau-Ponty “a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘facticidade’”. Para a fenomenologia, a consciência apresenta-se como intencionalidade, esse conceito que significa dirigir-se para, visar alguma coisa. Dessa forma revela-se a impossibilidade de um ato da consciência não visar um objeto e, portanto a motricidade ou intencionalidade operante torna-se fundamental. Essa diferente atribuição dada ao movimento humano pelos alunos deve ser considerada pelo professor de Educação Física durante o planejamento e a execução das aulas. O educador também deve ao orientar as ações motoras dos alunos possibilitar que eles vivenciem autênticas experiências corporais, fazendo com que formem os seus próprios significados aos movimentos realizados, já que o corpo “não é somente um espaço expressivo, mas o próprio movimento de expressão”. Objetivou-se pensar a Educação Física Escolar considerando as contribuições da fenomenologia para essa área que apresenta inúmeras deficiências e tende a desaparecer do contexto escolar caso não encontre uma forma de tornar-se relevante aos alunos a partir da consideração do “mundo vivido” antes de qualquer objetividade elaborada pela ciência para a área. A Educação Física Escolar teria uma outra forma de lidar com o corpo dos alunos se os considerassem nesse universo denominado por Merleau-Ponty de pré-reflexivo, isto é, se considerasse o corpo dos alunos na sua condição existencial antes mesmo de qualquer conceito científico sobre o mesmo. A pesquisa teve o objetivo de investigar a fenomenologia e as implicações para a Educação Física Escolar, realizada fundamentalmente através da análise estrutural de textos.

Tipo: ensaios e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

TREINAMENTO DESPORTIVO E A COMPETIÇÃO – INSERÇÃO NA ESCOLA: REVENDO CONCEITOS E PERCEPÇÕES

PINTO, Samuel Gonçalves
FREITAS, Maria Eunice de Paiva
FÉLIX, Aline Gonçalves Barbosa
ROSA, Raffhael Luiz Valadares
LOPES, Talita de Carvalho
MEREU, Edílson Júnior de Oliveira

As atividades esportivas podem contribuir para desenvolvimento harmonioso das crianças e dos adolescentes nos diferentes períodos etários. Isso mostra a necessidade de indicar como as crianças estão sendo iniciadas no treinamento esportivo e a competição dentro da escola, correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é perceber como o treinamento desportivo e a competição se relacionam na educação física escolar na escolar. O estudo em questão possibilita conhecermos diferentes leituras sobre o tratamento do treinamento desportivo e da competição na escola. Para realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica com base na consulta de vários livros que possam dar suporte para explicar a forma como o treinamento desportivo e a competição são inseridos na educação física escolar e como vem sendo tratados. O esporte nas aulas de educação física se mostra como um conteúdo marcante nas nossas vivências, pois através de processos educativos, aprendemos que o esporte é sinônimo de saúde. Ensinar a praticar esporte é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer da movimentação corporal. Bracht (1989) refere-se ao esporte como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo que surgiu no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, assumindo as seguintes características básicas: competição, rendimento físico e técnico, record, racionalização e cientificação do treinamento. A percepção sobre o conceito treinamento esportivo e a questão da competição, foi estudado através dos seguintes significados: o treinamento “é a forma fundamental de preparação, baseada em exercícios sistemáticos, representando um processo organizado pedagogicamente com o objetivo de direcionar a evolução do desportista” (Matveiev, 1983), Uma ação sistemática de treinamento implica na existência de um plano em que se define igualmente os objetivos parciais, os conteúdos e os métodos de treinamento, cuja realização deve desenvolver mediante controle dos mesmos (Dicionário de Ciências do Esporte, 1992). O principal objetivo do treinamento é fazer com que o atleta atinja um alto nível de desempenho em dada circunstância, especialmente durante a principal competição do ano com uma boa forma atlética (Bompa, 2001). Marques e Oliveira (2002) apontam que, a estrutura das

competições deve ser coerente com os objetivos do processo de formação esportiva a longo prazo, fazendo da competição uma extensão dos treinamentos, ou seja, como mais uma etapa de educação das crianças e jovens. Segundo Ferreira (2004, p.249), competir é.. “pretender alguma coisa simultaneamente com outrem; concorrer”. Greco e Benda (1998) propõem uma estrutura de formação esportiva em que o esporte para crianças e adolescentes seja desenvolvido não só como foco na sua preparação para alcance de altos rendimentos na idade adulta, mas principalmente como preparação para que esse indivíduos tenham uma vida saudável e adquiram o hábito de praticar atividade física. Treinamento esportivo e a questão da competição estão intimamente ligados á realidade da educação física escolar, os pressupostos que os rodeiam é que devem se aproximar ou se afastar das perspectivas teóricas dos professores, das necessidades e estágios de aprendizagem do grupo a ser trabalhado.

Natureza do Trabalho: Revisão

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

UMA ANÁLISE DO PAPEL DA TELEVISÃO NA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO VOLEIBOL NA ESCOLA

SOUSA, Jefferson Rodrigues

Sendo a televisão, o veículo de comunicação de maior e mais fácil acesso à população, pressupomos a existência de uma influência negativa na manifestação cultural do voleibol. Em virtude dessa possível influencia, os alunos tendem a motivarem-se por imagens televisivas que vangloriam o sucesso de atletas e equipes que conquistam medalhas e títulos, para reproduzir movimentos sem realizar uma análise crítica desses. Objetivamos propor a partir dessa análise, que esse veículo seja utilizado de forma a contribuir positivamente no ensino do voleibol escolar, por meio de uma “leitura” reflexiva de seus conteúdos, possibilitando uma ampliação do desenvolvimento cultural do aluno. Temos como objetivo geral para esta pesquisa, identificar o papel da televisão na sociedade, e como objetivo específico, identificar o papel da linguagem audiovisual, utilizada pela televisão, no desenvolvimento do voleibol, especificamente pela transmissão de eventos esportivos, e como essa transmissões podem influenciar a manifestação cultural do voleibol na escola. Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, a

mesma foi desenvolvida a partir de material já elaborado, para fins de leitura, constituído principalmente de livros e artigos científicos e endereços eletrônicos; utilizando-se de alguns documentos como jornais e revistas, não no intuito de responderem definitivamente ao problema, mas, por proporcionarem melhor visão desse problema ou hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios. Consideramos que o material lido, atesta uma certa influência da televisão na formação do cidadão e em sua manifestação cultural; podemos perceber que, atualmente, crianças e adolescentes tomam contato com os conteúdos da cultura corporal de movimento como telespectadores, e não como praticantes, como também, aponta que o problema não está no meio de comunicação em si, mas, na utilização equivocada que dele se faz. Esse fato, além de distanciar cada vez mais a experiência de praticar esportes da de assistir, influencia a forma e o significado da prática esportiva das crianças, adolescentes e jovens, que querem imitar o que vêem na televisão e que sonham em serem determinados ídolos. O que vem a fundamentar, a importância da inserção positiva desse veículo no âmbito escolar, e tornar esta tarefa, não somente viável e favorável ao processo de ensino-aprendizagem, mas, necessária, por parte de toda a comunidade educativa, diante do atual surgimento de uma cultura audiovisual.

Professor da rede estadual do estado de São Paulo

Investigação Original

[voltar ao índice por título](#)

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PLURALIDADE CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BENTO, CLOVIS CLAUDINO. (SPQMH/UFSCar)

CORREA, DENISE APARECIDA. (SPQMH/PUC-SP)

A presente proposta de trabalho contempla a abordagem da temática da pluralidade cultural na educação física escolar. Observa-se comumente, a predominância do Esporte como conteúdo único e hegemônico nas aulas de educação física, o que acaba por reduzir o universo da cultura corporal, circunscrevendo-o ao contexto cultural norte-americano e/ou europeu, em detrimento das potencialidades que podem ser exploradas ao propor a vivência de práticas corporais oriundas da diversidade cultural de povos que constituem nossas raízes. Na tentativa de possibilitar aos educandos o (re)conhecimento das influências dos diferentes grupos étnicos, neste trabalho especificamente dos africanos e dos índios, no contexto cultural no qual estão inseridos, além das contribuições destes no âmbito da cultura corporal, foram realizadas aulas dialogadas e pesquisa com a participação dos familiares acerca do

tema, além da vivência da capoeira, de brincadeiras e jogos com enfoque histórico no contexto das culturas africana e indígena. Com o objetivo de compreender o que os alunos apreenderam com a vivência, foi realizada a seguinte questão: “Como foi a sua experiência nas aulas de educação física com o tema pluralidade cultural?”, cujas respostas foram registradas em folha de papel e submetidas à análise de conteúdo. O estudo foi realizado com 32 crianças pertencentes à 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada em Santo André, São Paulo. Como resultados observou-se a prevalência de três aspectos significativos da experiência, a saber: 1) Conhecimentos relativos à cultura corporal africana (38 asserções): Os alunos citaram a capoeira e as brincadeiras relacionadas a esta atividade; 2) Conhecimentos relativos à cultura corporal indígena (9 asserções): Os alunos mencionaram brincadeiras e jogos indígenas; 3) Conhecimentos relativos as brincadeiras populares (16 asserções): as brincadeiras realizadas, dentre estas destacam-se: peteca, amarelinha, bolinha de gude, 5 Marias, pula corda, pega-pega. Como observamos os alunos citaram com mais ênfase a capoeira e as brincadeiras, ora vivenciadas no período em que foi aplicada à temática. Percebe-se, também, que foi fundamental o envolvimento dos educandos e familiares na construção do conhecimento. Portanto, no nosso entendimento, a educação física escolar pode e deve contribuir com o enriquecimento da cultura corporal dos alunos na perspectiva da pluralidade cultural, despertando o interesse e o respeito pelas práticas corporais de diferentes povos.

Natureza do trabalho: Relato de experiência.

[voltar ao índice por título](#)

A CRIAÇÃO DO JOGO NA ESCOLA E A AUTONOMIA

FERNANDES, Anael¹

SILVA, Caroline Xavier²

A Educação Física Escolar vem numa tentativa de renovação do paradigma construído historicamente baseado na Aptidão Física. Há algum tempo estudiosos da Educação Física tem se desdobrado na difícil tarefa dessa quebra paradigmática. Embora tenham várias abordagens pedagógicas com proposições teóricas um tanto quanto diferente, todas essas correntes pedagógicas têm em comum a busca da superação do modelo de Educação Física que vise o rendimento, a exclusão, os testes motores, enfim uma Educação Física na escola mais humanista, com vistas à conquista da cidadania. Todas essas abordagens pedagógicas trazem relevantes contribuições para a Educação Física Escolar, sendo que toda essa mudança que as diversas abordagens propõem, está vinculada a uma proposta de oferecer diferentes manifestações

corporais nas aulas de educação física, para que após o término de sua escolarização básica, o indivíduo possa ter autonomia para poder usufruir seu tempo como praticante de alguma manifestação corporal, e ser um apreciador crítico das demais manifestações corporais presentes na cultura corporal de movimento. Para que isso ocorra o aluno durante o seu processo de escolarização deve vivenciar situações que estimule o desenvolvimento da autonomia, já que as vivências autônomas são de extrema importância para a conquista desta. Com o intuito de propor situações onde a vivência autônoma fosse estimulada, propus a criação de jogos para alunos de 4ª série, onde inicialmente foi realizado um levantamento dos jogos que já haviam sido realizados nas aulas de Educação Física, e também dos jogos que aprenderam fora da escola, como sugestão para a aula seguinte solicitei que pesquisassem com pessoas de seu convívio jogos que eles conheciam e que realizavam quando eram crianças. Todos os jogos que apresentaram alguma novidade foram realizados pelo grupo de alunos. Após essas aulas de resgate de jogos, solicitei na aula seguinte que os alunos se organizassem em grupos de cinco ou seis alunos (organizei para que nessa semana as aulas fossem duplas), onde ficou combinado que cada grupo seria responsável pela criação de um jogo, suas regras e o nome desse jogo. Os grupos ficaram espalhados pela quadra, e sempre que havia dúvidas ou conflitos de opiniões me solicitavam, alimentando mais ainda a discussão para despertar a capacidade de resolver problemas em grupo. Ao final da aula os grupos expuseram os jogos que elaboraram suas regras, o material necessário e o nome do jogo, onde os demais alunos eram estimulados a refletir sobre alguns pontos que não estavam bem definidos no desenvolvimento do jogo e suas respectivas regras, sendo que chegávamos a um consenso depois que as várias opiniões eram ouvidas e discutidas. Durante a realização dos jogos, o grupo responsável pelo jogo que seria realizado naquela aula, explicava aos demais alunos da turma como seria o jogo, suas regras e forma que os demais deveria se organizar para a realização. Quando todos os jogos já haviam sido realizados, propus que cada grupo propusesse uma alteração no modo de jogar de algum jogo que a turma tinha realizado. Realizamos também o jogo criado e modificado pelos alunos. Embora não há como mensurar quantitativamente se essa vivência desenvolvam o processo de aquisição da autonomia, é relevante refletir sobre as situações – problemas que os alunos foram colocados e tiveram que buscar soluções através do diálogo, de comparação, de hipotetização, e estabelecimento de regras grupais, que são situações que podem conduzir o aluno como centro da aprendizagem, e não um reproduzidor de movimentos estabelecidos pelo professor.

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

SILVA, Tatiana da Costa

FREIRE, Elisabete dos Santos

Vários estudos realizados identificaram a necessidade de reorganização da dos conteúdos da Educação Física no ensino médio, relacionando as aulas com o cotidiano dos alunos. Para isso, eles devem compreender as implicações da prática da atividade física, sendo que alguns conhecimentos originados na fisiologia do exercício podem contribuir para esse entendimento. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar quais os conhecimentos originados na fisiologia do exercício devem ser selecionados como conteúdo das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para atingir esse objetivo, foram realizadas entrevistas estruturadas com 6 professores de Educação Física, sendo que 3 deles ministram aulas de Fisiologia Humana e do Exercício em Universidades, nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Os outros 3 entrevistados são professores do Ensino Médio, que selecionam alguns conteúdos de Fisiologia do Exercício a serem ensinados em suas aulas. Todos os entrevistados consideram que os conhecimentos da fisiologia do exercício, assim como conhecimentos científicos de outras áreas do conhecimento, são fundamentais para o professor e que esses conhecimentos devem ser ensinados aos alunos. Alguns entrevistados ressaltam que é necessário selecionar os conteúdos relevantes, que têm como função formar um indivíduo autônomo, entendendo as conseqüências da atividade física no cotidiano. Entre os temas sugeridos, os mais citados foram: sistema cardiovascular, sistema muscular, bioenergética, emagrecimento e freqüência cardíaca durante o exercício. Os professores Universitários responderam sugerindo conteúdos mais gerais e abrangentes, enquanto que os professores do Ensino Médio responderam sugerindo conteúdos mais detalhados, explicando temas a serem ensinados em aula. Os professores entrevistados acreditam na necessidade de estabelecer uma seqüência para a organização dos conteúdos. Contudo, evidenciam que essa organização é bastante complexa. Eles afirmam que a seqüência não pode ser rigidamente estabelecida e deve levar em consideração as características dos alunos e da escola. Alguns sugerem ainda a necessidade de realizar um trabalho

interdisciplinar. A partir desse estudo confirma-se a importância de incluir conhecimentos da fisiologia do exercício entre os conteúdos da educação física. No entanto, talvez por se tratar de tema recente nas aulas, percebe-se a necessidade de detalhar os conteúdos e de estudar mais sua possibilidade de organização.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Fisiologia do Exercício.

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

COMBATE AO BULLYING: UMA PROPOSTA NAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIAS, Elis Regina

SILVA, Josiane Rosa

Este tema foi escolhido devido ao alto índice de situações envolvendo o Bullying na escola. Participam deste projeto todos os alunos do ensino fundamental da E. E. Stela Machado, localizada em Bauru – SP. Este comportamento é muito comum nas escolas, especialmente nas aulas de Educação Física. O *Bullying* é um termo de origem inglesa utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz de se defender. Qualquer que seja a situação, a estrutura de poder é tipicamente evidente entre o agressor e a vítima. O *Bullying* é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, sendo ela pública ou privada, rural ou urbana. Os alunos podem se envolver de várias formas, entre elas: sendo alvos, autores ou testemunhas de *Bullying*. Nas aulas de Educação Física os alunos tem uma maior liberdade de expressão e são mais expostos as críticas dos colegas, gerando comentários, fofocas, atrito e às vezes até mesmo agressão física. Desta forma, o objetivo deste projeto foi conscientizar os alunos sobre este fato numa tentativa de minimizar os seus danos que vão desde um grande número de faltas até atos de extrema violência como o suicídio e atentados á escola. As ações inicialmente desenvolvidas se pautaram em explicações e debates sobre o tema; na seqüência foram utilizados como recurso alguns vídeos que mostram atitudes envolvendo esta prática; os vídeos foram discutidos relacionando-os com exemplos mencionados pelos alunos; foram confeccionados cartazes com as conclusões sobre o assunto para conscientização de toda a escola. Percebemos que os alunos na grande maioria começaram a observar mais as suas atitudes e as atitudes dos colegas diante dos fatos que evidenciam o *Bullying*. Entendemos que a escola reproduz sociedade em um âmbito menor, acreditamos que poderemos formar cidadãos que farão diferença na

sociedade como um todo, tendo como valores a busca pela justiça e pelo respeito ao ser humano.

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DIMENSÃO ATITUDINAL DO CONTEÚDO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

MARTINS, Claudiane Dias

FREIRE, Elisabete dos Santos

Na última década alguns estudos têm enfatizado que o currículo da educação física na escola é constituído por três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão atitudinal procura ensinar ao aluno valores, atitudes e normas para regular, normatizar e orientar suas formas de agir. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar os conteúdos atitudinais presentes nas aulas de Educação Física e verificar quais as estratégias que vêm sendo utilizadas pelos professores para tornar possível sua aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa descritiva, do tipo Estudo de Caso, com a realização de entrevista estruturada e observações de 40 aulas de um professor selecionado. A partir das observações foi possível identificar a riqueza de conteúdos atitudinais que estão presentes nas aulas de Educação Física. Assim, percebe-se que o professor quer que seus alunos valorizem a Educação Física na escola, a cultura corporal de movimento e a prática segura, adequada e prazerosa da atividade física. Entre as atitudes percebidas e relacionadas com os valores, aparecem: divertir-se na prática das atividades físicas; realizar o aquecimento antes das atividades e perceber seu papel nas atividades realizadas. Entre as normas identificadas aparecem: uso de roupas adequadas para a prática da atividade física, todos devem permanecer quietos enquanto o professor explica as atividades a serem realizadas e quem não participa da aula é considerado ausente da aula. Entretanto, embora o conteúdo atitudinal esteja presente nas aulas, não se constatou a seleção de estratégias específicas para o ensino desses conteúdos. O professor se utilizou da identificação e, em alguns momentos, de submissão para ensinar valores, atitudes e normas. A interiorização de valores, atitudes e normas não estiveram presentes nas observações realizadas, nem apareceu nos relatos do professor, durante a entrevista. Além disso, confirmando os dados apontados na literatura, o conteúdo atitudinal apareceu sem que houvesse a intencionalidade do professor, ou seja, de maneira oculta. Assim, confirma-se a presença de conteúdos da dimensão atitudinal nas aulas de educação física, sendo que esses conteúdos aparecem de forma mais rica, detalhada e específica que aqueles apontados nos discursos dos professores. Daí a

necessidade de que mais estudos focalizem a intervenção do professor. A ausência de estratégias de interiorização evidencia, no caso investigado, uma falta de conhecimento sobre essas estratégias, talvez conseqüência do reduzido número de estudos sobre o tema. Contudo, para formação de alunos críticos e reflexivos só será possível com a utilização de metodologias que viabilizem essa interiorização.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Conteúdo Atitudinal, Estratégias de Ensino.

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

RESPONSABILIDADE CIVIL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MELO, Claudia Cormes Buccelli Cavalcante de
FREIRE, Elisabete dos Santos

Nas aulas de Educação Física, a criança vive exposta a situações de risco devido à própria natureza da atividade física, à utilização de instrumentos e ao contato corporal, que podem ocasionar lesões. O professor de Educação Física deve garantir segurança para seus alunos e assumir a responsabilidade por qualquer acidente advindo de uma má intervenção. Como qualquer outro profissional, está submetido à regra da responsabilidade civil, que procura proteger e dar respaldo legal quanto à possibilidade de indenização por qualquer tipo de violação sofrida. O objetivo do estudo foi analisar a responsabilidade civil na intervenção do professor de Educação Física na escola e identificar os casos de responsabilidade civil relacionados com tal disciplina, descritos na jurisprudência paulista. A pesquisa desenvolvida foi descritiva, com base documental, composta por acórdãos relacionados ao tema, publicados em duas revistas oficiais de jurisprudência e por acórdãos constantes do acervo do Tribunal de Justiça de São Paulo. Dos resultados obtidos, 25 jurisprudências diziam respeito aos casos de responsabilidade civil em ambiente escolar, sendo que apenas 2 relacionavam-se à Educação Física. Entretanto, a análise das 23 jurisprudências restantes mostrou-se interessante, uma vez que muitos dos casos poderiam ter ocorrido durante uma aula da referida disciplina. Nesses acontecimentos analisados, verificou-se que grande parte dos pedidos de indenização envolveu negligência da escola, relativa à falta de zelo com a infra-estrutura do local. Ademais, existem acidentes no pátio do educandário e alguns casos de violência instalada pelo professor, por alunos ou por demais membros da comunidade. Quanto aos 2 casos pertinentes à Educação Física, não se constatou conduta culposa do professor. No primeiro caso, um aluno teve perda da visão em um dos olhos ao ser atingido por bola chutada pelo

professor de Educação Física, ao participar de um jogo de futebol. No segundo caso, aluno do Ensino Médio sofreu um acidente nas dependências da escola, durante treinamento da ginástica olímpica. Nos dois casos, as medidas necessárias à prevenção dos imprevistos foram tomadas, não incidindo a responsabilidade subjetiva. Concluindo, a partir dos casos identificados na análise jurisprudencial, forma identificadas as atitudes esperadas do professor, condizentes com uma intervenção segura: a perícia, ou seja, o preparo para o desenvolvimento do trabalho, principalmente com a seleção adequada das atividades e estratégias de aulas utilizadas, a prudência quanto ao zelo na adequação do espaço e dos materiais empregados, além da atenção constante e socorro imediato em caso de acidente.

Palavras-chave: Responsabilidade Civil; Escola; Educação Física Escolar.

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO LINGUAGEM: NOVAS DIREÇÕES PARA A TEORIA E A PRÁTICA

DUARTE, Letícia Rocha

Este ensaio apresenta a temática da importância de ampliar o referencial teórico da Educação Física, mais especificamente na área escolar, a partir de sua classificação como linguagem apresentada no documento Parâmetros Curriculares Mais. Este documento publicado no ano de 2002, a Educação Física é inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O documento aborda conceitos, fornece temas e métodos e destaca tópicos em relação a avaliação. Ao descrever os conceitos da Educação Física o documento os aproxima aos pilares da linguagem. São considerados conceitos da Educação Física: Linguagem corporal, signo e símbolo, denotação e conotação, gramática, texto, interlocução, significação e dialogismo. Destaca-se como objetivo deste ensaio refletir acerca das possíveis influências e direções conseqüentes desta nova classificação, da Educação Física como linguagem. Assim como seus reflexos no campo da Educação Física Escolar, nos moldes de sua prática e avaliação. A recente história e epistemologia da Educação Física apresenta muitas questões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos mais adequados para as suas funções pedagógicas. As chamadas Tendências Pedagógicas da Educação Física apóiam-se em diferentes referenciais teóricos para a justificativa de seus princípios. Mas ao observar e conhecer as particularidades das tendências é possível concluir que para o cumprimento efetivo do educar não há privilégios de uma ou de

outra forma exclusiva da prática pedagógica. Afirmar que a Educação Física é uma linguagem abrange muitos aspectos e esta afirmação está distante de ser simples e óbvia. Afinal, há uma história marcada por dualismos, por uma investigação baseada nas Ciências da Natureza e no método positivista. O documento salienta, então, que os gestos corporais são meios de comunicação imersos num determinado contexto e realidade social. E que a expressão corporal do movimento representaria um texto impresso. Para a Educação Física Escolar esta consideração amplia as possibilidades de referenciais teóricos para a proposta de atividades com os alunos e também com os registros para fins de avaliação. Já que supera por fim os valores galgados essencialmente no desempenho, performance e nas características fisiológicas dos alunos. Finalmente, esta classificação implica numa abrangência dos referenciais teóricos da Educação Física, confirma a necessidade de aproximar a disciplina as Ciências Humanas para que o processo pedagógico da cultura do movimento seja efetivo e dotado de significados compartilhados com uma realidade e contexto social da contemporaneidade.

Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus Rio Claro

Programa de Mestrado em Ciências da Motricidade – Pedagogia da Motricidade Humana

Natureza do trabalho: Ensaio

[voltar ao índice por título](#)

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – DIRETORIA DE ENSINO CENTO

NOGUEIRA F, Marcela

Dois meses, com duas aulas semanais de Educação Física de 50 minutos, totalizando 8 aulas por mês, são suficientes para o aprendizado de determinado conteúdo? Como os professores organizam esses conteúdos? Projetos e unidades didáticas proporcionam mais autonomia a alunos e professores? O objetivo desse estudo é discutir como os professores de Educação Física organizam o ano letivo e seus conteúdos, uma vez que a adoção dos ciclos no programa de progressão continuada da Rede Estadual de Ensino Paulista oferece, a alunos e professores, um tempo maior para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira significativa e eficiente. Essa pesquisa desenvolveu-se a partir da aplicação de um questionário em uma orientação técnica (reuniões pedagógicas organizadas pelo Assistente Técnico Pedagógico da Diretoria de Ensino), onde entrevistamos 41 professores de ambos os sexos, efetivos de cargo e de Unidades Escolares de 11 bairros diferentes na DE. No

que se refere à organização dos conteúdos, 73,2% dos professores utilizam Bimestres; 9,7% Semestres e 17,1% organizam seus conteúdos de forma semanal ou mensal. Desses 73,2% a metade dos professores desenvolve 1 ou 2 conteúdos no Bimestre, enquanto a outra metade desenvolve 3 ou mais conteúdos. Dos que se organizam semestralmente, 75% utilizam 3 ou mais conteúdos, e finalmente, daqueles que desenvolvem seus conteúdos de maneira semanal ou mensal, apenas 1 professor utiliza 3 ou mais conteúdos. Quanto à utilização de projetos de trabalho, 39,2% dos professores desenvolvem projetos Bimestrais; 9,7% projetos Semestrais; 14,6% projetos anuais e 26,8% não utilizam projetos de trabalho em seu planejamento. Percebemos que não há relação direta entre organização dos conteúdos por bimestres e utilização de projetos Bimestrais e, ainda, que dos 73,2% que utilizam projetos de trabalho, apenas 43,3% dos professores baseiam suas unidades didáticas nesses projetos. Dentre todas as “possibilidades” da Educação Física Escolar, consideramos nessa pesquisa, a aprendizagem motora como objeto de estudo da disciplina. Assim sendo, concluímos que os resultados obtidos indicam que a organização dos conteúdos adotada pela maioria dos professores de educação física da Diretoria de Ensino Centro não é adequada a esse objeto de estudo. Pesquisas que envolvessem todas as diretorias de ensino do Estado poderiam representar um estudo mais aprofundado das questões aqui discutidas e demonstrar o panorama geral da Educação Física em toda a Rede Estadual de Ensino.

Tipo: Investigações Originais.

[voltar ao índice por título](#)

AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990: ANTES, AGORA E DEPOIS?

KURIKI, Fernanda Marques

BETTI, Mauro

Muitas proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar, com diferentes fundamentos, foram apresentadas à comunidade acadêmico-profissional brasileira nas décadas de 1980 e 1990; tais como a “Desenvolvimentista”, a “Construtivista”, a “Crítico-Superadora”, a “Crítico-Emancipatória”, a “Cultural” e a “Sociológica Sistêmica”. Tais proposições tomaram espaço significativo nos atuais cursos de formação de professores, e nos discursos pedagógicos da área. Contudo, a despeito de suas riquezas teórico-metodológicas, é facilmente identificável a dificuldade de concretizá-las na ação pedagógica. Tais dificuldades seriam

provenientes das próprias proposições em si, no sentido de que seriam desvinculadas das especificidades de cada contexto escolar, ou o problema estaria na formação dos professores, que seria insatisfatória desse ponto de vista? Consideramos aqui hipótese de que o problema talvez não esteja nas proposições em si, mas no modo como esperamos que elas sejam “aplicadas”. É objetivo dessa pesquisa, inicialmente, realizar uma análise/interpretação crítica de algumas proposições teórico-metodológicas para a Educação Física Escolar elaboradas no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, buscando explicitar seus fundamentos, e, a seguir, apontar suas possibilidades e limites para fornecer subsídios à prática pedagógica nos Ensinos Fundamental e Médio. Será realizada inicialmente, uma revisão crítica da literatura referente às proposições “desenvolvimentista”, “construtivista-interacionista”, “crítico-superadora”, “crítico-emancipatória” e “cultural”. Trata-se, portanto, em um primeiro momento, de uma pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos. A seguir, pretende-se “atualizar” a análise crítica dos textos, a partir de depoimentos coletados em entrevista com os próprios autores das proposições teórico-metodológicas selecionadas, mediante entrevista presencial ou por correio eletrônico. Entrevistas já realizadas com dois autores permitem concluir, parcialmente, que as proposições teórico-metodológicas formuladas nas décadas de 1980 e 1990 permanecem como a produção pedagógica mais significativa desde aquela época, constituindo-se ainda como referências importantes para a formação dos professores e para a ação pedagógica em Educação Física. Contudo, os dois autores entrevistados entendem que tal ocorre devido ao fato de que não ocorreram os desdobramentos teórico-práticos que esperavam a partir daquelas obras, que poderiam levar a avanços reais na ação pedagógica da Educação Física escolar. Tais desdobramentos, entendem aqueles dois autores, deveriam ser conduzidos não apenas por eles próprios, mas pela nova geração de docentes e pesquisadores que se seguiu, o que, todavia, não ocorreu.

Natureza do trabalho: ensaios e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*CUNHA, Virginia Mara Próspero da
QUERIDO, Aparecida de Fátima Ferraz*

Este trabalho teve como propósito apresentar uma reflexão crítica sobre a avaliação nas aulas de Educação Física. À luz da teoria das Representações Sociais, investigou-se como os professores de Educação Física da Educação Básica, de escolas públicas, objetivam e ancoram o conceito de avaliação em suas práticas educativas. A questão que norteou a definição do problema desta pesquisa foi: Quais as Representações Sociais compartilhadas pelos professores de Educação Física, sobre a avaliação? Participaram desta pesquisa 15 professores de Educação Física que atuam exclusivamente na Rede Estadual de Ensino, da cidade de Taubaté/SP. Os dados foram levantados por meio de um questionário que conteve 07 questões fechadas, 03 perguntas de livre associação e 01 pergunta aberta. Os dados revelaram que a avaliação da aprendizagem em Educação Física, na perspectiva desses professores, apresenta-se como um instrumento de reflexão e análise, cujo processo compromete-se com a transformação social e prioriza o pensamento crítico do aluno, levando-o à busca pela solução seus problemas. A ênfase dada nas citações foi a avaliação como acompanhamento, que se ancora na concepção da educação física baseada na avaliação diagnóstica. Apesar de aparecer a palavra lazer, a maioria dos professores definiu a Educação Física como saúde. Nota-se que esses professores conservam a concepção já muito apregoada pelos médicos higienistas: promover o bem estar físico e a saúde por meio dos movimentos corporais. Apesar dos sujeitos atuarem já há algum tempo como professores, pode-se notar que apresentaram, com grande ênfase, a avaliação diagnóstica como a mais importante no processo ensino/aprendizagem.. Os resultados apontam para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema avaliação da aprendizagem em Educação Física, a fim de que os professores possam ser mais bem qualificados e sintam-se mais seguros para enfrentar o desafio de romper com as concepções avaliativas cujo foco é a aptidão física. Demonstram também que os cursos de formação de professores precisam ser repensados, no que se refere às práticas avaliativas de seus professores, a fim de tornar os alunos mais reflexivos e críticos, e não apenas meros reprodutores de práticas esportivas. Desta forma, deverão ser superadas determinadas práticas avaliativas que só reafirmam a dicotomia corpo e mente, presentes, ainda hoje, nas aulas de Educação Física.

Natureza da Pesquisa: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

*QUERIDO, Aparecida de Fátima Ferraz
CUNHA, Virginia Mara Próspero da*

A afetividade na relação pedagógica não se limita às manifestações de carinho, que muitos professores confundem com elogios. Na interação pedagógica, a afetividade assume uma importância fundamental na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os atores do processo de ensino e aprendizagem e os diversos objetos de conhecimento. Conforme os estudos realizados, o ato de ensinar e aprender envolve um certo compromisso do professor a partir do planejamento das decisões tomadas para o ensino. Deve haver cumplicidade na construção das relações interpessoais (aluno-professor e professor-aluno), através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, escuta, observa e busca a compreensão do ponto de vista do aluno. O termo afetividade vem do latim *affectu* (afetar, tocar) e inclui um conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões.. A afetividade é um componente importante no ato de ensinar. Sendo assim, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitem a aprendizagem, devendo o professor observar os processos interativos que ocorrem na sala de aula. Os cursos de formação de professores precisam desenvolver propostas pedagógicas que levem os docentes a identificar e trabalhar com os sentimentos e emoções dos seus alunos e vice-versa, para que o processo de ensino-aprendizagem seja uma troca de mão dupla e o produto final seja satisfatório para ambos os envolvidos. Mesmo a afetividade sendo um aspecto importante na formação dos educadores, observamos a pouca discussão nos Cursos de Graduação em Educação Física. Esta pesquisa nasceu das inquietações acerca da afetividade na relação pedagógica e teve como objetivo identificar os sentimentos e emoções dos professores formadores e suas respectivas situações indutoras. O referencial teórico baseia-se na psicogênese de H. Wallon, levando em consideração a importância que dá à educação, ao aluno, ao professor e aos conjuntos funcionais: afetivo, cognitivo e motor, formando a pessoa completa. A abordagem de pesquisa empregada no estudo é de natureza qualitativa. Como instrumento para coleta dos dados utilizamos entrevistas, sobre experiências do professor durante as atividades diárias de sala de aula. Os resultados apontaram sentimentos negativos como raiva, insatisfação e revolta; sentimentos positivos como alegria, felicidade e realização. Emoções como vontade de chorar, palpitação, calor muito grande. Estas manifestações subjetivas vivenciadas pelos professores na

construção do conhecimento são contagiantes, afetando positivamente ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Natureza da pesquisa: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

OFICINAS DO JOGO: FABRICANDO UMA PROPOSTA EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Freire, Batista João. UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina - Coordenador Grupo Oficinas do Jogo

Goda Ciro, Faculdade Jangada - Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira

Almeida, Marcelo Cláudio – Faculdade Jangada

Considerando as dificuldades históricas das crianças brasileiras freqüentadoras de escolas públicas para aprender os conteúdos básicos, sugerimos uma prática pedagógica com maior poder de melhorar a qualidade dessa aprendizagem. Partindo da idéia de que o lúdico constitui ambiente favorável à aprendizagem, o objetivo central deste estudo foi verificar o potencial das Oficinas do Jogo como prática pedagógica capaz de produzir repercussões nas demais aprendizagens escolares, bem como produzir aprendizagens em outros planos não previstos pela escola tradicional. O método de investigação adotado foi o da Pesquisa-Ação. Mediante a disponibilização do rico material humano os sujeitos componentes do estudo foram selecionados através de uma amostra não probabilística intencional, pertencente a duas turmas da 2ª série do Ensino Fundamental: uma no turno matutino, composta de 10 meninos e 12 meninas e a outra no turno vespertino, composta de 10 meninos e 14 meninas, num total de 46 alunos, com idades entre 7 e 8 anos. Pensando em diminuir a distância entre a rua e a escola (isto é, entre o cotidiano da criança e as atividades formais escolares), e, rompendo com a tradicional aula de Educação Física, implantamos as Oficinas do Jogo, um conjunto de materiais pedagógicos, metodologias e jogos que constituem ambientes adequados para educar de um outro jeito, permitindo que a criança freqüente a escola sem deixar de ser criança. Romper com a tradição da escola antiga, entre outras coisas, produzir um ambiente lúdico, típico da infância, é ensinar a pensar, ensinar a se expressar, a lidar com sentimentos, a viver coletivamente, a articular as individualidades para compor grupos. As professoras dessas crianças foram unânimes em reconhecer os avanços conseguidos por elas durante o período em que observamos suas atividades nas Oficinas dos Jogos. Entre outras coisas, aprenderam a ler e a escrever. Não que isso não pudesse ser conseguido sem as Oficinas. Claro que as professoras poderiam chegar a esse resultado, mas o fato é que, em escolas de bairros economicamente empobrecidos, é cada vez mais freqüente

a criança avançarem para as séries seguintes sem dominar a escrita, a leitura e as operações elementares. Se de um lado os alunos reagem de maneira “participativa”, “feliz”, “interessada”, “cooperativo”, “produtiva”, ... é porque o trabalho foi feito com a participação do docente. Foram provocados para sair de sua armadura em que se encaixavam para entregar-se ao processo; para isso sentiu-se a necessidade de aperfeiçoar-se, inovar e lançar em busca de nova alternativa didático-pedagógica, que foi as Oficinas do Jogo.

Palavras-chaves: Oficinas do Jogo – Fabrincando – Transdisciplinaridade.

[voltar ao índice por título](#)

A CONTRIBUIÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À PRÉ-ESCRITA

AINHAGNE, Mônica; ANDADRE, Eliane Valéria Roque

Educadores físicos vêm demonstrando uma crescente preocupação em pesquisar se a prática de atividades lúdico-recreativas nos conteúdos das disciplinas de Educação Física Escolar, promovem ou não, o desenvolvimento dos elementos da motricidade dentro dos padrões esperados para as diferentes idades. Este estudo almeja demonstrar a contribuição que o educador físico licenciado em docência escolar, assim como a disciplina de Educação Física, por meio de aulas bem fundamentadas e organizadas; e neste caso, utilizando-se da psicomotricidade, pode auxiliar a criança que apresenta dificuldades em relação à pré-escrita e sua aprendizagem. Realizou-se o estudo em duas escolas, a Prof.^a Ebe Aurora F. Marcos, e Escola de Educação Básica Anita Gamo, ambas no município de Mirandópolis/SP, do qual participaram 16 alunos, da 2ª e 3ª séries, envolvendo a aplicação de testes motores, textos, e aulas práticas de Educação Física. Buscou-se um comparativo dos alunos que tem e dos alunos que não tem aulas de Educação Física na grade curricular, e seus efeitos em relação à pré-escrita. Os resultados demonstraram que certas dificuldades no aprendizado das crianças em relação ao processo de escrita e alfabetização em geral, podem ser melhorados ou extintos com o auxílio das aulas regulares de Educação Física ministradas por profissionais habilitados na área, assim como a melhoria também de aspectos físico, social e psicológico.

Unitermos: educação física, pré-escrita, psicomotricidade.

Investigação original.

[voltar ao índice por título](#)

UMA PROPOSTA DE BRINCADEIRAS CONSTRUÍDAS PELAS CRIANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEREIRA, Raquel Stoilov (USJT)

MOREIRA, Evando Carlos (FEFISA/ UNICAMP)

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (USJT)

As aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), muitas vezes, são propostas em forma de brincadeiras, visando ampliar o interesse em realizá-las, por parte dos alunos. Na perspectiva de que essas aulas transcendam o simples “fazer” e “reproduzir”, traduzindo-se em significado para as crianças, definiu-se por um trabalho diferenciado, com 10 salas de 3ª e 4ª séries, totalizando 350 alunos, em uma escola da rede estadual, localizada em Santo André. Os alunos de cada turma foram divididos em 7 grupos, os quais deveriam criar uma brincadeira, a partir de suas experiências. Para a elaboração da proposta cada grupo recebeu um roteiro, contendo 5 tópicos: nomes dos alunos, nome da atividade, objetivos da atividade, regras da atividade (atividade individual ou em grupo; espaço; duração; materiais) além da descrição de “como jogar”. Quando todos os grupos concluíram essa etapa, iniciaram-se os “testes das atividades”, ou seja, aplicação da proposta para os colegas da turma, configurando-se num momento de avaliação das idéias, além de contar com a opinião dos colegas. Após as apresentações e alterações necessárias, deu-se início a confecção de cartazes (expostos nos corredores da escola para que todos pudessem conhecer as atividades das outras salas) e dos manuais das brincadeiras (registro de trabalho) com todas as informações contidas no roteiro, acrescentando a ilustração da atividade. Foram propostas aos alunos duas possibilidades: a realização de um festival entre as séries apresentando a atividade mais votada por eles, ou a opção de que cada turma escolheria 4 atividades elaboradas por outras turmas para vivenciá-las nas aulas de Educação Física. Por unanimidade, a segunda opção foi mais votada, com a argumentação de que seria mais interessante conhecer outras brincadeiras, ao invés de realizar uma única com outra turma, o que deixaria a quadra com muitos alunos, diminuindo o tempo de vivência das atividades. Entende-se que a partir do momento que os alunos compreenderam o processo de elaboração de uma atividade e aplicaram-na a outras pessoas, aumentou o interesse pelas aulas de Educação Física. Ficou claro que esta é uma disciplina composta não apenas de brincadeiras para as crianças, mas que se configura como uma aula na qual podem aprender, construindo o conhecimento de forma lúdica. A comprovação do interesse dos alunos nesta atividade, proposta em um

bimestre, se deu quando as crianças da 3ª série, que continuarão na escola no próximo ano, pediram a repetição deste trabalho.

Natureza do trabalho: relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EVASÃO – A NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSA, Raphael Luiz Valadares

FREITAS, Maria Eunice de Paiva

FÉLIX, Alline Gonçalves Barbosa

LOPES, Talita de Carvalho

PINTO, Samuel Gonçalves

A Educação Física tem a sua parcela de contribuição no desenvolvimento global do indivíduo, em razão de possibilitar através dos seus conteúdos uma relação entre corpo, meio e sociedade, por essa razão, temos que nos atentar com os alunos que por alguma razão não participam das aulas de Educação Física, para termos uma maior eficácia no desenvolvimento de forma mais ampla dos nossos objetivos. Esse trabalho teve como objetivo geral analisar as causas e os efeitos da não participação das aulas de Educação Física, e como objetivos específicos: a) observar se a prática pedagógica do professor tem influência na falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física; b) perceber a relação do aluno com as aulas da mesma; c) entender qual é a perspectiva do aluno em relação à Educação Física. A metodologia usada foi uma pesquisa de caráter descritivo-explicativa, sendo um estudo de caso. O local da pesquisa foi a Escola Estadual Dr. Levindo Coelho no município de Ubá, Minas Gerais. O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado e a amostra foi de 45 alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental escolhidos de forma aleatória. Concluímos de acordo com os resultados encontrados que a maioria dos alunos pesquisados participam das aulas de Educação Física, e que os principais motivos para não participação dessas aulas são: o trabalho (isso no caso de aulas fora do horário escolar), a falta de motivação e a maneira de como o professor conduz a aula privilegiando os mais habilidosos. Em relação à prática pedagógica do professor e a não participação das aulas, na visão dos alunos que não participam, o professor não se preocupa em programar uma aula que alcança a todos e mais uma vez eles disseram que o professor só se preocupa com os alunos mais habilidosos. Na relação dos alunos com aula de Educação Física, concluímos que para os alunos é um espaço para lazer, diversão, prática de esporte-espaço para se poder conversar com

os amigos, momento de interação e trocas diversas. O que foi observado é que há uma visão deturpada da Educação Física na maioria dos alunos, pois, eles acreditam que aulas devem se restringir a dois conteúdos, sendo: futsal (meninos) ou handebol (meninas) e que o professor deve assumir apenas uma função de expectador, controlando o desenvolvimento do esporte. Segundo Mattos e Neira (2004), o professor de Educação Física tem que compreender a heterogeneidade de sua turma e a diferença maturacional de cada aluno e ainda considerar as experiências vividas anteriormente do contado com a sua aula para que a sua prática pedagógica atinja e motiva a todos aumentando assim o interesse sobre as aulas de Educação Física. Dessa forma percebemos que no grupo trabalhado a educação física não é desenvolvida dentro de todas suas possibilidades de expressão, alguns conteúdos são privilegiados e fatores tais como planejamento e postura docente interferem decisivamente na presença dos alunos em aula.

Natureza do Trabalho: Investigação Original

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CONCEITO DE SAÚDE: ANALISANDO AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SENADOR FIRMINO-MG

FERNANDES, Anderso de Barros

ROSA, Raphael Luiz Valadares

FÉLIX, Aline Gonçalves Barbosa

FREITAS, Maria Eunice de Paiva

LOPES, talita de carvalho

PINTO, Samuel Gonçalves

Este estudo faz uma abordagem sobre educação e a relação da educação física com a saúde. Uma boa educação em saúde está relacionada com atitudes pedagógicas que propiciem aos indivíduos hábitos saudáveis. A educação física se mostra como promotora efetiva de saúde na busca de uma ocupação saudável, buscando um estilo de vida ativo, melhorando a qualidade de vida e saúde. O objetivo desse estudo é perceber a forma como o componente saúde se mostra nas aulas de educação física escolar, ou seja, como essa questão se expressa no planejamento do professor. Esta proposta de estudo se justifica pelo fato de possibilitar novas leituras da relação entre

educação física escolar e saúde, fazendo com que no planejamento do professor seja tratado e discutido essa temática. Realizamos esse estudo no município de Senador Firmino – MG, nas escolas municipais e estaduais, aplicando questionários aos professores de educação física a fim de analisar a relação entre a prática pedagógica e a questão da saúde. Para Minayo (1992, p. 10), saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, meio ambiente, renda, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais, podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b, p. 36) as relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar. Assim é correta a afirmação que a Educação Física possui um objetivo primordial: promover uma qualidade de vida favorável. Nesse momento do estudo os questionários foram aplicados aos professores das escolas e os mesmos estão sendo analisados juntamente com o planejamento dos mesmos. Acreditamos que dessa forma será possível estabelecer a relação entre educação física escolar e a questão da saúde no grupo estudado.

Natureza do trabalho: investigação original - projeto

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

OS JOGOS DE REGRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARRACEDO, Valquíria - EEFE - USP

De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1997), os jogos estão entre os conteúdos da Educação Física no ensino fundamental. Nesta apresentação, o objetivo é defender os jogos também como recurso didático: por seu intermédio, observar e promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Em outras palavras, pretendemos analisar seu valor como estratégia de ensino nas aulas, visando atingir as metas estabelecidas com relação aos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Motor, porque jogos são ações corporais que pedem coordenação, autodomínio, rigor e eficiência em um contexto social e regrado. Cognitivo, porque implicam na proposição e resolução de problemas, onde a habilidade motora é apenas um dos fatores. Social, porque as ações, além de regradas (no espaço e no tempo) requerem o desenvolvimento da cooperação, do respeito mútuo e responsabilidade. Um dos objetivos da Educação Física é "...capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada" (PCN; p.33). Acreditamos que, em uma situação de jogo, é possível ensinar os alunos a tomarem consciência de suas ações e calcular seus efeitos sobre os outros e o ambiente, favorecendo o desenvolvimento de suas formas de pensar, agir e se relacionar. Sobre o pensar: as crianças dão sugestões? Como resolvem os problemas que surgem? Conseguem coordenar diferentes pontos de vista? Coordenam ações de ataque e defesa simultaneamente? Sobre o agir: qual o nível de suas habilidades motoras? Mantêm seu padrão de movimento enquanto jogam? Sobre o interagir: como se relacionam com o grupo, com o sucesso e o fracasso? Nos jogos a criança tem oportunidade de considerar outras perspectivas além das suas, de considerar códigos, normas comuns, acordos entre os jogadores. Ou seja, se depara com constantes pedidos de socializar suas ações, de cooperar. Como podemos aproveitar essas oportunidades em favor daquilo que pretendemos ensinar? Não se trata de destacar o jogo como solução para todas as dificuldades que as crianças encontram em suas relações com o conhecimento, consigo mesmas e os outros. Mas, usá-los adequadamente como um recurso didático para ensinar aspectos importantes do currículo da educação física escolar. Em outras palavras, por meio dos jogos, podemos ensinar aos nossos alunos a pensar, agir e interagir cada vez mais com qualidade.

Natureza do trabalho: ensaio

[voltar ao índice por título](#)

A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENFOCANDO A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

*PAULA, Rodolfo Antunes de
ROSA, Raphael Luiz Valadares
FREITAS, Maria Eunice de Paiva
FÉLIX, Alline Gonçalves Barbosa
LOPES, Talita de Carvalho
PINTO, Samuel Gonçalves*

A questão do meio ambiente esta presente nas discussões do nosso dia-a-dia tendo em vista que ela se relaciona com o nosso sustento e sobrevivência em sociedade, isto é, o contato com o meio envolvendo pressupostos de manejo e conservação são primordiais para o atendimento das necessidades do homem. Educação física e educação ambiental podem mostrar sua associação em atividades tais como: vivências em cachoeiras, montanhas, corredeiras, rios, ar, enfim, espaços do ambiente natural. A educação ambiental é um meio importante para se educar as pessoas, pois quando bem realizada pode ocasionar mudanças no comportamento das pessoas, nas atitudes e valores de cidadania que podem ter conseqüência social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), condicionam e delimitam o conhecimento a ser transmitido na escola, tem como função, orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, proporcionando a participação de técnicos e professores brasileiros. Os temas transversais são temas que deveriam ser tratados em todas as disciplinas, eles ajudam as escolas a cumprir com sua função social e os valores gerais. A ética, saúde, Meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, foram eleitos temas por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes. O objetivo do estudo esta ligado a perceber como os conhecimentos travados em um dado curso de licenciatura em educação física preparam para o trabalho do professor de educação física com o tema transversal: Meio Ambiente. Analisando os planos de ensino, verificando o que os alunos pensam deste tema transversal e estabelecer uma relação entre educação física, meio ambiente e o PCN's. Este estudo justifica-se pela importância da conscientização da população e dos futuros educadores quanto a formação e condução a pressupostos de cidadania. A escola se mostra um espaço privilegiado para formação valores e atitudes dos alunos, para que se aprendam a conservar o meio onde se vive. O método a ser utilizado na pesquisa terá como local de estudo a FAGOC (Faculdade Ubaense Ozanam Coelho). A população a ser estudada será composta por professores e alunos do sexo masculino e feminino. A coleta de dados será feitas através de questionários e entrevistas e a análise será dos planos de ensino das disciplinas do curso. Os dados

serão analisados e relacionados com a bibliografia na área. No momento do estudo os planos de ensino das disciplinas foram analisados em sua totalidade, tendo como resultado a presença do meio ambiente em unidades didáticas somente na disciplina Teoria e Prática da Recreação e Lazer, através da associação dos esportes de aventura e de eventos relativos a controle e prevenção do meio. Com a realização e análise das entrevistas acreditamos ser possível verificar o tratamento que é dado a esse tema transversal na formação do profissional de educação física da referida instituição.

Natureza do trabalho: investigação original - projeto

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL LÍVIO DE CASTRO CARNEIRO-UBÁ-MG

LOPES, Talita de Carvalho

FÉLIX, Aline Gonçalves Barbosa

ROSA, Raphael Luiz Valadares

FREITAS, Maria Eunice de Paiva

PINTO, Samuel Gonçalves

O lazer, considerado como atividades que podem ou não proporcionar prazer, realizadas fora das obrigações, é pressuposto de cidadania, além de contribuir para a inserção de valores, atitudes e socialização. Na busca por definições do que seria o lazer, Dumazedier (1973, p. 123) o estabelece como um “conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode integrar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. Esse estudo teve como objetivo perceber de que forma o lazer se mostra no cotidiano escolar e se existe uma preocupação da escola no planejamento relacionado à questão do mesmo como uma possibilidade educativa. Para alcançar o que foi proposto realizou-se uma pesquisa de campo utilizando um questionário estruturado para a coleta de dados, que foi aplicado na Escola Estadual Professor Lívio de Castro Carneiro, na cidade de Ubá - MG, com alunos e professores do ensino fundamental e médio, com uma amostra de 30% do número total de alunos e professores da escola. Foram analisados os espaços e momentos da escola onde as

práticas corporais de lazer se estabelecem, compreendendo a relação existente entre lazer e educação física escolar. Após a aplicação dos instrumentos, constatamos que os professores e alunos estabelecem dentro das suas atividades diárias a organização dos momentos de lazer condicionadas a esfera Tempo e à presença de Obrigatoriedade.. No que se refere aos professores estas praticas acontecem paralelas às obrigações familiares e de trabalho. Para os alunos esses momentos se relacionam aos jogos e brincadeiras estabelecidas fora de suas obrigações (estudo, responsabilidades domésticas e em alguns casos, trabalho). O recreio e as aulas de educação física foram evidenciados como espaços e momentos de lazer dentro da escola. No que se refere o lazer como possibilidade educativa, os professores acreditam nessa possibilidade, mas consideram que no planejamento da escola, os eventos e atividades não estabelecem uma conexão com uma proposta de educação.

Natureza do Trabalho: Investigação Original

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

LUCCHESI, Felipe Del Mando

LIMAO, Juliana Inhesta

FERREIRA, Lilian Aparecida

A participação em reuniões, simpósios e congressos científicos há tempos vêm sendo defendida como uma importante ferramenta para o profissional de Educação Física em sua jornada de formação. O processo de formação docente é contínuo e começa a ocorrer no período anterior ao ingresso na graduação. Diversas referências sobre a docência, cursos, estágios, experiências pessoais, por exemplo, são vivências significativas neste processo de construção da trajetória profissional. Neste sentido, o presente trabalho objetivou analisar a opinião de alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP/Bauru sobre a importância de tais eventos para formação de professores. A metodologia se orientou por uma pesquisa exploratória, utilizando um questionário como técnica de coleta. Participaram do estudo 30 discentes do nono termo do período noturno da instituição já citada. Os dados obtidos evidenciaram que: 1) 82% buscam atualização profissional; 2) 50% dizem participar efetivamente de eventos científicos da área; 3) 70% destacam que a

universidade oferece apoio para participação em cursos, seminários e congressos; 4) Dos alunos que participam de eventos, 78% acreditam que tal processo tanto contribui como é importante para a formação de professores; 5) Dos alunos que não participam de eventos, 62% não vêem relação de importância entre os eventos e a formação específica de docentes. Através desses resultados podemos apontar que a maioria dos alunos procura se atualizar, entretanto, metade dos respondentes nunca foi a um evento científico. Isso talvez revele uma perspectiva de que os eventos científicos, na visão dos alunos, têm importância somente para aqueles discentes que irão seguir carreira acadêmica – o que seria um equívoco e uma redução acerca da compreensão do desenvolvimento profissional. Outra possibilidade de análise se vincula ao distanciamento das pesquisas da universidade do cotidiano escolar. Tais questões se mostram bastante complexas e merecem ser alvos de investigações mais aprofundadas, na medida em que poderão nos ajudar a compreender os motivos geradores da falta de interesse dos futuros professores por uma parte significativa da sua aprendizagem e do seu desenvolvimento profissional.

Natureza do trabalho: (a) Investigação Original

[voltar ao índice por título](#)

APRENDENDO CAPOEIRA NA ESCOLA MONTESSORI

CHIQUITO, Jacqueline Rodrigues

O presente trabalho é resultado de uma experiência que pressupõe o ensino da arte-capoeira em uma escola cujo método pedagógico se baseia na perspectiva montessoriana, situada na cidade de Campinas, São Paulo. A capoeira como componente curricular nesta instituição se trata de uma atividade extra-sala pertencente à cultura corporal de movimento. No método montessoriano, o eixo do processo educativo é a criança, e a capoeira entra como educação sensorial. Para Montessori, a criança é a base para a formação do homem adulto, portanto, deve vivenciar atividades que a desenvolvam psico-afetivo-socialmente. A metodologia de trabalho consiste em apresentar às crianças atividades que buscam compreender a capoeira em sua essência, uma dialética corpórea, para exigir das crianças também seu livre e pleno desenvolvimento. A criança aprende e se desenvolve na medida em que trabalha os sons e ritmos dos instrumentos, das cantigas, ouve histórias sobre a capoeira e as vive, estando apta a perceber os sons e ritmos de seu corpo, a imaginar e, a partir daí, criar movimentos que condizem com os ritmos e sua imaginação, sem que haja alguma imposição do gesto motor a ser realizado. O gesto, por si só, nasce

espontaneamente a partir da criatividade e percepção da criança integrada com o ambiente. Os conhecimentos que se aplicam na aula de capoeira se fundamentam na observação e experimentação, e assim a criança em sua livre manifestação descobre e aprende porque sua capacidade de autoconstrução não é provida de caracteres inatos, mas potencialidades para desenvolver-se. Nesta sala montessoriana participam crianças entre 3 e 6 anos de idade, sendo que os mais velhos ajudam os mais novos com dificuldade, seguindo os períodos sensíveis para o seu desenvolvimento e assim, desenvolvendo suas habilidades motoras, de linguagem, mesmo sendo uma aula que não exige os materiais criados por Maria Montessori. Em pouco tempo de trabalho, aproximadamente 6 meses, as crianças freqüentadoras desta escola apresentaram uma capacidade de aprendizado da capoeira significativa, em consideração com sua idade e capacidade motora, conseguindo elaborar movimentos com alto grau de dificuldade, como a parada de cabeça e até mesmo tocar instrumentos difíceis como o berimbau. A metodologia montessoriana, em conjunto com atividades que proporcionam o desenvolvimento da autonomia na criança, foram de fundamental importância para o aprendizado destas crianças sobre esta arte-cultura e para seu desenvolvimento motor, lingüístico e, acima de tudo, afetivo-social, na medida em que os princípios da educação 'de dentro pra fora', para o desenvolvimento espontâneo da criança estavam presentes.

Este trabalho foi realizado na Escola Montessori de Campinas.

Trata-se de um relato de experiência.

[voltar ao índice por título](#)

PESQUISAS COM CRIANÇAS: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

GOMES-DA-SILVA, Eliane

SIMÃO, Márcia Buss

Estudos no campo da Sociologia da Infância, da Antropologia da Criança, e da Fenomenologia, com base no paradigma que compreende a infância e as crianças como categoria social, têm apontado para a necessidade de realizar um deslocamento da tradicional forma de fazer pesquisas sobre as crianças para realizar pesquisas com as crianças, dado a importância de se considerar os seus pontos de vistas, interesses e experiências, incluindo-as como partícipes na produção de conhecimentos, especialmente aqueles que as afetam diretamente e que podem perspectivar novas formas de intervenção educativa. Para realizar pesquisas com crianças, é necessário, pois, partir da perspectiva delas, e não somente dos interesses e objetivos

adultocentros dos pesquisadores; só assim, efetivamente, as crianças passariam de meros objetos para sujeitos de pesquisa. Ressalta-se que pesquisas que se configuram a partir da perspectiva das crianças têm se caracterizado por focalizar as crianças para o estudo das realidades das infâncias, o que propicia um olhar mais sagaz e menos pré-conceituoso diante das várias condições concretas de ser criança. O objetivo deste trabalho é buscar subsídios teóricos que permitam uma compreensão do ponto de vista das crianças na Educação Física Infantil, atentando para o fato de que as crianças não se restringem à capacidade de articulação de argumentos verbais, mas, sobretudo, possuem a condição de articular, simultaneamente, diversas linguagens, corporificadas por sua vez no seu movimento expressivo. Trata-se de uma investigação de reflexão teórica, na qual a revisão da literatura permitiu delimitar os parâmetros da abordagem do tema e propor sua problematização. Evidenciou-se que as contribuições das pesquisas na Antropologia da Criança e na Sociologia da Infância, referem-se, em especial, à utilização da etnografia como procedimento teórico-metodológico. Avaliou-se também que há um longo caminho a percorrer no que se refere às pesquisas para e com as crianças, suas experiências e culturas. Provavelmente as crianças sabem bem mais sobre os adultos, sobre seus próprios corpos, seus movimentos e também sobre as instituições socioeducativas, e ainda pouco se compreenda o que elas pensam dos adultos, dos seus corpos e de seus movimentos, assim como sobre as escolas que são criadas pensando nelas e nas suas necessidades. Concluímos que o desenvolvimento de estratégias metodológicas de pesquisa que possibilitem a “leitura” da linguagem/expressividade corporal seria uma perspectiva viável para melhor conhecer as crianças, já que elas, muitas vezes, não dominam a linguagem “oral”.

Natureza do trabalho: ensaios e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

OFICINAS DO JOGO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

SANTANA, Geisa Mara Laguna
SILVA, João Batista Freire

Por meio da pesquisa-ação, este estudo teve por objetivo criar possibilidades pedagógicas na Educação Física da primeira infância, utilizando como base pedagógica as discussões produzidas pelo grupo de estudos Oficinas do Jogo. A prática pedagógica foi organizado com a temática jogos e brincadeiras populares,

possibilitando um resgate da cultura local. A pesquisa foi realizada em uma creche pública da rede municipal de ensino de Florianópolis SC com crianças de 3 e 4 anos no período de agosto à dezembro de 2006. As atividades pedagógicas desenvolvidas ocorreram duas vezes por semana com duração de uma hora. Para que a reflexão pudesse ser verdadeira a recolha das vozes das crianças através do diário de campo, a análise das fotos e filmagens teceram caminhos para criarmos ações e analisarmos as ações pedagógicas. Também foram aplicados pela autora entrevistas semi-estruturadas com a professora regente, auxiliares de sala e supervisora pedagógica da unidade pesquisada para verificar a percepção delas sobre o desenvolvimento das crianças antes e após o projeto de trabalho. A partir da análise de dados coletados, foi possível verificar a importância do brincar para as crianças da primeira infância. A pesquisa revelou as conexões existentes entre as crianças, à forma como criam e recriam o seu cotidiano, a maneira como se expressam, assimilam e produzem cultura, exploram e fazem descobertas, interagem com seus pares e adultos, constroem saberes e arquitetam suas ações infantis. Diante do exposto até aqui, concluímos que a presença da Educação Física na Educação Infantil, garantiu o direito a brincadeira, o resgate da cultura lúdica, a expressão das diferentes linguagens, atendeu as especificidades das crianças e possibilitou as crianças aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Relato de experiência

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desporto

[voltar ao índice por título](#)

MÉTODOS E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

PAIVA, Bruna Eliza

BETTI, Mauro

O ensino da Educação Física precisa ser amparado por um método que viabilize avanços em sua ação pedagógica, já que, desde as proposições teórico-metodológicas surgidas a partir da década de 1980, tornou-se aguda a percepção de um distanciamento entre “teoria” e “prática”. Assim, com fundamentação proveniente da Semiótica de C. S. Peirce (1839-1914), esta pesquisa teórica busca apresentar um método (de pensamento e conduta) que possa embasar a ação pedagógica na Educação Física a partir das possibilidades do Real, o qual somente nos é acessível

pela mediação dos signos. Peirce aponta quatro métodos para o que denomina “fixação das crenças”, identificados também no ensino da Educação Física. O primeiro deles, o método da tenacidade, compreende a escolha de uma crença sem posicionamento reflexivo perante ela. É uma escolha tranqüila, pois é baseada na primeira alternativa que se apresenta, e, assim, mantida para sempre. Seria o caso, por exemplo, de professores que mantêm a algumas experiências docentes iniciais durante toda sua vida profissional. O segundo é o método da autoridade, que envolve a imposição de crenças por parte de instituições, mediante repressões e perseguições. Governos e religiões podem funcionar nesse sentido. Já as mídias impõem crenças de modo mais sutil, por exemplo, fixando a idéia de que a função da Educação Física escolar é descobrir talentos esportivos que “ganhem medalhas”. No método a priori, o indivíduo escolhe a crença que lhe aparenta ser mais conveniente, e isso implica uma Educação Física que ora tende para uma crença, ora tende para outra, sem que haja reflexões fundamentadas para essa alternância, apenas a questão do gosto. Por fim, o método científico, que, fundamentado em um raciocínio constante a partir de percepções que temos do mundo, permite a manifestação da dúvida durante todos os processos de consolidações de crenças. Consequentemente, não fica preso a determinações impostas ou aleatórias. Estabelecer crenças conscientes, fundadas após um processo de raciocínio torna-se importante, dado que elas irão influenciar nossas condutas, hábitos e ações diante dos fenômenos. Porém, destacar a importância do raciocínio não implica excluir os sentimentos, mas sim percebê-los, e, diante disso, avaliar as possibilidades de acessar e interferir na realidade, por meio da produção e interpretação de signos. Dessa forma, os professores poderão compatibilizar coerentemente crenças, proposições teórico-metodológicas e condutas. Com isso a problemática entre teoria e prática se esvaziará, abrindo espaço para uma ação pedagógica centralizada na possibilidade de questionar, experimentar e reavaliar constantemente.

Natureza do trabalho: ensaios e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

ABORDAGEM DA CULTURA CORPORAL: POSSIBILIDADES PARA SUPERAÇÃO DO SEXISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

SANTOS, Ana Paula da Silva
ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José

As relações dos meninos e meninas nas aulas de Educação Física, ainda hoje, são permeadas por representações sexistas que criam estereótipos relacionados ao gênero, promovendo desigualdades no espaço escolar. Esta pesquisa bibliográfica enfocou os seguintes aspectos: o conhecimento do conceito de gênero; as causas e representações do sexismo na escola, especificadamente, nas aulas de Educação Física escolar e como estas a reproduzem; e a abordagem da Cultura Corporal da Educação Física escolar. Assim, o presente estudo objetivou identificar as contribuições da abordagem Cultural, nas aulas de Educação Física escolar, na superação do sexismo. Diversos estudos, que tencionam as questões de gênero e sexismo na Educação e Educação Física, relatam que a abordagem da Cultura Corporal e a conseqüente organização de um currículo sociocultural, com características pós-modernas, podem facilitar intervenções pedagógicas necessárias para contextualizar as relações de gênero nas aulas, que possibilitam a crítica, transformação e superação de paradigmas e representações sociais. Infere-se que a abordagem da cultura corporal, pautada nos referenciais da pedagogia crítica e pós-crítica, contribui para uma relação dialética entre os (as) alunos (as) e na construção e re-significação da cultura corporal de movimento, por meio de intervenções pedagógicas que estimulem discussões e problematizações a respeito das relações entre meninos e meninas nas aulas, transformando a prática escolar em espaço de luta, a fim de gerar igualdade de oportunidades nas relações, através da superação de mitos culturais.

Palavras-chave: gênero, sexismo e abordagem da Cultural Corporal.

Natureza do trabalho: ensaios e revisões de literatura.

[voltar ao índice por título](#)

OS JOGOS COMO PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA INICIAÇÃO AO FLAGBOL

TELESCA, Cláudio Luiz

A modalidade esportiva Flagbol (originária do futebol americano) já é uma realidade em nosso país. A escola pública tornou-se um ambiente receptivo para sua prática e

estudos com propósito de desenvolver perspectivas adequadas para metodologia de ensino nas aulas de educação física. Objetivo: Implementar o Flagbol com procedimentos pedagógicos baseados em caráter de jogos para alunos do ensino fundamental. Metodologia: Participação de 4 turmas de 35 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos das escolas - E.E. Profª Eulália Silva e EMEF Oliveira Viana - localizadas na periferia da zona Sul da cidade de São Paulo. Foram aplicadas atividades técnico-táticas através de jogos, exercitados em condições de equipamentos e espaços iguais, pelas seguintes etapas: 1) jogos pré-desportivos: para facilitar adaptação e manejo com equipamento e conhecimento de gestos técnicos elementares; 2) jogo de forma global: para compreensão da modalidade e realizar combinações de fundamentos; 3) jogo de forma específica: para trabalhar situações problemas com alterações de espaço, número de jogadores e variações táticas; 4) jogo formal: com equipes masculinas, femininas e mistas. Resultados: Os alunos apreciaram a prática de vivenciar uma nova modalidade esportiva destacando-se que o alto índice motivacional promovido pela rápida assimilação de conceitos procedimentais, cognitivos e interacionais, originaram a formação de turmas de treinamento em ambas unidades escolares. Conclusão: Para o êxito deste trabalho, os procedimentos pedagógicos devem estar sintonizados com nível de habilidades motoras apresentados pelos alunos e com práticas fundamentadas em situações contextualizadas do Flagbol.

Pôster: relatos de experiência

[voltar ao índice por título](#)

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA PÚBLICA EM PONTA GROSSA/PR NO ENSINO FUNDAMENTAL NO TERCEIRO E QUARTO CICLO: ANÁLISE DO COTIDIANO DO PROFESSOR E PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NO ENSINO

FINCK, Silvia Christina Madrid

Este estudo refere-se à análise do cotidiano pedagógico do professor de Educação Física, no ensino fundamental, terceiro e quarto ciclo, na Escola Pública Estadual. Tem por objetivo analisar/discutir algumas interfaces do cotidiano pedagógico, com relação ao contexto que envolve o professor e seus alunos no espaço escolar. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, etnográfica, descritiva. A pesquisa foi desenvolvida, em sete escolas, nos anos de 2001, 2002 e 2003, sendo considerados os “diferentes olhares” sobre esse cotidiano. Participaram da pesquisa: os acadêmicos do terceiro ano, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da

Universidade Estadual de Ponta Grossa; os professores de Educação Física e alunos do terceiro e quarto ciclo das Escolas; os professores da disciplina Metodologia e Prática de Ensino do referido Curso. Na coleta dos dados foram utilizados como instrumentos: ficha de observação, entrevista, questionário, diário de pesquisa, relatório e análise de documentos. Na pesquisa foram consideradas as categorias no âmbito escolar, ensino-aprendizagem, profissional e relações pessoais. Os dados são apresentados segundo o “olhar” de cada grupo participante da pesquisa, se faz a descrição e análise de acordo com as categorias estabelecidas. Os resultados apontam que os acadêmicos percebem o cotidiano tendo como parâmetro principal sua formação, predominantemente técnica, onde o Esporte é priorizado, contribuindo para que tenham uma visão fragmentada que interfere na realização do Estágio. Os professores têm dificuldades para organizar seu trabalho, não possuem conhecimentos teóricos científicos para subsidiá-lo, valorizam mais os aspectos técnicos, seguidos daqueles relacionados à: competição, saúde, prevenção e recreação. O conteúdo priorizado nas aulas é o Esporte, fazem intervenções relacionadas à correção dos movimentos, ao comportamento e disciplina. A maioria dos alunos gosta das aulas, estar com os amigos, realizar as atividades físicas e esportivas juntos, prefere o Esporte nas aulas e horas livres, aspiram aprender mais para participarem de competições escolares. Os alunos se referem ao corpo relacionando-o a aspectos biológicos, a beleza, ao sentir e perceber. A falta de orientação pedagógica e organização nas aulas diminuem a motivação e participação dos alunos, outros fatores interferem como espaço e material. Os professores de Metodologia identificam dificuldades e limitações dos professores das Escolas, mas reconhecem suas contribuições e, percebem a fragmentação no processo de formação dos acadêmicos. São apontadas também algumas perspectivas como possibilidades para a abordagem da Educação Física e do Esporte na Escola, e no processo de formação do professor inicial e continuada.

Natureza do trabalho: síntese da Tese de Doutorado elaborada e defendida pela autora, na Universidade de Leon, Espanha, no Programa de Ciência da Atividade Física e do Esporte, em março de 2006.

[voltar ao índice por título](#)

O VOLEIBOL DESENVOLVENDO AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BEGGIATO, Claudson Lincoln¹
SOUZA, César Augusto Fernandes de²

O Esporte é considerado como um dos objetivos mais aplicados em aulas de Educação Física (EF) devido, em parte, às questões históricas pertinentes ao próprio processo de amadurecimento da EF enquanto área de conhecimento. O presente estudo desenvolveu-se a partir do interesse em apresentar o Voleibol como uma possibilidade pedagógica diferenciada, isto é, como conteúdo da disciplina Educação Física escolar (EFE), pertencente à cultura corporal, devendo, assim, transcender o processo de ensino – aprendizagem de uma modalidade esportiva. A partir dessa visão, podemos relacionar esse esporte com as pesquisas sobre Inteligências Múltiplas apresentadas por Howard Gardner (1994). Partindo do pressuposto que as pessoas possuem potenciais e talentos inatos e que necessitam de estímulos do meio ambiente, como escola, família e amigos para se desenvolverem, apresentamos as 8 (oito) inteligências presentes nos estudos desse autor e suas possíveis implicações em uma aula de Voleibol no contexto escolar. São elas: verbal-lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal. Podemos compreender ainda que, utilizando o desporto Voleibol não apenas como um modelo tecnicista, ou seja, abordando os fundamentos, técnicas e a tática de jogo, mas, a partir de uma transcendência de olhares e inteligências múltiplas, é provável que possamos contribuir para a formação global do ser humano.

Palavras chave: Voleibol. Inteligências Múltiplas. Educação Física Escolar.

Natureza do Trabalho: Ensaio e revisões de literatura

[voltar ao índice por título](#)

O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1º A 4º SÉRIE

MARTINS, Eduardo da Costa
SILVA, Salatieu Eurípedes

INTRODUÇÃO: A atual Educação Física escolar atravessa uma acirrada discussão sobre o real papel da profissão no âmbito escolar. Uma nova concepção sobre os reais objetivos da Educação Física Escolar vem se consolidando nos processos educacionais, dentre eles, o desenvolver na população escolar uma cultura de movimento que gere consciência e respeito. Quando se fala em Educação Física no ensino fundamental, o que mais se observa, entre os autores, é a necessidade da desmistificação da atividade lúdica e menor valorização do esporte, pois a brincadeira

congrega as necessidades, os interesses e as motivações das crianças, cabendo ao professor conflitá-las para o crescimento. METODOLOGIA: A partir da análise de algumas publicações literárias, foram selecionados alguns dos autores que mais contribuíram para os seguintes assuntos abordados no trabalho: desenvolvimento infantil, educação Física escolar Infantil e jogos na Infância. A pesquisa bibliográfica incluiu 14 livros em língua portuguesa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O jogo tem um significado especial no desenvolvimento do aprendizado, pois é vivenciado a todo o momento na cultura infantil. Os primeiros anos da educação infantil são caracterizados como o período em que as crianças adquirem e afinam novas habilidades, nesta fase, existe uma intensificação na aprendizagem de novas habilidades motoras. A partir dos sete ou oito anos, as crianças pensam antes de agir, começando assim, a conquista do processo de reflexão. A inteligência é um recurso de adaptação ao mundo. Essa adaptação demanda esforços para a resolução de conflitos e problemas. O jogo é uma atividade voluntária, dotado de fim em si mesmo, sujeito a ordens, deixa de ser jogo. Várias são as tentativas de justificar o jogo na infância, no entanto podem contribuir para a negligência do jogo na escola, e reduzir o jogo a um descanso ou gasto excedente de energia, contribui para a destituição do caráter funcional do jogo. O jogo possui uma vital importância para o ser humano, quando bem aplicado, torna-se uma atividade de desenvolvimento, permitindo dessa maneira o aprendizado, o compromisso, transformando e contextualizando-o em um exercício crítico e consciente do aprender. CONCLUSÃO: Ao criar um novo modelo para a Educação Física Escolar, pode-se ousar em criar uma nova proposta pedagógica, criando nas escolas uma nova ética, uma ética cooperativa, a partir do trabalho com jogos, garantindo o gosto pela prática da atividade física na vida adulta.

[voltar ao índice por título](#)

SENTINDO O CORPO QUE SOMOS

CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva

GPEFE - FEF/Unicamp

CAMARGO, Cristiane Teixeira Amaral

GPEFE- FEF/Unicamp

CARVALHO, Beatriz Leme Passos

GPEFE- FEF/Unicamp

SILVA, Michele dos Santos

GPEFE- FEF/Unicamp

PÉREZ GALLARDO, Jorge

Lider do GPEFE- FEF/Unicamp

Este trabalho versa sobre “Aventura pelo corpo que somos” o segundo tópico da proposta “Educação Física: uma práxis possível”, que foi desenvolvida em duas

escolas públicas e duas particulares na cidade de Campinas, S.P., com alunos de 1^a. e 2^a. séries do ensino fundamental, de 1987 a 1997. A proposta em sua íntegra constituía-se de quatro tópicos: Cultura lúdico-infantil, Aventura pelo corpo que somos, Jogos sociais e Atividades gímnicas. Embasou-se em fundamentos teóricos, orientações e sugestões de vários professores, juntamente com as observações e reflexões surgidas durante a nossa docência, e do convívio com as crianças nas escolas. O tópico “Aventura pelo corpo que somos” tratava da corporeidade, situação existencial de sermos corpo. A aventura compunha-se de momentos de explorações, experiências, observações e questionamentos que contribuíram para a ampliação do conhecimento das crianças para o corpo que são. Possuía os seguintes objetivos: Vivenciar momentos de descoberta e experiências perceptivas sensório-motoras; Perceber-se em sua totalidade em diferentes situações e interações; Reconhecer as suas dimensões corporais e compará-las com os dos colegas; Aprimorar a percepção dos sentidos da visão, audição e tato; Reconhecer as suas possibilidades cinéticas; Reconhecer a necessidade e relevância dos elementos corporais; Adquirir noção da importância dos sentidos e dos movimentos em seu cotidiano; Observar, identificar e distinguir expressões de emoções; Aprofundar a noção de individualidade corporal; Reconhecer as reações biológicas decorrentes das estimulações físicas e emocionais; Reconhecer no outro um ser humano diferente em suas características individuais, mas igual em seus direitos, e, portanto, merecedor de respeito e oportunidade. Para atingir estes objetivos foram desenvolvidas aulas semanais com brincadeiras e atividades com sete temas relacionados à corporeidade: a) Forma e tamanho; b) Expressões; c) Sentidos; d) Sentindo o corpo; e) Sem movimento: Como fazer?; f) Os movimentos do corpo nas brincadeiras; g) Bate-bate coração. As aulas eram realizadas num clima de respeito mútuo, compostas de momentos de experiências, explorações, dramatizações, observações e indagações, em que os alunos voltam suas atenções para o corpo que são. Durante as atividades eram feitos questionamentos com intuito de promover a reflexão dos alunos, que registravam as aulas por meio de desenhos e escrita. A avaliação foi feita por meio de observações e de depoimentos dos alunos sobre as experiências vivenciadas. Os resultados desta avaliação serviram como meio para determinar o grau de eficácia deste tópico.

Natureza do trabalho: relatos de experiência

REVISTA NOVA ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROJETOS DE ENSINO*SANTOS, Ivan Luis**RODRIGUES, Heitor de Andrade**OLIVEIRA, Ricardo Simões**FUZII, Fábio Tomio**POLEZEL, Karina**OLIVEIRA, Mateus Kerr**MARCELINO, Denise Rosa**PELUQUI, Daniela Fernanda**MARANI, Lidiane**SCHEFFER, Izabele**ACEDO, Leandro Mori**DARIDO, Suraya Cristina*

A Revista Nova Escola tem larga tradição na Educação Brasileira, sendo uma das mais presentes no interior da escola. Numa primeira análise, realizada em estudo prévio, verificou-se que, entre 1995 e 2006, foram publicados trinta e nove artigos tratando, especificamente, da Educação Física escolar, sendo que o tema mais freqüentemente abordado nesses artigos dizia respeito aos Projetos de ensino (14). Diante dessa realidade, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as principais características dos Projetos de ensino difundidos pela Revista Nova Escola, nesse período, que envolviam a disciplina de Educação Física. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e do tipo descritiva, com posterior análise dos conteúdos dos Projetos. Os resultados indicaram que, dentre os quatorze Projetos de ensino analisados, todos garantiam a especificidade da Educação Física na escola, ainda que, apenas um Projeto envolvesse, exclusivamente, à disciplina de Educação Física. Na totalidade dos Projetos analisados, verificou-se que, a escolha dos temas foi realizada pelos próprios professores envolvidos na ação. Ainda, vale destacar que, sete Projetos apresentavam produto final e, quatro deles, diziam respeito à forma de avaliação utilizada. Diante dos resultados apresentados, podemos inferir que há várias maneiras de pensar e implementar projetos de ensino e que esse é definitivamente um tema presente nas questões que envolvem a escola e sua qualidade de ensino. Nesse sentido, parece haver um esforço por parte da Revista Nova Escola, em divulgar novas formas de se pensar o currículo escolar, bem como, a organização dos conteúdos da Educação Física, perspectivando o rompimento com o modelo disciplinar.

Natureza do trabalho: Investigações originais

[voltar ao índice por título](#)

A INDISCIPLINA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA: SIGNIFICADOS, CAUSAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS

SANTOS, Ivan Luis

RODRIGUES, Heitor de Andrade

OLIVEIRA, Ricardo Simões

FUZII, Fábio Tomio

OLIVEIRA, Mateus Kerr

PELUQUI, Daniela Fernanda

DARIDO, Suraya Cristina

Um dos problemas que mais afligem os educadores atualmente é da indisciplina dos alunos, visto que, as manifestações desse fenômeno vêm alcançando grandes proporções. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as causas, seguidas dos procedimentos metodológicos que os estudantes/ estagiários do curso de Educação Física utilizam em referência à indisciplina e como compreendem o papel da escola e da Educação Física nesse contexto. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e do tipo descritiva. Por meio dessa abordagem procuramos registrar, descrever, analisar e interpretar o discurso dos estagiários entrevistados. Participaram desse estudo 16 alunos de um curso de Licenciatura em Educação Física público. Os principais resultados identificaram que a indisciplina é de fato um problema que aflige os estagiários. Com relação as causas dessa manifestação, os estagiários mencionaram, inicialmente, a ausência de uma sólida educação familiar e, no que diz respeito, especificamente, às aulas de Educação Física, o fato dos alunos permanecerem por um longo período de tempo parados, sentados na carteira e, excessivamente, ansiosos por um momento de “liberdade”. Os procedimentos metodológicos mais citados pelos estagiários em referência à indisciplina foram, a chantagem, o diálogo e os combinados, nessa ordem de aparição, sendo que a escola e a Educação Física foram destacadas enquanto elucidadoras das regras, dos direitos e dos deveres dos alunos. Diante desses resultados, verificou-se que tanto as instituições escolares, quanto alguns posicionamentos dos estagiários, permanecem atrelados às concepções tradicionais de educação, como por exemplo, o “aprendizado em carteiras escolares” e a “chantagem”, respectivamente. Tal condição aponta para a necessidade de uma orientação mais fundamentada por parte dos docentes do Ensino Superior, bem como, para a importância se pensar num novo formato de escola, capaz de ultrapassar a linguagem da imobilidade e do silêncio. Além disso, não é possível supor a escola como uma instituição independente ou autônoma em relação às outras instituições. É inocente acreditar que o que ocorre no seu interior não tenha articulação aos movimentos exteriores a ela. Logo, a manifestação do comportamento

indisciplinado é conseqüência de diversos fatores que variam desde aspectos históricos até a prática pedagógica adotada pelo professor. O conhecimento das suas origens e características pode auxiliar o professor a intervir de forma mais eficaz no processo educacional.

Natureza do trabalho: Investigações originais

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA OU EXCLUSIVA?

FLORINI, Maria Luiza Salzani

OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva

NABEIRO, Marli

Introdução: Apesar dos esforços em oferecer um espaço que atenda, sem distinções, em um mesmo ambiente, alunos com e sem deficiências, há questões relacionadas à Inclusão que necessitam ser destacadas. A Educação Física Escolar, por sua natureza, se configura como um potencial espaço de Inclusão. No entanto, apesar do seu alcance e relevância, nos deparamos com muitas dificuldades que restringem nossa atuação. Além da falta de estrutura, há também a falta de conhecimento específico do professor de Educação Física, o que faz com que não consigamos, nem ao menos, garantir uma participação mínima dos alunos deficientes nas aulas, o que pode nos levar a agravar o quadro que se mostra cada vez mais exclusivo. Focados nas “limitações” dos professores, acreditamos que estas se dão principalmente devido às estratégias formativas inadequadas, que não priorizam uma ligação mais aprofundada entre conhecimentos teóricos e práticos. Assim, uma possível saída, seria um trabalho conjunto entre Universidade e Prefeitura, o que aproximaria, respectivamente, espaços de formação e de intervenção. Objetivos: Através do Projeto “Aprendizagem de escolares: os movimentos para um desenvolvimento integral e inclusivo”, buscar minimizar o abismo entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático necessários neste “novo” contexto escolar. Métodos: O trabalho vem sendo realizado na E.M.E.F. Etelvino Rodrigues Madureira, Bauru, SP. Ao todo são dez alunos que apresentam algum tipo de deficiência, porém há três que ainda não foram “incluídos” nas aulas, gerando uma angustiante, mas necessária sensação de incompetência. Diante deste quadro, utilizamos, como uma primeira estratégia um trabalho de inserção gradativa desses alunos. A idéia é, aos poucos, inserí-los nas aulas regulares, preparando-os para o convívio com os alunos sem deficiências. Não podemos esquecer que os alunos

não deficientes também precisam ser preparados para que os recebam de maneira adequada. Resultados: As observações sistematizadas apontam para uma dificuldade inicial de transferir os conhecimentos teóricos para as reais situações práticas da Inclusão. O trabalho conjunto, como esperado, vem se mostrando muito eficiente, criando espaço para discussão, entendimento conceitual e aprimoramento e intervenção profissionais, necessários para um adequado processo de inclusão. Considerações Finais: Apesar das dificuldades, as observações iniciais nos mostram que podemos atuar de maneira mais adequada na formação dos nossos alunos. Será que a Escola está preparada para receber e formar o aluno deficiente? Será que os professores estão preparados para transformá-lo em um aluno participativo e autônomo? Será que esse aluno necessita da Inclusão que estamos oferecendo a ele?

[voltar ao índice por título](#)

METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON

KOBAL, Marília Corrêa
GODOY, Regiane Perón
MAGALHÃES, Joana Silva

A idéia deste trabalho surgiu das experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados. A metodologia de ensino em Educação Física escolar aparece como objeto de estudo fundamental para a aprendizagem significativa. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória com o objetivo de identificar a metodologia de ensino, mais especificamente, os estilos de ensino utilizados por professores de Educação Física, em aulas para as quintas séries de Escolas Públicas de Campinas e Jaguariúna, ambas do Estado de São Paulo, relacionando o discurso dos professores com a observação das aulas de doze professores que se dispuseram a participar da pesquisa através da leitura e assinatura do termo de consentimento. Primeiramente foi realizada a observação das aulas, de acordo com categorias pré-determinadas. Em seguida, foi aplicado um questionário aos mesmos professores, contendo seis questões (quatro abertas e duas fechadas), construído após estudo sobre os Estilos de Ensino de Muska Mosston. A teoria metodológica de Mosston tem colaborado para o relacionamento entre professor e aluno nas aulas de Educação Física através de uma pedagogia expandida, sistematizando e fundamentando a aplicação de onze estilos de ensino, desde a máxima dependência entre aluno e professor, até sua máxima autonomia. Os dados do questionário foram organizados em

quadros, contendo as frequências relativa e absoluta de aparecimento das respostas. Desta forma, foi possível identificar na prática pedagógica dos professores envolvidos, os estilos de ensino utilizados. Verificou-se também, que nem sempre parece ocorrer planejamento anterior das aulas, com a escolha de uma metodologia específica; algumas vezes, as atividades são aplicadas de maneira aleatória. Apesar da expectativa de que a prática pedagógica correspondesse às respostas obtidas no questionário, isto não ocorreu com relação a todos os professores investigados. Ainda que alguns professores tenham respondido negativamente ao conhecimento dos estilos de ensino de Muska Mosston, parecem estar utilizando-os empiricamente, ou seja, sem um embasamento teórico. Os resultados indicam a necessidade de um maior compromisso dos professores com a educação continuada, e principalmente com o desenvolvimento integral dos alunos, pois nem sempre a prática corresponde ao discurso pedagógico.

Natureza do trabalho: investigações originais.

[voltar ao índice por título](#)

MÍDIAS E JOGOS: DO VIRTUAL PARA UMA EXPERIÊNCIA CORPORAL EDUCATIVA

COSTA, Alan Queiroz da

A virtualização do corpo no esporte-teleespetáculo e nos jogos eletrônicos, bem como as repercussões desse fenômeno na cultura corporal de movimento contemporânea, já foi identificada por alguns estudiosos. Como evidência do impacto das mídias sobre as crianças, nas aulas de Educação Física na escola, os alunos não conseguem se “desligar” do último episódio do desenho animado que assistiram na TV. Por outro lado, as crianças apropriam-se das imagens e conteúdos televisivos, transformando-os em estruturas lúdicas que sustentam suas brincadeiras. A problematização pedagógica que, então, aqui apresentamos é se a Educação Física não deveria levar em conta tal fenômeno de modo privilegiado, atualizando seus projetos educativos, valendo-se do interesse das crianças e jovens pelas mídias e novas TICs, em favor de seus propósitos educacionais. Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar as possibilidades pedagógicas do processo de virtualização do jogo presente nas mídias e TICs, propondo a transformação/transferência do virtual/virtualidade em uma experiência corporal educativa na escola, atualizada sob a forma de jogos que possam ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a partir dos “jogos virtuais” que são de conhecimento dos alunos, seja a partir de filmes, brinquedos, desenhos animados ou

jogos de videogames e computadores. A experiência desenvolvida permitiu o rompimento da necessidade de brincar com objetos passando para o brincar com os outros, apesar que, de certa forma, brincamos com um “brinquedo virtual”, porém de forma criativa. Os resultados obtidos identificaram a percepção da influência das mídias na vida cotidiana e escolar dos alunos, a aprendizagem de habilidades, estratégias e atitude cooperativa envolvidas no jogo e a valorização da participação dos alunos, no que diz respeito à apresentação, discussão e implementação de mudanças nas regras do jogo. A utilização do filme, assim como do videogame, demonstraram a facilidade na aprendizagem e no desenvolvimento do jogo “Quadribol” nas aulas “práticas”, apontando a importância da participação de todos os envolvidos no processo. A linguagem própria e universal, tanto dos videogames e das mídias, quanto das crianças, podem servir de embasamento para a constituição de uma pedagogia específica no trato com as modalidades “virtualizadas” dos jogos e esportes. Por fim, alertamos para a necessidade de os educadores estarem atentos para não se tornarem vulneráveis frente às linguagens e conhecimentos tecnológicos que são facilmente dominados pelos alunos.

Tipo: investigação original

e-mail: alanqcosta@ig.com.br / alanqcosta@yahoo.com.br

[voltar ao índice por título](#)

O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O DISCURSO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE OURINHOS (SP)

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega

O presente trabalho investigou a visão que o professor de Educação Física que atua no ensino médio tem sobre a aplicação do esporte em suas aulas na escola. Buscamos identificar qual a concepção atribuída ao esporte e à competição; verificar qual sentido da prática esportiva neste contexto; conhecer se a aplicabilidade deste tema tem sido geradora de conhecimento. Numa pesquisa do tipo qualitativa foram coletadas informações a partir de uma Ficha Diagnóstica das escolas, adquiridas na Diretoria Regional de Ensino, além de uma entrevista semi-estruturada com esses profissionais. Uma pergunta geradora norteava a investigação: Como você vê a relação Esporte / Educação Física ? As respostas obtidas foram interpretadas por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2004). O estudo consta de duas grandes etapas, sendo que na primeira está uma revisão bibliográfica sobre as questões que

permeiam a prática esportiva na Educação Física escolar no ensino médio, e na segunda, o desenvolvimento metodológico desta pesquisa. Os resultados apresentados apontam o esporte relacionado aos seguintes temas: esporte e educação, que declara uma falta de compromisso por parte dos docentes; esporte e saúde, que se configura com equívocos conceituais; esporte e competição, que demonstra uma ênfase na prática seletiva; esporte como um aspecto cultural, visto como fundamental na contribuição com a cultura da sociedade; esporte na perspectiva das modalidades tradicionais, definido como únicas perspectivas de prática pedagógica e esporte e inclusão, que revela a predominância das atividades exclusivas aos mais hábeis.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, Pedagogia do Esporte, Ensino Médio.

Trabalho subvencionado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Projeto Bolsa Mestrado.

Tipo: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

POSSIBILIDADES DE TRATO COM OS CONTEÚDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCUTINDO E REFLETINDO AÇÕES

FÉLIX, Alline Gonçalves Barbosa
CHIAPETA, Silvia Maria Saraiva Valente
FREITAS, Maria Eunice de Paiva.
PINTO, Samuel Gonçalves
ROSA, Raphael Luiz Valadares
LOPES, Talita de Carvalho

A Educação Física vem ao longo do tempo sendo modificada de acordo com os princípios da sociedade e o surgimento das diferentes propostas pedagógicas. O presente estudo tem por finalidade verificar e refletir as propostas metodológicas em educação física escolar, refletindo sobre metodologias e conteúdos trabalhados. O estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, objetivando o aprofundamento do estudo teórico sobre as abordagens metodológicas no ensino da Educação Física. Soares (2001) relata que a Educação Física teve seu início como ginástica fundamentada nos conhecimentos médicos e promoção da saúde. A educação física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física. Paes (2002), Catelani Filho (1994) abordam o esporte como um instrumento importante no quadro brasileiro do período militar por viabilizar o aprimoramento físico, como também desviar a atenção do ambiente

coercitivo vivido na época. Bracht (1999) é enfático ao afirmar que em decorrência da questão política-econômica atribuída a instituição esportiva nos anos 70, a questão pedagógica no âmbito da Educação Física brasileira ficou desmerecida. De acordo com Soares (1992) no cenário brasileiro da década de 80 surgem novas concepções, opondo-se ao esportivismo. Borges (2005) propõe que o desenvolvimento da Educação Física na escola se organize sobre o ponto de vista da transformação, opondo-se ao esporte competitivo. No que se refere à prática docente é de suma importância que o professor tenha conhecimentos das propostas metodológicas para uma coerência aplicabilidade na prática, uma vez que há uma ligação direta com o desenvolvimento da criança. Dessa forma percebemos que as concepções em educação física escolar se diversificam quanto: a visão de educação, o trato com o conteúdo, os conteúdos trabalhados, objetivos e finalidades.

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 - samuelgoncalves@fagoc.br

[voltar ao índice por título](#)

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM PROCESSO EM ANDAMANETO

*VENÂNCIO, Luciana*¹²³⁴

*SANCHES NETO, Luiz*¹²³⁵

*OKIMURA, Tiemi*⁶⁹

*ULASOWICZ, Carla*⁷⁸

*OLIVEIRA, Leandro*⁷

*ARAÚJO, Ângela Maris*⁹

*REIS, Daniel*⁹

*MATIAS, Rosângela*⁹

*SILVA, Regiane*⁹

*RODRIGUES, Jéssica*¹⁰

¹Rede de Ensino do Município de São Paulo, ²Universidade de Guarulhos, ³Letpef Unesp, ⁴Faculdade Brasília de São Paulo, ⁵Doutorando Unesp-Rio Claro, ⁶Uni'Santana, ⁷Rede de Ensino Privada do Município de São Paulo, ⁸Mestranda Universidade de São Paulo ⁹Rede de Ensino do Estado de São Paulo & ¹⁰ONG do Município de São Paulo

Iniciamos este relato anunciando-o como resultado de um processo coletivo em andamento. Pretendemos apresentar e defender uma possibilidade de organização coletiva de um grupo de professoras e professores de Educação Física que se consideram capazes de elaborar conhecimentos sobre suas práticas pedagógicas. Acreditamos que refletindo, discutindo e registrando nossas histórias e práticas

educativas, vamos traçando os significados que perpassam a definição de professor pesquisador. Legitimar as ações realizadas na Educação Básica tem sido uma preocupação recorrente no contexto brasileiro, principalmente com relação à Educação Física escolar. O objetivo deste relato é apresentar os objetivos, características e conhecimentos elaborados e socializados de um grupo autônomo de professores pesquisadores em Educação Física, sem vínculo institucional público ou privado, originando uma proposta temática de sistematização dos conteúdos em quatro blocos: elementos culturais, movimentos, aspectos pessoais e interpessoais, e demandas ambientais. A pesquisa-ação e o ensino reflexivo são os referenciais utilizados pelo grupo para organizar e sistematizar os encontros de formação permanente e as práticas desenvolvidas e compartilhadas nas instituições em que trabalham. Foram realizados até o momento 23 encontros que vêm permitindo ao grupo trocar experiências; elaborar conhecimentos que garantam uma coerência na prática educativa; apresentar, discutir, compreender e propor organização dos princípios curriculares (objetivos, conteúdos, estratégias e critérios de avaliação do ensino); compreender e minimizar as incoerências e complexidades existentes no cotidiano escolar; participar de eventos científicos da área de Educação Física escolar; publicar experiências baseadas nas práticas desenvolvidas; participar de debates e realizar oficinas junto a outros professores em formação inicial e permanente. Consideramos a experiência significativa, pois permite aos professores assumirem a coresponsabilidade dos seus discursos e das suas ações efetivas, bem como um posicionamento como professores pesquisadores de suas próprias práticas, além de colaborar com o desenvolvimento da Educação Física como tema de investigação científica ou prática pedagógica.

[voltar ao índice por título](#)

O JOGO EDUCATIVO E A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*ULASOWICZ, Carla*⁷⁸

*VENÂNCIO, Luciana*¹²³⁴

*SANCHES NETO, Luiz*¹²³⁵

*OKIMURA, Tiemi*⁶⁹

¹Rede de Ensino do Município de São Paulo, ²Universidade de Guarulhos, ³Letpef Unesp, ⁴Faculdade Brasília de São Paulo, ⁵Doutorando Unesp-Rio Claro, ⁶Uni'Santana, ⁷Rede de Ensino Privada do Município de São Paulo, ⁸Mestranda Universidade de São Paulo, ⁹Rede de Ensino do Estado de São Paulo

Os conteúdos procedimentais são, na maioria das vezes, o eixo norteador das aulas na Educação Física Escolar (EFE), principalmente quando vinculadas à prática dos

esportes. Neste contexto, os conteúdos tornam-se ausentes de sentido e significado à aprendizagem dos alunos, fazendo da EFE um componente curricular isolado dos currículos escolares. Buscando alternativas para a elaboração de um modelo pedagógico que superasse a visão tradicional de educação (acúmulo de informações) e possuísse uma perspectiva de aprendizagem construtiva e significativa é que se optou por estruturar o planejamento das 3^{as} séries do ensino fundamental I de uma instituição de ensino particular por blocos temáticos a partir dos pressupostos de Coll e colaboradores (1998) e também pela sistematização de conteúdos temáticos na Educação Física Escolar proposto por Sanches Neto e colaboradores (2006). O objetivo deste trabalho é descrever o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos conceituais do bloco temático “Sistema muscular-esquelético e o handebol”, utilizando o jogo educativo para aprendizagem destes conhecimentos, desenvolvido na disciplina EFE e apresentar os resultados da Avaliação conceitual que enfatizou os conhecimentos anatômicos sobre este bloco. Participaram deste estudo duas turmas de 3^{as} séries (A e B) do ensino fundamental I de uma instituição de ensino particular do município de São Paulo, totalizando 46 alunos de ambos os sexos, sendo 24 meninos e 22 meninas com idade entre 8-9 anos. Os alunos foram avaliados através de um questionário de 7 questões específicas sobre o sistema muscular e esquelético, uma questão sobre o conteúdo atitudinal, e uma questão que se referia à opinião do aluno sobre a dinâmica das aulas. Os resultados demonstram que os alunos souberam responder corretamente as questões sobre o bloco temático estudado e concordam com os conhecimentos conceituais nas aulas de EFE. Desta forma, o modelo pedagógico utilizado parece estar adequado ao objetivo que propomos salientando a possibilidade de jogar e aprender ao mesmo tempo desde que haja equilíbrio entre duas funções fundamentais do jogo enquanto educação: a função lúdica e função educativa.

[voltar ao índice por título](#)

OS JOGOS E A COPA: OS ENCANTOS DA BOLA

COSTA, Alan Queiroz da
PENTEADO, Maria Isabel Gaspar
MARQUES, Erica Tavian Pereira
GARCIA, Eduardo
SCHIMIDT, Eliana Baptiston

Dentre essas atividades desenvolvidas no colégio, os projetos passaram a fazer parte dos planejamentos da equipe de educação física como uma busca constante por melhorias na prática pedagógica da equipe, assim como as discussões e estudos

desenvolvidos durante o ano e nas reuniões pedagógicas. O projeto “Os Jogos e a Copa: Os Encantos da Bola”, feito com a turma do primeiro ano do ensino fundamental, teve seu tema vinculado à realização da Copa do Mundo de Futebol. Buscando otimizar o grande interesse dos alunos pelos diversos apelos da mídia a respeito do evento, a realização do projeto buscou despertar o interesse e o contato com as informações a respeito da Copa do Mundo de maneira ampla e por diversos pontos de vista (educação física, informática, aulas com a professora conselheira da turma e, é claro, pelo entendimento dos alunos), com o objetivo de conhecer / descobrir a história da bola e suas diferentes utilizações. Como objetivo secundário, o registro dos jogos criados pelos próprios alunos em uma espécie de “livro”, também foi pré-estabelecido. Os conteúdos curriculares desenvolvidos contemplaram, além dos objetivos do projeto, o planejamento anual, que se tratava da temporada de Habilidades de Locomoção e Manipulação. Para facilitar o entendimento a respeito dos jogos, nas aulas de informática, foram utilizados diversos “games” de computador, além de outras estratégias. O álbum de figurinhas Turma da Mônica e Ronaldinho Gaúcho - Copa do Mundo 2006 foi utilizado como referência para contar a história da bola. Como produto final do projeto, tivemos a oficina de “Bola de Meia”, o registro dos alunos em desenhos que serviram de ilustrações para o “Livro” escrito nas aulas de informática. Após a avaliação do projeto, reiteramos a importância do trabalho conjunto com outras disciplinas, além da valorização e significação que demos à realidade dos alunos, trazendo o álbum de figurinhas e os “games” para dentro das aulas de educação física. As reuniões pedagógicas e encontros informais, possibilitaram a troca de idéias e experiências positivas, assegurando a manutenção e correção de falhas durante o processo. A utilização da mídia, nas aulas de informática e na valorização dos brinquedos “virtuais” dos alunos, demonstrou a facilidade na aprendizagem, no desenvolvimento e criação dos jogos nas aulas “práticas”, apontando a importância da participação de todos os envolvidos no processo.

e-mail: alanqcosta@ig.com.br / alanqcosta@yahoo.com.br

[voltar ao índice por título](#)

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS E DIREÇÃO DE DUAS ESCOLAS DE LONDRINA

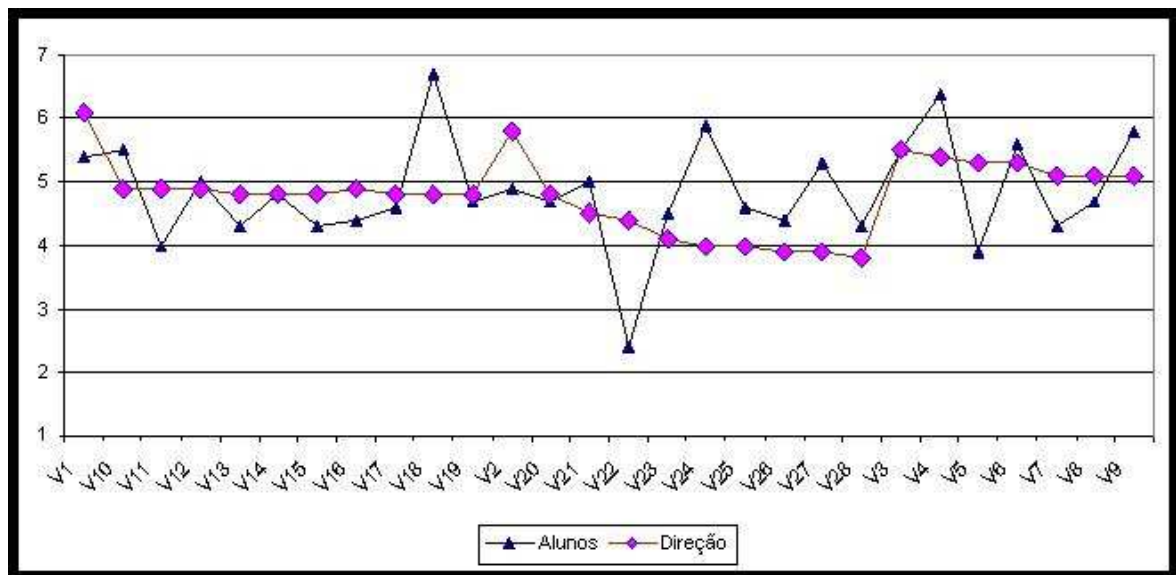
RIBEIRO, Cecília Leda Jordão Gomes

DE SANTO, Dalberto Luiz

SILVA, Cristina Mary da

JACOBS, Maria de Lourdes Benedita Galvão

Normalmente os professores de educação física realizam o planejamento anual de sua disciplina e ministram as suas aulas com compromisso e responsabilidade, procurando atender todas as exigências legais na oferta do seu ensino, avaliam a aprendizagem e os avanços de seus alunos etc. Contudo, a avaliação do ensino pelos alunos e pela direção da escola normalmente não é feita de modo formal, mas sim baseada em conversas informais nas salas de professores ou em conversas rápidas com alunos. Assim, através deste estudo objetivou-se conhecer melhor a opinião que alunos e diretores têm da educação física em duas escolas de Londrina-PR, onde a pesquisadora trabalha. Para a coleta dos dados foi utilizado o instrumento denominado Diferencial Semântico (DS) com 28 pares de frases curtas e adjetivos antônimos e escalas de 7 pontos (DE SANTO, 2003). Os dados dos dois grupos (veja o gráfico) foram comparados através do teste U de Mann-Whitney, que indicou diferença estatisticamente significativa ($\alpha < 0,05$) em 5 dos 28 pares (v5 “confusas-claras”; v22 “bobinhas-inteligentes”; v27 “repetitivas-variadas”; v18 “improvisadas-planejadas” e v24 “mal equipadas-equipadas”. Apesar da direção ter pontuado todos os itens acima da média, nota-se que sua avaliação é mais conservadora nos aspectos de curto prazo (o dia a dia das aulas) e mais rigorosa nos aspectos administrativos e de integração com o projeto pedagógico da escola. Este quadro se inverte na avaliação dos alunos, mais sensíveis às questões de curto prazo e operacionais.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE DIRETORES E SUPERVISORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (1ª À 4ª SÉRIE) DAS ESCOLAS PARTICULARES DA CIDADE DE LONDRINA

*SILVA, Laércio Bizerra da
DE SANTO, Dalberto Luiz
SANTANA, Wilma Santos*

Dois assuntos têm ocupado boa parte das discussões sobre a educação física escolar, a saber: (a) quais os seus objetivos e (b) qual a abordagem mais adequada ao ensino deste componente curricular da educação básica. Assim, através deste estudo, buscou-se investigar, junto às escolas particulares de Londrina, (a) quais abordagens da educação física são valorizadas, (b) quais objetivos educacionais desse componente curricular são priorizados e (c) qual a coerência entre essas duas escolhas. Para a análise dos dados decidiu-se pelo uso do coeficiente de concordância de Kendall com nível de significância pré-fixado de 5%. Vinte e dois professores de escolas particulares do ensino fundamental (1ª à 4ª série) participaram da pesquisa respondendo dois instrumentos. No primeiro foi solicitado que ordenassem 10 objetivos de ensino da educação física elencados por Rosentswieg (1969). No segundo instrumento solicitou-se que ordenassem cinco abordagens normalmente presentes nas atuais propostas para a Educação Física. O coeficiente W de Kendall revelou alto grau de concordância na ordenação dos objetivos ($w = 0,136$ com $p = 0,001$), ficando assim dispostos: estabilidade emocional; habilidades neuromusculares, desenvolvimento mental, competência social, auto-realização, valores democráticos, valorização cultural, lazer, vigor orgânico, e força espiritual e moral. Por sua vez, as abordagens foram ordenadas da seguinte forma: humanista, promoção da saúde, desenvolvimentista, esportiva e crítico-superadora, contudo, o grupo não se mostrou coeso nessa escolha ($w = 0,118$ com $p = 0,75$). Os resultados indicam que os objetivos da Educação Física fixados por este grupo valorizam mais os aspectos emocionais e sociais, diferente do que ocorria há alguns anos quando a ênfase recaía sobre o vigor orgânico e o respeito às regras (valores democráticos). Apesar da ordenação das abordagens não ter tido uma concordância estatisticamente significativa, a abordagem humanista guarda coerência com os objetivos como foram ordenados. Talvez estes resultados possam nos dar um direcionamento sobre como podemos agir para recuperar o espaço perdido pela educação física em muitas escolas particulares.

O USO DO PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MELO, Luciene Farias & FERRAZ, Osvaldo Luiz

Esta revisão de literatura é parte integrante do projeto de mestrado intitulado: O portfólio e a intervenção pedagógica em Educação Física escolar têm como objetivo investigar as possibilidades que o procedimento de avaliação portfólio oferece à prática pedagógica do professor de Educação Física e ao processo de aprendizagem dos alunos. O portfólio se caracteriza como um sistema de arquivos de registros reflexivos realizado pelos alunos no decorrer do programa de ensino. Os registros podem ser feitos utilizando-se de diferentes linguagens e são guiados por critérios que devem evidenciar as aprendizagens e as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Em termos específicos, o portfólio valoriza a importância de uma prática-educativa que inter-relaciona as intenções, as ações e as decisões do professor e dos alunos. Ele reforça a necessidade de envolver o aluno como co-responsável em seu processo de ensino e aprendizagem e também pode ser aproveitado como eixo organizador do trabalho pedagógico do professor. Entidade que subvencionou o trabalho: Lapem – Escola de Educação Física E Esporte - EEFEEUSP

Natureza do trabalho: revisão de literatura

Material audiovisual necessário: Datashow com power pointe.

Opção de apresentação: tema livre.

[voltar ao índice por título](#)

COMPARAÇÃO ENTRE OS CÁLCULOS DE I. M. C. EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA, SEGUNDO A O. M. S. E ESTUDOS DE MANIASSI ET AL

SOUZA, César Augusto Fernandes de¹

O excesso de gordura corporal é um dos maiores problemas de saúde em muitos países, especialmente os mais industrializados. Na última década este quadro de crescente obesidade populacional também passou a preocupar países em desenvolvimento, como o Brasil. Dados do IBGE mostram que, em nosso país, um em cada 10 adultos é considerado obeso e a tendência é de aumentar esta proporção. O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva (1.^a fase), coleta de dados antropométricos (2.^a fase) e posterior discussão coletiva para a conscientização da importância da atividade física (3.^a fase). Participaram um total de 120 alunos presentes à aula na data da coleta. Podemos observar na população investigada que 81,4% da população encontra-se na “faixa recomendável” enquanto 14,7% encontra-se com “sobrepeso”. Apenas um grupo de 3,9% pertence a um quadro de “obesidade”,

sendo esta, uma população feminina. Além disso, observamos que existe uma diferença considerável ao compararmos o I.M.C. dos alunos frente à Tabela da Organização Mundial da Saúde (1993) e os estudos realizados por Maniassi et al (2003). Entretanto, necessitamos de estudos mais aprofundados para compreendermos essa realidade.

Palavras chave: Obesidade. I. M. C. Educação Física Escolar.

Natureza do Trabalho: Ensaios e revisões de literatura.

[voltar ao índice por título](#)

ARGUMENTAÇÃO DOS ALUNOS E DISCURSO DO PROFESSOR EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONCEITOS EM AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANTUNES, Fabia Helena Chiorboli
CERENCIO, Marcela Moreira

Dentro das possibilidades de investigação no campo da didática da Educação Física Escolar, o ensino de conceitos configurou-se como um problema crítico. Três pontos suportam a importância desse problema. O primeiro refere-se a mudanças históricas no significado do componente curricular. O segundo ponto refere-se "a tradição" deste conhecimento escolar da Educação Física não ser foco de ação docente para a maioria dos profissionais, e nem alvo de intervenção nos cursos de formação profissional. Por último, destacamos algumas singularidades do componente curricular de Educação Física. As aulas de Educação Física Escolar ocorrem em ambientes amplos, geralmente abertos, onde a capacidade de atenção dos alunos é seriamente desafiada. Um outro fator importante se refere às dificuldades ou impedimento de utilização de recursos didáticos físicos. Frente ao exposto, consideramos a necessidade de promover a investigação acerca de como ensinar conceitos em aulas de Educação Física Escolar. Propõe-se então verificar o efeito de um procedimento didático na aprendizagem de conceitos em uma das três áreas de conhecimento da educação física, sociocultural, numa aula de Educação Física Escolar, através da análise da argumentação dos alunos e do discurso do professor. Foi ministrada uma aula com o objetivo de solucionar um problema sobre um conceito; a aula foi dividida em três partes: 1) assistir a propagandas e analisar mídia impressa; 2) elaborar um relatório em pequenos grupos; 3) discutir em grande grupo e sistematizar as conclusões. A aula teve duração de 30 minutos e foi filmada para análise da argumentação dos alunos. Para a análise dos argumentos dos alunos utilizou-se como referencial as categorias propostas por Driver e Newton. Para análise do discurso do professor foi utilizado o

instrumento de análise da fala do professor de Mortimer e Scott (2000). Os alunos se envolveram na dinâmica durante o manuseio da mídia impressa, a discussão em pequenos grupos e na discussão final, além de estarem atentos as falas dos colegas. Os alunos iniciaram a discussão com muitas afirmações isoladas retiradas de suas próprias experiências e do material manuseado, estando no nível zero da classificação da Driver e Newton. Os padrões de interação que ocorreram durante a discussão em grande grupo foram, em sua maioria, cadeias tríades (estudante-professor-estudante) interativas, segundo o instrumento de análise de Mortimer e Scott. Devemos considerar que o tema selecionado e abordado exige um grande esforço dos estudantes para aprofundar a reflexão sugerida.

1. Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano - Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo

2. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Bolsa Mestrado

Natureza trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

NU UNIVERSO DA BELEZA

WASINSKI, Frederick - Professor da rede particular do Estado de São Paulo

É cada vez mais comum nossos jovens e adolescentes serem vítimas de um golpe da mídia e da sociedade em busca do corpo perfeito. Essa busca frenética pela beleza tem levados os jovens a situações de depressão, desânimo auto estima-baixa e sentimentos de insatisfação. Objetivamos propor a partir dessa análise, que as aulas de educação física escolar se tornem elemento importante de integração do corpo na unidade do sujeito e, por isso, não pode ser compreendida como simples treinamento muscular, nem como momento de descontração ou simples garantia de higiene e condições de equilíbrio fisiológico. Cabe especificamente à educação física em conjunto com outras disciplinas, o esforço de contribuir para que os educandos reconheçam o seu corpo, sem desrespeitar seus limites e pressões sociais sabendo interpretá-las. Temos como objetivo geral para esta pesquisa estabelecer uma análise crítica que permita a problematização dos valores estéticos relacionados à corporeidade, presentes na sociedade contemporânea, e passíveis de serem abordados pelo componente curricular da Educação Física Escolar. Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, a mesma foi desenvolvida a partir de material já elaborado, para fins de leitura, constituído principalmente de livros e artigos científicos e endereços eletrônicos; utilizando-se de alguns documentos como jornais e revistas, não no intuito de responderem definitivamente ao problema, mas, por proporcionarem melhor visão

desse problema ou hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios. Consideramos que o material lido, nos dá um embasamento da importância do tema estética na construção do corpo para esses jovens e adolescentes e também da importância de alertar pais, educadores e profissionais de saúde para a necessidade de desenvolver estratégias que visem a maior satisfação das crianças e adolescentes com o seu corpo. O adolescente de hoje não é mais uma criança grande, desajeitada e inibida, de pele ruim e hábitos anti-sociais, hoje ele acompanha esse modelo de beleza, esse fenômeno atinge desde o adolescente de classe baixa até o adolescente das classes altas. É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação.

Tipo: Investigação original

[voltar ao índice por título](#)

FUTEBOL DE RUA: UMA REDE DE SOCIABILIDADE

TOKUYOCHI, Jorge Hideo
CARVALHO, Yara Maria de

Breve descrição sobre o problema estudado: O interesse inicial era conhecer as práticas de lazer dos alunos fora do contexto escolar. Para tanto, através de conversas com os alunos durante as aulas de Educação Física, o professor foi identificando quais eram as brincadeiras realizadas pelos alunos em seu cotidiano. Assim, foi descoberto que a rua era um espaço de referência do brincar e, que o futebol de rua era a atividade predominante. No discurso dos alunos, a rua e o futebol apareciam como uma identificação de grupos de jovens dentro do bairro, uma referência espacial e social. Desta forma, a prática do futebol de rua revelava uma rede de sociabilidade. Objetivo: Descrever a sociabilidade de jovens através do futebol de rua utilizando a categoria pedaço que, segundo Magnani (2002): “supõe uma referência espacial, a presença regular de seus membros e um código de reconhecimento e comunicação entre eles”. Método utilizado: Etnografia urbana proposta por Magnani (2002). Foram realizadas 26 incursões a campo totalizando mais de 100 horas de observação. A pesquisa envolveu observação direta e participante, entrevistas formais e informais com moradores, registros fotográficos com o objetivo de ilustrar os aspectos discutidos, bem como as características do bairro. Sumário dos resultados: Uso da rua no período

noturno; Uso da rua como espaço de lazer recupera discussão do espaço público e, torna a rua um espaço seguro; Futebol de rua é formadora de uma rede de sociabilidade que foi praticado por várias gerações da rua. Futebol de rua permite o encontro de várias faixas etárias. Conclusões básicas: A pesquisa revelou as potencialidades do método etnográfico no estudo do lazer. Revelou que o lazer não é um tema insignificante (“menor”) na vida dos jovens e da população de um bairro de periferia. A categoria pedaço mostrou-se frutífera para entender a rede de sociabilidade criada pelo futebol de rua. Entretanto, a ampla rede de relações que envolvem o grupo de praticantes, pode ser entendida pela utilização da categoria mancha. Para Magnani (1998): “mancha é a área contígua do espaço urbano dotada de equipamentos que marcam esses limites e viabilizam – cada qual com sua especificidade, competindo ou complementando – uma atitude ou prática dominante”.

Universidade de São Paulo

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

ESTUDO LONGITUDINAL DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DIADEMA DE AMBOS OS GÊNEROS CURSANDO O ENSINO FUNDAMENTAL ENTRE 7 E 11 ANOS

REALE, Lyonardo Jordana

Introdução: O aumento da prevalência de sobrepeso/obesidade em diferentes regiões do mundo, não só nos países ricos, mas também nos países em desenvolvimento, tem causado grande preocupação entre autoridades sanitárias e na população (Magalhães & Mendonça, 2003). Obesidade, doença crônica definida como excesso de gordura corporal, se verificam ao mesmo tempo fatores de risco genéticos e ambientais (Sotelo et al. 2004). Principais riscos para criança obesa são: elevação das triglicérides e do colesterol, hipertensão, alterações ortopédicas, dermatológicas e respiratórias. Fatores psicológicos também se destacam, a partir do momento que a criança é discriminada, podendo levá-la à baixa auto-estima e depressão (Soares & Petroski, 2003). A escola tem o papel fundamental ao ensinar as atitudes e comportamentos sobre atividade física e nutrição às crianças. Deve-se dar atenção ao desenvolvimento de estratégias preventivas para todas as idades (Soares & Petroski 2003). Objetivo: Reavaliar a prevalência de sobrepeso/obesidade em escolares do Município de Diadema de ambos os gêneros, cursando o ensino fundamental. Metodologia: Estudo longitudinal e descritivo, amostra de 77 crianças (39 meninas, 38 meninos) na faixa etária de 7 à 11 anos de idade de duas escolas estaduais do Município de Diadema, SP. Peso utilizou-

se balança da marca TEC-05, precisão 1Kg, estatura utilizou-se fita métrica Starfer (Trena de fibra de vidro), precisão 1 mm. Estado nutricional utilizou-se o Percentil do Índice de Massa Corporal por idade e sexo para classificar os alunos conforme critérios do CDC (2000). Resultados: Meninos com 7 anos 2006 e 8 anos 2007, 1 que estava obeso passou para sobrepeso, os demais meninos com 8, 9 e 10 anos 2006 e 9,10 e 11 anos 2007, não mostraram diferenças entre os resultados. Meninas com 7 anos 2006 e 8 anos 2007, 1 que estava obesa passou para sobrepeso e 1 que estava com sobrepeso passou para normal, meninas na faixa etária de 8 e 10 anos 2006 e 9 e 11 anos 2007, não mostraram diferenças entre os resultados, mas com 9 anos 2006 e 10 anos 2007, verificou-se que 1 menina que estava com sobrepeso passou para obesidade. Conclusão: A prevalência de sobrepeso/obesidade parece ter tido uma discreta diminuição, tendo em 2006 como sobrepeso/obesidade 35,06% das crianças e em 2007 de 33,76%.

[voltar ao índice por título](#)

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DIADEMA, NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 10 ANOS DE AMBOS OS GÊNEROS

REALE, Lyonardo Jordana

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, definida como excesso de gordura corporal, em que se verificam ao mesmo tempo fatores de risco genéticos e ambientais (SOTELO et al. 2004). O crescente aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em diferentes regiões do mundo e em diversos segmentos sociais tem causado grande preocupação entre autoridades sanitárias e na população em geral (MAGALHÃES & MENDONÇA, 2003). A atividade física é fundamental e grande aliada no tratamento da obesidade. Prevenir e tratar a obesidade infantil merece maior atenção e devemos levá-la a sério, pois assim evitamos as doenças associadas e os prejuízos emocionais (DUARTE, 2005). Objetivo: Verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 7 a 10 anos do Município de Diadema de ambos os gêneros. Metodologia: Estudo transversal e descritivo, para o cálculo do tamanho da amostra foram utilizados os seguintes parâmetros: a) Proporção esperada de Sobrepeso/Obesidade 20%; b) Nível de confiança 90%; c) Amplitude total do intervalo de confiança 0,15, sendo a amostra de 81 crianças (HULLEY et al. 2003), 41 meninas e 40 meninos de uma escola estadual do Município de Diadema, SP. A coleta do peso utilizou balança da marca TEC-05, precisão 1Kg, estatura utilizou fita métrica STARFER (Trena de fibra de vidro), precisão 1 mm. O estado nutricional foi avaliado utilizando-se o Percentil do Índice de

Massa Corporal por idade e sexo, critérios do CDC (2000). Resultados: Nos meninos, de 7, 9 e 10 anos de idade os valores de sobrepeso/obesidade são semelhantes, nas meninas, aos 7 anos de idade o valor de sobrepeso/obesidade é alto, tendo aos 8, 9 e 10 anos valores de sobrepeso/obesidade semelhantes. As meninas de 7 anos apresentaram aparentemente valores maiores de sobrepeso/obesidade do que os meninos, tendo aos 9 e 10 anos uma inversão neste quadro onde os meninos apresentaram um valor aparentemente maior de sobrepeso/obesidade do que nas meninas, aos 8 anos encontrou-se 2 crianças com desnutrição. Conclusão: A prevalência de sobrepeso/obesidade nos escolares de 7 a 10 anos de ambos os gêneros do Município de Diadema encontra-se alta e atinge a expectativa proposta de 20% do cálculo do tamanho da amostra na pesquisa observando-se 34,56% de crianças acima do peso.

[voltar ao índice por título](#)

A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM CARACTERÍSTICAS DE DESATENÇÃO, IMPULSIVIDADE E HIPERATIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

CASELLI, Alvaro José

A presente revisão de literatura tem como objetivo discutir aspectos relacionados à participação de crianças com características de desatenção, impulsividade e hiperatividade nas aulas de Educação Física. O estudo começa discutindo alguns dos principais aspectos do desenvolvimento do sistema nervoso na infância relacionados aos processos de atenção: A Mielinização do sistema nervoso, especialmente do lobo frontal, responsável pela manutenção da atenção e pelo bloqueio de estímulos irrelevantes, e o grau maduro de produção dos neurotransmissores envolvidos na condução dos estímulos nervosos, se dão no final da infância, o que explica porque crianças em idade pré-escolar podem ter um grau normal de desatenção e hiperatividade. A investigação segue abordando o TDAH – Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, caracterizado basicamente pela disfunção de três áreas de funcionamento: sustentação da atenção, agitação excessiva e auto-regulação de impulsos. Indivíduos portadores do TDAH podem ter uma produção irregular dos neurotransmissores sinápticos, ter inibida a função seletiva da atenção e serem permanentemente suscetíveis à novidades que lhes distraiam a atenção. Tais crianças são propensas a dar prioridade às tarefas que lhes trazem recompensa ou satisfação mais imediata. A partir daí o estudo avança investigando como a natureza de diferentes atividades motoras mobiliza a atenção das crianças. Diversos relacionam atividade física e os processos de atenção. As afirmações dos autores citados indicam

que as crianças parecem conseguir focar melhor sua atenção em atividades individuais ainda que em contextos de grupo e se mostram mais desatentas em jogos e esportes coletivos onde a presença de múltiplos estímulos parece impedir que elas consigam manter a atenção seletiva. Porém, as hipóteses levantadas na revisão de literatura sobre os possíveis benefícios das atividades motoras para crianças hiperativas e com dificuldades de atenção baseiam-se em observações empíricas. Portanto, apesar do senso comum em relação ao tema abordado, há necessidade de pesquisas científicas que comprovem a relação direta de como a educação física escolar pode auxiliar essas crianças. Entretanto, experientes autores sugerem encaminhamentos didáticos visando à melhoria do comportamento e desenvolvimento pedagógico de crianças com tais características. Dicas de como abordá-las, sobre o ambiente das aulas, quanto à qualidade das instruções e comandos, da necessidade de rotinas, do uso de breves explicações e tarefas motoras, do trabalho em pequenos grupos, e outras, podem ser muito úteis para o processo de inclusão de crianças com características de desatenção e hiperatividade nas aulas de educação física e nas atividades escolares de um modo geral.

Tipo: Revisão de literatura

[voltar ao índice por título](#)

CONSTRUIR E BRINCAR – UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UM BRINQUEDO COM MÓDULOS DE MADEIRA

CASELLI, Alvaro José

Da SILVA, Marcelo Barros

O presente poster tem como objetivo relatar uma experiência inédita em Educação Física Escolar realizada no St. Francis Colégio Internacional em São Paulo no 1º semestre de 2007. O relato refere-se à participação de crianças em circuitos de habilidades motoras de locomoção e de estabilização nas aulas de Educação Física utilizando-se de um brinquedo confeccionado em madeira formado por um conjunto de módulos de encaixe (cavaletes, pranchas, barras, escadas e uma maquete), em dinâmicas de funcionamento que estimulam a capacidade construtiva dos alunos. Além da vivência individual de exploração das habilidades motoras de locomoção e estabilização tais como engatinhar, caminhar, arrastar-se, saltar, aterrissar, rolar, suspender, balançar, escorregar, equilibrar, pendurar, escalar etc., o brinquedo em questão proporciona: a) situações que favoreçam o diálogo e a troca de idéias entre as

crianças; b) dinâmicas que valorizam a participação ativa e construtiva das crianças; c) brincadeiras que ampliam as capacidades e possibilidades corporais, de maneira criativa, desafiadora e ao mesmo tempo segura e orientada. As crianças participarem coletivamente do processo de criação do circuito através da manipulação de uma maquete cujas peças tem suas formas idênticas às que serão utilizadas para a construção final. Elas primeiramente constroem o circuito na maquete, ou seja, elas pensam e planejam colaborativamente para posterior reprodução dessa construção utilizando as peças em tamanho real, culminando em uma rica vivência motora. No momento em que elaboram o circuito na maquete, as crianças antevêm suas experiências motoras. Elas se imaginam subindo, escalando, escorregando, pendurando, etc., formando portanto uma imagem mental dos movimentos a serem utilizados no brincar em tamanho real. Essa dinâmica efetivamente estimula e mobiliza suas capacidades cognitivas, sociais e psicomotoras. As infinitas possibilidades de combinação e composição das peças do brinquedo na forma de circuito, resultou na utilização do brinquedo de forma permanente nos programas de educação física infantil e das primeiras séries do ensino fundamental do St. Francis Colégio Internacional. O registro foi feito através de fotografias (algumas apresentadas no poster) e filmagens, utilizados como avaliação do processo educativo. As fotos podem ser selecionadas pelos próprios alunos e adicionadas aos seus portfólios.

Tipo: Relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

PESQUISA DE CAMPO INTEGRADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUZI, Alessandro Teodoro

TEIXEIRA, Marcelo de Castro

FARIAS, Márcio Norberto

Núcleo de Estudos do Movimento Humano – DEF – UFLA

O curso de licenciatura em Educação Física, que visa a formação de professores para o ensino básico, deve oferecer conhecimentos, em geral, acerca do ser humano, da escola e do sistema educacional brasileiro e, especialmente, dos conteúdos da Educação Física aplicados a este contexto. Para isto, não seria necessária somente a exposição das informações pelos docentes das universidades, mas também o fomento de experiências nas quais os graduandos são expostos, de forma gradativa, a situações pertinentes à profissão. Com este intuito, três professores do 1º período do

curso de licenciatura em Educação Física da UFLA, docentes das disciplinas Introdução a Educação Física, História da Educação Física e do Esporte e Introdução aos Esportes e Atividades Escolares, promoveram uma pesquisa de campo integrada a fim de que os graduandos conhecessem melhor a realidade da área de Educação Física Escolar. Para isto, foram selecionadas três escolas, do município de Lavras, sul de Minas Gerais. Destas, uma é pública municipal, que oferta o ensino infantil e fundamental I, outra é pública estadual, que oferta os ensinos fundamental II e médio, e a última é uma escola privada que oferta todos os quatro níveis de ensino. Além disso, foi elaborado um questionário com 30 questões que envolviam assuntos referentes a caracterização do professor e das condições físicas e materiais da escola para a prática da Educação Física, caracterização da região municipal onde a escola se insere, descrição do planejamento dos conteúdos e dos tipos de avaliação utilizados nas aulas de Educação Física, bem como a caracterização da área de atuação do profissional de Educação Física na escola. Para a operacionalização da pesquisa, a turma de alunos foi dividida em oito grupos de seis componentes. Dos oito grupos, quatro foram responsabilizados, aleatoriamente, por investigar os níveis de ensino nas duas escolas públicas e os demais, de forma idêntica, pelos mesmos níveis de ensino na escola privada. Cada grupo realizou duas ou mais visitas na escola sob sua responsabilidade para aplicação do questionário ao professor de Educação Física correspondente ao nível de ensino de interesse do grupo e coletar informações áudio-visuais que complementassem o questionário. Para a apresentação dos resultados foram realizados seminários onde os grupos expuseram os dados de forma oral e escrita, além das informações áudio-visuais complementares. De forma geral, os graduandos relataram que a pesquisa de campo despertou muito interesse, pois lhes oportunizou experimentar como é a realidade da profissão que irão ingressar.

Tipo: Relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

A CAPOEIRA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, CULTURA E INCLUSÃO SOCIAL

PALHARES, Leandro Ribeiro

Universidade Federal do Acre / Departamento de Educação Física e Desporto

Levantamento da Temática: No mundo atual o esporte é uma alternativa de socialização e educação. Neste contexto, a capoeira é capaz de favorecer a aquisição de valores culturais e educacionais e promover a inclusão social através do movimento, da arte e da música. Objetivo: Desta forma, o presente estudo sugere que a capoeira, enquanto elemento da cultura popular brasileira, seja incorporada ao currículo escolar. Principais Idéias: Para auxiliar no acesso à educação e cultura, o esporte, dentre outras características, tem que ter identificação com seus praticantes. A origem da capoeira é um exemplo desta relação. Negros de diferentes tribos e etnias da África foram misturados nas senzalas de inúmeros países colonizados. Entretanto, a capoeira originou-se fruto de um sincretismo cultural ocorrido exclusivamente no Brasil. Conhecer a história e o legado de um povo através de uma atividade que envolve elementos físicos, motores, musicais, sociais e ritualísticos é uma alternativa motivante e economicamente viável de educação. Para tanto, duas justificativas, social e pedagógica, serão analisadas. Do ponto de vista social, o envolvimento com a capoeira promove a inclusão dos praticantes em “sub-sociedades”, os grupos de capoeira, espaços pedagógicos não-formais de educação. O envolvimento em um grupo pode promover a auto-estima, a formulação de referências e modelos, a possibilidade de se destacar perante os pares, enfim, uma sensação de identidade social. Assim, a capoeira também possibilita a inclusão social e a conseqüente preparação para o convívio no “mundo real”. Em relação ao aspecto pedagógico, a legitimação da inclusão da capoeira nos meios formais de ensino pode ser verificada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação e nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Da pré-escola ao ensino médio, pode-se trabalhar com a capoeira através da elaboração de trabalhos de pesquisa e produção textual, seminários, trabalhos de expressão corporal e rítmico, confecção de instrumentos, produção musical e a realização de festivais culturais com apresentações de coreografias de puxada-de-rede (encenação referente ao trabalho dos pescadores e suas famílias, entoada por cânticos de louvação e esperança), maculelê (dança com bastões e figurinos indígena-guerreiros, que representa alguns rituais de uma tribo), samba de roda (tradição dos guetos que representa a alegria e malandragem do povo brasileiro) e roda de capoeira. Conclusões: A intenção deste ensaio foi apresentar a capoeira como alternativa didática, cultural e economicamente viável de educação e inclusão

social, legitimando sua implementação no currículo escolar.

Natureza do trabalho: ensaios e revisões de literatura.

[voltar ao índice por título](#)

A NECESSIDADE DE EXPERIÊNCIA MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CERENCIO, Marcela Moreira

DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho

Muito tem se discutido sobre a primazia das experiências motoras na Educação Física Escolar. Um argumento frequentemente levantado refere-se à insuficiência das condições (tempo e material) existentes na escola para a prática dessas experiências. Assume-se que as condições existentes no sistema público de ensino, não permitem que os professores escolham como objetivos de seu programa o envolvimento sistemático com o aprendizado de ações motoras. Um segundo argumento é que este aprendizado deve ser uma responsabilidade da sociedade como todo. Assim, caberia a Educação Física Escolar, apenas incentivar essa prática, deixando para os diversos setores da sociedade a responsabilidade pelas condições necessárias ao desenvolvimento motor dos estudantes. Sendo assim, tem crescido o número de professores (acadêmicos e profissionais) que declaram não se preocuparem, ou melhor, não terem expectativas (objetivos) com relação à aprendizagem de ações motoras. Alguns assumem um discurso que a Educação Física Escolar não teria responsabilidade por esse tipo de conhecimento, ou seja, que ações motoras não são consideradas um “saber” valioso para a respectiva disciplina. Fala-se que caberia a disciplina não promover a apropriação de um leque de ações motoras, ou mesmo desenvolver uma competência motora genérica, mas sim proporcionar experiências para que o aluno adquira uma “idéia motora”, a ser exercitada no contexto da educação informal. Porém, podemos sustentar esses argumentos se os alunos não estiverem tendo oportunidades fora do ambiente escolar? Nesse estudo fizemos um levantamento da prática de atividades físicas/motoras fora do período escolar. Esse levantamento piloto, foi feito em uma escola da rede de ensino público, localizada na zona leste de São Paulo, bairro Móoca. Participaram da pesquisa 69 sujeitos, da 2ª. Séries. Os resultados apontam que: 84,06% não têm oportunidade de freqüentar um pátio nas proximidades da casa; 94,40% não têm oportunidade de freqüentar um clube nas proximidades da casa; 98,55% não têm oportunidade de freqüentar uma praça de esportes nas proximidades da casa. Apesar dos resultados representarem apenas uma única escola, eles apontam para um quadro, já apontado pelos estudos voltados para

identificar a prevalência de sedentarismo, no qual os alunos não têm oportunidade de vivenciar experiências motoras fora do período escolar. Caso essa realidade se confirme em estudos mais representativos, será necessário rever os atuais discurso da Educação Física Escolar no que se refere ao seu papel no desenvolvimento das ações motoras.

Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano - LAPEM

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Bolsa Mestrado

Investigação Original

[voltar ao índice por título](#)

EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE AULA

MAGALHÃES, Renata Xavier

FREITAS, Sylvia Lúcia de

VILLA, Fabiane

TEIXEIRA, Luzimar

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

A importância de uma respiração regular e eficaz sempre foi universalmente reconhecida havendo também evidências do efeito de exercícios respiratórios no alívio da ansiedade. Segundo a cultura oriental, pelo controle da respiração o homem alcança um maior domínio sobre o corpo e sobre as emoções. Confirmada a importância de exercícios respiratórios desenvolvido no programa de educação física adaptada a asmáticos na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, vimos a importância de ampliar essa prática para pessoas não portadoras de asma, devido à grande demanda de pessoas propensas a alergias e desconforto respiratório em consequência das alterações climáticas e níveis altos de poluição e o crescente aumento do grau de ansiedade da cidade de São Paulo. Já há alguns anos programas de educação em asma vêm mostrando serem efetivos no controle da doença, pois aumentam a probabilidade de sucesso do tratamento. No sentido que a atividade física também é educação, faz-se necessário a prática de atividades físicas e um trabalho específico realizado através de exercícios respiratórios para melhorar as funções ventilatória e respiratória, ampliar a mobilidade torácica, além de dar suporte psicológico e diminuição da ansiedade. Objetivo: Transportar nossa experiência com asmáticos para crianças que, além de vivenciarem uma nova prática em aulas de educação física propiciar melhora na mecânica ventilatória. Principais idéias:

Estratégias lúdicas foram desenvolvidas em forma de jogos e brincadeiras com o objetivo de motivar crianças a se utilizarem da expiração prolongada na execução dos exercícios respiratórios. A tomada da consciência abdominal diafragmática, realizada durante os exercícios respiratórios favorece esta musculatura a assumir atitudes posturais novas. Sua utilização pode ocorrer em diversos momentos da aula, durante exercícios de alongamento e relaxamento, de fortalecimento muscular, de percepção corporal ou durante o processo de reeducação respiratória e postural. Os materiais utilizados nos jogos e brincadeiras facilitam os objetivos a serem atingidos, por exemplo: cata-vento, soprobol (futebol realizado com canudos e bola de isopor), corrida (bolinhas de isopor), bexigas. Conclusões: Observou-se que a utilização de nossos materiais de forma lúdica durante as aulas de educação física motiva a criança para o treinamento da respiração, reforçando sua importância durante todo o processo de condicionamento físico, além de propiciar a conscientização do processo respiratório. O clima motivacional favorecido pelos materiais lúdicos indica que esta é uma prática favorável ao uso de exercícios respiratórios com crianças em geral.

Natureza do trabalho: Ensaio

[voltar ao índice por título](#)

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE AULA PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FREITAS, Sylvia Lúcia de¹

BORIN, Tatiana Valéria¹

DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho^{1,2}

¹*Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo*

²*Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo*

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação se caracteriza pelo atraso no desenvolvimento de habilidades motoras ou dificuldades para coordenar movimentos. Acredita-se que esse transtorno afete de 5% a 6% das crianças em idade escolar, o que acarreta muitas vezes a pouca ou a não-participação em aulas de educação física, como também, prejuízos acadêmicos e sociais. Em vista disso, nosso objetivo é realizar uma proposta de aula de educação física escolar que permita a inclusão dessas crianças sem que haja prejuízo na prática do grupo, favorecendo a participação e benefícios da prática da educação física para todos. Na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo é oferecido o curso de educação física adaptada para crianças com dificuldades motoras, e nossa proposta é transferir esse

conhecimento adquirido para as escolas. Uma possibilidade seria reservar um período da aula para o trabalho com habilidades motoras. Essa sessão deve ser estruturada em forma de circuito, o que diminui a necessidade de grande quantidade de material para as aulas; com estações delineadas para 4 ou 5 crianças abrangendo habilidades motoras variadas possibilitando às crianças a exploração de grande diversidade de material em diferentes ações motoras. A estratégia utilizada é a TARGET, que se caracteriza por tarefas que contemplem simultaneamente diferentes níveis de habilidade, autoridade da criança para selecionar tarefa, reconhecimento pelo esforço, grupos heterogêneos, avaliação individual e tempo flexível. A manipulação dessas seis dimensões permite ao professor oferecer oportunidades de desenvolvimento de ações motoras para todos. Com a escolha pelo aluno da tarefa, nível de complexidade, e tempo de prática adequado, esta proposta possibilita contemplar tanto os alunos habilidosos quanto os não habilidosos, garantindo um aprendizado individualizado. As tarefas devem assegurar sucesso para os aprendizes, sendo o esforço recompensado e não o resultado (comparativamente à norma). A oportunidade da prática apropriada da educação física voltada para a competência individual promove o desenvolvimento da confiança e da auto-estima, favorecendo a participação nas aulas de educação física escolar e capacitando a criança a tornar-se agente de seu próprio desenvolvimento na busca de um crescente domínio da relação meio – fim da ação motora.

Escola de Educação Física e Esportes da USP

[voltar ao índice por título](#)

MOTRICIDADE NOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS (CEUS) DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PEREIRA, Edson Scardovelli

Os CEUs abrangem em seus espaços três níveis de ensino da Educação Básica: os centros de Educação Infantil (CEIs), as escolas municipais de Educação Infantil (EMEIs) e as escolas municipais de Ensino Fundamental (EMEFs). Percebemos que não existe uma articulação desses três níveis, apesar de ocuparem o mesmo espaço. A Educação Física é um componente curricular obrigatório, tendo, por lei, atuação dos licenciados nessa área de conhecimento no município de São Paulo somente a partir do 3º ano do ciclo I do Ensino Fundamental. No entanto, desenvolvemos um projeto de motricidade com os três níveis de ensino, de forma articulada, com encontros que proporcionam discussões teóricas e propostas práticas envolvendo educadores dos CEIs, das EMEIs e um professor de Educação Física da EMEF. A Educação Física

contribui com uma abordagem voltada à motricidade infantil. A linguagem pode ser considerada como estruturadora do pensamento e como manifestação do mesmo. A linguagem motora é a primeira do ser humano e, sendo desenvolvida de forma adequada, favorece a estruturação das demais linguagens. Busca o desenvolvimento do esquema corporal, ou seja, o conhecimento do corpo em suas partes, relacionando com o todo e vice-versa, ajudando na identidade. Tudo passa pelo corpo. Se não houver seu conhecimento, teremos um prejuízo na sabedoria das coisas. Busca também o esquema motor, ou seja, as possibilidades motoras desse corpo. Sugerimos que o corpo tenha a possibilidade de agir sobre o meio, beneficiando as hipóteses da criança, oportunizando futuras representações por meio da expressividade criativa. Dessa forma, direcionamo-nos para o processo de construção simbólica, que é a representação por meio da criação, e não da reprodução. Nesse sentido, o conhecimento não será transmitido. Será enriquecido pela imaginação. Estaremos em busca do novo, tão necessário para a transformação. Pensando-se em prática pedagógica, a intervenção será desenvolvida em forma de desafios, questionamentos e problematizações, criando conflitos para que o educando busque soluções diversas. Para o mesmo problema poderemos ter várias soluções. O conhecimento do corpo e suas possibilidades motoras não são ensinados mecanicamente, e sim em forma de descoberta, oferecendo ao educando a oportunidade de pensar sobre as suas ações, estruturando em imagem mental essas descobertas. Temos então um processo de construção simbólica garantido pela Educação Física, que tem um movimento como linguagem que estrutura o pensamento, favorecendo futuras representações nas diversas linguagens (oral, gráfica, gestual, etc), possibilitando manifestações corporais com expressividade criativa.

Natureza do trabalho: relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos

BEGGIATO, Claudson Lincoln

CARVALHO, Sérgio Frank

FILHO, Waldomiro Pereira

KASTECKAS, Ana Paula Birelli

SILVA, Fábio Agnellos

SILVA, Hugo Cesar Nunes da

Como componente curricular, a Educação Física (EF) procura afirmar seu valor no processo educacional. Este estudo teve como objetivo verificar a importância e o significado da disciplina atribuídos pelos alunos. Para isso, foi aplicado um questionário

contendo 2 (duas) questões abertas em 887 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo 551 alunos de 4 (quatro) escolas públicas e 336 alunos de 4 (quatro) escolas particulares da cidade de São Paulo. A análise das respostas envolveu a identificação de unidades de significado, sendo que os que apresentaram maior convergência foram, em ordem decrescente: a aprendizagem dos esportes, os hábitos saudáveis, os exercícios físicos, o ensino do uso correto do corpo e as brincadeiras, sendo este o significado mencionado com maior frequência pelos alunos do ensino fundamental - ciclo I. Os resultados mostraram, também, que os esportes continuam sendo identificados como principal conteúdo das aulas de EF. Diante tais constatações, podemos refletir sobre a necessidade de diversificação dos conteúdos para ampliar a visão dos alunos sobre as aulas de EF.

Palavras – chave: Alunos; Significado; Educação Física escolar.

Natureza do trabalho: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O DUALISMO DA TEORIA E PRÁTICA

AZEVEDO JUNIOR, Luiz Carlos Delphino – EEFESUSP / UNIBAN

SIMÕES, Antonio Carlos - EEFESUSP

TORRESENDI, Audrey – UNIBAN

SILVA ROSA, Marisa da - UNIBAN

A Educação Física Escolar no Brasil a partir da década de 90 teve a possibilidade de extrapolar a cultura da técnica esportiva. Diversas abordagens sobre a foram apresentadas ao novo perfil social. A possibilidade da prática educativa de fato voltada para fins sociais e de desenvolvimento e formação humana. Mas essas abordagens e entendimentos não foram assimilados em sua totalidade pelos professores de educação física. OBJETIVO: Classificar os conteúdos de atividades desenvolvidos nas aulas de educação física da 5ª série do ensino fundamental. MÉTODO: Exploratório descritivo. Compuseram o estudo 32 escolas, durante o período de 4 semanas, no total de 8 aulas para cada escola, somando-se 256 aulas para essa pesquisa. Para a classificação das atividades foi utilizado o critério descrito nos parâmetros curriculares nacionais, que são os Jogos, Danças, Esportes, Ginásticas e as Lutas. RESULTADOS: No universo de escolas avaliadas a frequência dos conteúdos de aulas apresentaram os seguintes resultados: Esporte (152), Jogos (86), Dança (56), Lutas (6) e Ginástica (4). A cultura técnica esportiva esta presente em todas as escolas avaliadas. A metodologia de aula centrada no professor e a reprodução acrítica do movimento remonta ao período das décadas de 70 e 80, denominado na literatura como

tecnicismo, e agora utilizado sem o menor objetivo educacional. Os jogos foram a segunda atividade mais desenvolvida nas aulas, abstraído de valores atitudinais utilizados nas aulas como recreação/lazer. A dança surge como o terceiro elemento mais desenvolvido nas aulas, mas o período que ocorreu a coleta de dados, mês de maio, ocorrem nas escolas os preparativos para as festas juninas, sendo mais um treino de dança para uma apresentação aos pais, do que uma atividade de expressão corporal e formação humana. As lutas foram utilizadas de forma esporádica pelo mesmo professor, pois o mesmo detinha os conhecimentos de luta e empregava nas aulas. E por último a ginástica muito pouco utilizada e quando utilizada era em forma de punição em virtude de alguma indisciplina dos alunos. Conclusão: As teorias atuais da educação física não foram suficientes para mobilizar o interesse dos professores para a sua aplicação em aula. A valorização das técnicas esportivas é culturalmente exigida do professor. A necessidade de uma adequação das teorias atuais a prática se faz urgente utilizando o esporte como ferramenta do processo de formação do futuro cidadão.

[voltar ao índice por título](#)

O TÊNIS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA

DIAS, Frederico Vieira

A temática do tênis enquanto conteúdo da Educação Física escolar me chamou a atenção após uma disciplina optativa sobre o tema cursada na Universidade Federal de São Carlos. Este trabalho foi originalmente entregue na mesma como parte da avaliação. Concomitantemente eu freqüentava um grupo de estudos sobre a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt na mesma instituição, no qual os estudos sobre Adorno são freqüentes. Buscando nesta teoria os elementos de uma pedagogia verdadeiramente crítica, começo a identificar possibilidades para tratar do esporte como conteúdo escolar numa perspectiva adorniana. O tênis apresenta, particularmente, características que o enquadra nas análises de Adorno. Isso não significa que o esporte como um todo deixe de ser alvo desta reflexão, mas especifica um objeto de estudo que, pela ocasião acima descrita, se apresenta a mim com mais clareza. Conseqüentemente este é o objetivo principal deste ensaio: a partir de Adorno identificar no tênis, como conteúdo escolar, elementos que enriqueçam a prática cotidiana do professor de Educação Física numa perspectiva de desvendar as condições materiais, históricas e dialéticas de reprodução da sociedade capitalista.

Assim, teremos a chance de contribuir para uma real emancipação dos alunos. O conceito de Indústria Cultural desenvolvido por Adorno e Horkheimer no livro "Dialética do esclarecimento" é neste trabalho referência para a interpretação das atuais condições sociais. A partir dele somos capazes de melhor situar a escola no contexto em que ela se insere para entendermos o uso ideológico que a mídia tem feito da mesma. Entender que é a escola a responsável pela formação do aluno pode ser, além de um equívoco, uma intenção conservadora. Newton Duarte é claro neste aspecto, ao analisar a questão de uma educação ética e moral dentro do capitalismo. O não entendimento desta complexa relação entre escola e sociedade coisificada, redundando em atitudes pedagógicas consideradas críticas a primeira vista. No entanto, uma análise mais profunda mostra que esta aparência crítica superficial contribui não para a superação de um modelo social desigual – neste caso, para um modelo de ténis elitizado – mas sim para sua confirmação. Como conclusão, o reconhecimento do atual estado de barbárie social torna-se indispensável para a busca de sua superação, o que exige dos professores uma postura de desvelamento das veleidades cotidianamente reiteradas na sociedade capitalista. Logo, o caminho do materialismo-histórico-dialético dentro desta linha adorniana de reflexões, revela as verdades por trás do elitismo no ténis e potencializa o esclarecimento das massas.

Natureza do trabalho: Ensaio/revisão

[voltar ao índice por título](#)

EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALISMO CRÍTICO: A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE REFLEXÃO

REIS, Ronaldo dos

Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar FE.USP/CNPq

Nos últimos anos a capoeira vem ganhando espaço de atuação nas escolas, propiciando uma ação política da cultura negra. A democratização do ensino proposta a partir da construção atual da sociedade sugere às escolas um currículo multicultural, onde, a partir da diversidade cultural de conteúdos, não alicerçados em apenas um grupo social, contemple-se uma prática pedagógica realmente democrática, não silenciando as diversas “vozes” advindas das comunidades em que as escolas estão inseridas, promovendo um campo de reflexão a partir dos diversos saberes proporcionados pela comunidade escolar, corroborando com uma proposta de justiça curricular, pautada na formação cidadã. A presente pesquisa bibliográfica discute como a capoeira desenvolvida nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva

multicultural crítica da Educação, pode contribuir como conteúdo para reflexão nas aulas. Procuramos verificar se a partir dessa perspectiva, essa manifestação da cultura popular contemplaria saberes, nos quais os alunos pudessem refletir com relação às práticas da cultura corporal oriundas dos grupos sociais historicamente alijados pela sociedade. Concluímos que se a capoeira for abordada a partir da perspectiva multicultural crítica, poderá sugerir reflexões sobre alguns dos atuais conteúdos, práticas pedagógicas e finalidades nas aulas de Educação Física.

Palavras chaves: Capoeira; Educação Física; multiculturalismo crítico.

Tipo: revisão de literatura

[voltar ao índice por título](#)

BUSCANDO A DIVERSIFICAÇÃO DE CONHECIMENTO NO JOGO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*FERNANDES; Janaína Melques - Umesp
janainamelques@hotmail.com*

O jogo faz parte de um universo muito bem compreendido pelas crianças e frequentemente utilizado nas aulas de Educação Física, porém sua presença ainda está ligada ao saber fazer, ao executar, ou a um trabalho de característica recreativa, sem a preocupação, por exemplo, dos valores e significados que estão por detrás dos jogos e execução de movimentos, portanto, percebe-se ainda a influência do modelo tradicional de ensino. Discute-se atualmente a necessidade de justificar a presença do componente curricular Educação Física na educação básica, para o além do fazer, ou seja, tratando das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo durante as aulas (DARIDO et al., 2005). Para buscar uma nova compreensão da disciplina, foi proposto um trabalho baseado na criação de regras de jogo, a fim de que os alunos adquirissem uma postura mais participativa e consciente nas aulas de Educação Física e com isso, contemplar as três dimensões do conteúdo. Dessa forma, durante o 2º semestre de 2006 da E.E. Arthur de Campos, foi proposto, para as 6 turmas da 3º do E.F, a vivência do jogo “Derruba prefeito” com poucas explicações, a fim de criar um clima de conflito, onde até então, cada aluno defendia o “seu” jeito de jogar. A partir daí foi discutida a necessidade da criação de um livro de regras do jogo, de forma que os próprios alunos juntos deveriam construir e sistematizar as regras de acordo com suas necessidades e desejos. A discussão, o objetivo comum, a produção do livro, mostraram o início da compreensão da Educação Física que desenvolve a socialização, a valorização e a reflexão, contemplando as dimensões do conteúdo.

Natureza do trabalho: relato de experiência

ESCOLA: E.E. Arthur de Campos Gonçalves – Guarujá- SP

[voltar ao índice por título](#)

AS CONCEPÇÕES DE CORPO HUMANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARVALHO, Sérgio Frank

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos

Este estudo investiga, a partir de um pequeno recorte da realidade, concepções de corpo humano presentes no discurso de professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Para isso, realizamos um breve levantamento bibliográfico sobre concepções de corpo humano apresentadas no decorrer da história até os dias atuais e sua influência sobre a Educação Física Escolar. Em seguida realizamos uma pesquisa com 15 professores de Educação Física atuantes em escolas da rede pública estadual de ensino, situadas no extremo sul da capital paulista, a partir da seguinte questão: Que idéias sobre o corpo humano você transmite em suas aulas de Educação Física? A análise das respostas seguiu os momentos: a) leitura das descrições, procurando conseguir um sentido geral das proposições e compreensão das respostas dos sujeitos; b) elaboração das unidades de significado; c) análise ideográfica; d) análise nomotética. Os resultados do material até então trabalhado revelam que: Os professores possuem concepções de corpo humano fragmentado, com soma de fragmentos e integral. Na concepção fragmentada os professores enfatizam isoladamente o físico, biológico, psíquico, cultural e o social. Na concepção com soma dos fragmentos, os professores descrevem a relação entre o físico e o psíquico. Já na concepção integral os professores preocupam-se em relacionar os saberes para compreender o fenômeno corpo humano. A partir destas concepções de corpo humano identificamos peculiaridades referentes à prática pedagógica de cada professor pesquisado e refletimos sobre o tratamento dado aos alunos no contexto da Educação Física Escolar.

Palavras-chaves: Concepções de Corpo Humano; Educação Física Escolar.

Entidade que subvencionou o trabalho: USJT – Universidade São Judas Tadeu

Natureza do trabalho: Investigações originais

[voltar ao índice por título](#)

LAZER COMUNITÁRIO E ESCOLA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

CINTRA, Leonardo

SOARES, João Paulo Fernandes Soares

Podemos acompanhar recentemente como a palavra lazer tem adquirido inúmeros significados. Cada indivíduo tem a sua opinião e referência em relação a esse fenômeno. O mesmo tem se incorporado cada vez mais ao cotidiano das pessoas, fazendo com que esse fato social chamado lazer ganhe relevância em todas as esferas. Segundo Melo (2003), os momentos finais do século XVIII foram marcados pela adoção de um modelo fabril bem exploratório e desorganizado para as classes populares, no sentido de não ter horários mínimos de descanso e direitos garantidos, pois a jornada de trabalho era muito pesada. As classes populares com o passar do tempo, através das lutas, conseguiram então os seus direitos e com isso também artificializou o tempo de não-trabalho, surgindo assim o conceito moderno de lazer. Atualmente vemos, que apesar das inúmeras iniciativas adivindas das esferas públicas e privadas, com o intuito de ampliar o acesso ao lazer como pressuposto básico de cidadania, ainda se faz necessário uma ampla mobilização das comunidades organizadas, afim de expor suas demandas e buscar alternativas para a implementação, em parceria com o poder público, de programas efetivos de esporte e lazer. Nosso objeto de estudo surge de uma experiência vivenciada no projeto de Esporte e Lazer da cidade de Ubá-MG e do estágio acadêmico realizado em duas escolas públicas da referida cidade. Este estudo busca analisar a possibilidades das associações de bairro, em parceria com a escola, elaborarem e gerirem atividades de esporte e lazer no ambiente escolar, em momentos extracurriculares. Entendemos pois, a aproximação da instituição escolar com a comunidade em que está inserida, um ponto crucial deste debate. Para isto, buscaremos, através de instrumentos de análise compostos de questionários semi estruturados e entrevistas, captar as demandas, impressões e anseios do sujeitos sociais desta comunidade, bem como do corpo docente e administrativo das escolas em questão. Utilizaremos para a análise de nossos dados, técnicas específicas da metodologia em pesquisa social, de caráter quantitativo e qualitativo, utilizando as contribuições de Gil (2003) e Triviños (2001). Buscamos ainda, ao término de nosso trabalho, contribuir para o debate acerca da relação indissociavelmente construída entre escola, lazer e educação física escolar.

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000,

e-mail: leonardocreis@yahoo.com.br e joaopablosoares@yahoo.com.br

[voltar ao índice por título](#)

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MODELO À SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

MARANTE, Wallace Oliveira

SANTOS, Mário Cesário

BASTOS, Rinaldo

NATACCI, Cláudio

PANFILI, Walmir

MALAQUIAS, Marcos Leandro Bento

LEBKUCHEN, Márcia

A avaliação tem sido um tema pesquisado em larga escala no âmbito da Educação Física escolar. Tais pesquisas buscam, em geral: a) analisar a prática avaliativa dos professores; b) abordar questões relacionadas a um instrumento de avaliação em particular; e, c) identificar as bases filosóficas sob as quais a avaliação deve se estabelecer em seu processo de composição. Mesmo com esta incidência de estudos direcionados à temática, percebe-se uma carência de propostas de avaliação em Educação Física escolar, e não raramente ainda detectamos a presença de critérios de avaliação que, isolada e exclusivamente, pouco ou nada auxiliam o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular como: frequência e participação. A intenção do presente estudo foi a de constituir uma proposta de avaliação em Educação Física escolar preocupada com a eficácia e aplicabilidade dos métodos propostos. O modelo elaborado busca posicionar a avaliação como um instrumento didático-pedagógico no sentido de possibilitar ao aluno a oportunidade de progredir em suas aprendizagens; permitir ao professor reconhecer e identificar aspectos que o auxiliem na ação pedagógica; e viabilizar uma análise e reflexão acerca da adequação do programa proposto. Dessa forma, esta pesquisa se constituiu de três etapas, a saber: levantamento bibliográfico do tema, elaboração da argumentação e linha teórica e composição do instrumento propriamente dito com as diretrizes úteis para o fomento de um processo de avaliação que considere e auxilie o aluno, a interação professor-aluno e o programa de Educação Física escolar proposto. Com a execução desta investigação concluímos que diferentes tipos de estratégias podem ser utilizadas no processo de avaliação dos alunos, com diferentes resultados. Nosso esforço, no entanto foi no sentido de adaptar, aprimorar, discutir e tornar aplicáveis à complexa realidade escolar instrumentos como: auto-avaliação, observação sistemática, fichas de observação individual e coletiva, entrevista individual, entrevista coletiva, construção de portfólio e avaliação de habilidades, atitudes e conceitos relacionados à Educação Física escolar. O produto deste trabalho busca oferecer um modelo de avaliação integrado e a serviço da aprendizagem, possibilitando adaptações a diferentes contextos e realidades a que o profissional de Educação Física possa estar submetido.

JOGO DE XADREZ EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

SANTAMARIA, Carina Pimentel - carina_pimentel@hotmail.com

KOBAL, Marília Corrêa

MAGNA, Natália Segaglio

Diversos estudos indicam que o xadrez tem sido utilizado pedagogicamente, revelando reflexos positivos no campo cognitivo e atitudinal. Dentre os benefícios advindos dessa prática, os estudos indicam a atenção e a concentração, o julgamento e planejamento, a imaginação e a antecipação. Essas habilidades, necessárias para o sucesso em uma partida, também referem-se ao cotidiano, de forma que estudos revelam que as crianças, que ainda não dominam os processos racionais e analíticos característicos dos adultos, os superam no referido jogo (Carneiro e Loureiro, 2005). Muitas vezes, esse jogo é realizado em aulas de Educação Física, geralmente no Ensino Fundamental. Contudo, surgiu a idéia de aplicá-lo durante a fase de atuação no estágio supervisionado realizado na Educação Infantil. Assim, foi desenvolvido um estudo com um grupo de cinco alunos do sexo masculino, na faixa etária de quatro a cinco anos, numa escola particular de Campinas/SP. A frequência de aulas foi de duas por semana, sendo uma hora por dia, durante três meses e meio. Através do conhecimento das crianças de histórias infantis, utilizamos uma metodologia de aula historiada para a explicação e motivação destas para o jogo de Xadrez, visando o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e afetivo-social. Esse jogo começou a ser implantado através de símbolos infantis, como o Rei e a Rainha, componentes do referido jogo, identificado por eles como xeque-mate. O primeiro contato foi com o tabuleiro e suas peças, pelo procedimento sensorial, buscando dar nomes às mesmas através de seu formato. O próximo passo foi enfatizar o movimento das peças e suas posições iniciais, usando o espaço do tabuleiro. O terceiro, foi entender e aplicar as regras do Xadrez. Unindo todos os passos mencionados, partimos para a execução do jogo. Após três meses e meio de estudo, verificou-se que as crianças tiveram uma aceitação positiva, influenciando na sua cognição e concentração, o que foi confirmado pelo relato da professora que tem contato diário com as mesmas, através da prontidão na tomada de decisão e criatividade expressas pelos alunos. Concluímos então, que os professores de Educação Física na Educação Infantil podem utilizar os jogos de tabuleiro como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, além de ampliar o conhecimento cultural. Surgiu daí a idéia da construção de um tabuleiro humano, onde as crianças tenham a oportunidade de vivenciar, através de atividades locomotoras, os movimentos realizados pelas peças de Xadrez, contribuindo

sobremaneira para o desenvolvimento do domínio motor.

GEPEFE - PUC–Campinas – FaEFi

Tipo: Relato de Experiência

[voltar ao índice por título](#)

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS FUTUROS PROFESSORES

SILVA, Fátima Gomes

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins - DEFD/IE/UFRRJ

A pesquisa buscou investigar quais conteúdos seriam trabalhados na escola, de acordo com a preferência dos futuros professores de Educação Física. O levantamento foi realizado com dois 18 estudantes do sexo masculino (Grupo 1) e 18 estudantes do sexo feminino (Grupo 2), alunos do curso de Licenciatura em Educação Física de 2 Universidades: uma pública e uma privada, que se dispuseram a responder ao instrumento, cujas respostas estão no quadro abaixo.

Tabela 1 - Conteúdos a serem trabalhados na escola.

CONTEÚDOS	GRUPO 1	GRUPO 2
Jogos e esportes	1º. lugar	2º. lugar
Natação	3º. lugar	4º. lugar
Ginástica Rítmica	8º. Lugar	6º. lugar
Dança e expressão corporal	9º. Lugar	1º. lugar
Recreação	2º. Lugar	3º. lugar
Folclore e Cultura Popular	6º. Lugar	5º. lugar
Lutas	5º. Lugar	8º. lugar
Ginástica Artística	7º. Lugar	6º. lugar
Atletismo	4º. lugar	7º. lugar

De acordo com as respostas, a preferência para o grupo 1 foi pelo conteúdo de Jogos e esportes e para o sexo feminino a opção foi para Dança e expressão corporal. Observa-se que o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola, está centrado no trabalho com jogos e esportes. Para o grupo 1, a ginástica rítmica e a dança ocuparam os últimos lugares, respectivamente e para as mulheres o atletismo

seguido de lutas. Podemos observar que as respostas da amostra corroboram a idéia de esportivização da Educação Física, fato já diagnosticado em algumas pesquisas da área (DAOLIO, ROSÁRIO e DARIDO). Consideramos importante uma investigação mais detalhada sobre o porquê da valorização dos jogos e esportes na Educação Física. De acordo com Rosário e Darido (2005), os professores de Educação Física ainda são influenciados pela concepção esportivista e continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais. Os autores apontaram que as atividades rítmicas e a dança são conteúdos difíceis de serem desenvolvidos pelos professores por vários motivos, como falta de domínio do conteúdo e resistência por parte dos alunos em aulas com turmas mistas. Portanto, os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física ainda são os jogos e os desportos. Porém, há que se valorizar também as atividades que contemplam a dimensão da cultura corporal, ressaltando a necessidade de diversificação do conteúdo, para que todo o conjunto que compõe a linguagem corporal do ser humano seja plenamente desenvolvido.

[voltar ao índice por título](#)

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRIZA, Wellington da Silva

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Campus de Presidente Prudente.

A Educação Física é capaz de contribuir para o processo de construção dos conhecimentos e da formação dos alunos, como disciplina sistematizada e regulamentada do componente curricular, atende as novas perspectivas educacionais, que preconiza o acesso a todos e a busca de uma formação mais completa, desprezando apenas a visão tradicional conteudista da escola, aliado ao fato do ser humano ser composto pelos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores, o desenvolvimento destes aspectos, despertaria a consciência de ser um efetivo cidadão que atua de forma consciente na sociedade. A Psicomotricidade foi a primeira abordagem que incluiu o desenvolvimento integral como uma das preocupações na aula de Educação Física, sem deixar de lado o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras, através de uma educação pelo movimento. Os objetivos elencados para este estudo buscaram promover a integração da teoria à prática da

práxis pedagógica da Educação Física Escolar, através da vivência no contexto educacional; desenvolver um trabalho específico da área psicomotora da Educação Física com alunos do ensino fundamental de 1ª a 4ª série que proporcione o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo e motor); promover um conjunto de ações pedagógicas e científicas significativas para a Educação Física no contexto educacional. O estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2006, com um grupo de vinte e nove crianças da 1ª série do ensino fundamental, na escola EMEIF Prof. Ditão de Presidente Prudente, onde foram realizadas duas sessões semanais de quarenta e cinco minutos. Foram adotadas aulas não-diretivas com o resgate de jogos populares, simbólicos, e de regras para possibilitar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Para avaliação das capacidades de equilíbrio e esquema corporal, foi utilizada a avaliação psicomotora de Oliveira (2002). Os dados foram tratados estatisticamente por meio do Teste t de *Student* dependente e o nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Considerando os resultados analisados, há a indicação de que as crianças tiveram um desenvolvimento estatisticamente significativo em relação aos aspectos psicomotores. No esquema corporal os alunos apresentaram uma melhora de 14%, já no equilíbrio estático houve uma melhora de 17%, e no equilíbrio dinâmico observou-se uma melhora de 18%, o que leva a considerar que através da utilização de aulas não-diretivas, é possível subsidiar uma proposta metodológica que traga como conteúdos jogos populares, simbólicos e de regras nas aulas de educação física das séries iniciais do ensino fundamental.

[voltar ao índice por título](#)

RESGATE DE JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

GAMA, Lucas de Oliveira

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula

MACHADO, Dalmo Roberto Lopes

Educação Física - Departamento de Educação Física - GECIAF – Grupos de Estudos em Cineantropometria e Atividade Física Faculdade de Ciências e Tecnologias - Campus de Presidente Prudente.

(a) A Educação Física Escolar é um espaço efetivo para introduzir os jogos e brincadeiras tradicionais na vida das crianças, interando-a na cultura e ao processo de socialização. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo. Através deles, a criança desenvolve os aspectos cognitivos, motores e afetivos, além da auto-estima, confiança e autonomia. No entanto, tal prática importante neste processo, vem perdendo seu lugar na escola devido à falta acentuada de conhecimentos relativos a essas antigas atividades. A violência urbana, falta de espaços, globalização e jogos eletrônicos se tornaram os principais fatores apontados para a diminuição dos jogos e brincadeiras na escola, das quais, muitas acabaram sendo esquecidas pelas gerações atuais. (b) Neste sentido, os objetivos do presente trabalho foram resgatar, propor e aplicar um conteúdo prático contendo jogos e brincadeiras tradicionais no período seis meses. (c) Antes de tal processo, foi aplicada uma avaliação diagnóstica (Martins, 1991) para verificar quais jogos e brincadeiras os alunos conheciam. Este trabalho é caracterizado como pesquisa-ação realizado no período de março a setembro de 2007 com 30 alunos da 3ª série do ensino fundamental com idade compreendida entre 8 e 9 anos de ambos os gêneros. Foram realizadas duas aulas por semana de 45 minutos contendo jogos e brincadeiras como atividades. Três estagiários participaram ativamente na elaboração dos conteúdos juntamente com a professora. (d) Através da avaliação diagnóstica constatou-se que os alunos tinham um repertório escasso de jogos e brincadeiras. Com isso, foi possível resgatar e ensinar atividades inerentes ao acervo cultural de jogos e brincadeiras construído ao longo do tempo. Durante o período do trabalho notou-se que os alunos, ao aprenderem novas atividades, relatavam a experiência de praticá-las e ensiná-las para os amigos fora do ambiente escolar. Todos os alunos participaram ativamente das aulas com alegria, prazer e divertimento. As situações lúdicas estiveram presentes em todas as atividades favorecendo o processo de aprendizagem, pois conseguem a atenção da criança na execução do exercício de forma satisfatória e agradável construindo assim, uma interação social bastante significativa pela atividade. (e) Torna-se evidente que os jogos e as brincadeiras tradicionais precisam estar

contidos como conteúdo nas aulas de educação física devido a sua participação efetiva no processo de interação entre a criança e cultura, perpetuando assim, o ensinamento e aquisição de tais atividades no contexto escolar e nas próximas gerações.

[voltar ao índice por título](#)

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE ENVOLVIMENTO COMO INDICADOR DA ADEQUAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

MAGALHÃES, Carolina

BASSO, Luciano

As questões relativas à escolha de estratégias mais adequadas ao ensino de habilidades motoras às crianças sempre se repetem nas publicações especializadas. Fundamentalmente, são discussões sobre quais elementos são importantes para se tomar tais decisões e como refletiriam na prática pedagógica. No entanto, são poucos os trabalhos que apresentam evidências empíricas sobre essa adequação, ou seja, há alguns modelos e considerações, mas pouca verificação. Dentro dessa discussão vale acrescentar que quando se fala em adequação das estratégias, pode-se tomar as decisões analisando o produto e/ou o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo do presente relato de experiências é apresentar a utilização da escala de envolvimento da criança (indicativo do processo de aquisição) para a tomada de decisão sobre as estratégias mais adequadas ao ensino de habilidades motoras às crianças de primeira infância. Essa escala é apresentada inicialmente por Leavers (1994) e posteriormente traduzida para o português por Oliveira-Formosinho e Araújo (2004) e trata-se de, observando a criança em atividade, atentar a sinais de comportamento de envolvimento como expressão facial e persistência, por exemplo. O instrumento tem dois componentes: uma lista com nove sinais característicos de envolvimento e uma escala descrevendo cinco níveis, relacionando os 9 elementos da lista. A escala tem sido utilizada dentro das aulas do NURI-CEPEUSP com aproximadamente 100 crianças de 3 a 6 anos de idade em jogos simbólicos e de exercício como meio para o aprendizado de habilidades motoras básicas. Basicamente a utilização da escala de envolvimento tem auxiliado ao professor tomar decisão acerca de: a) em que momento da aula propor novos desafios ou atividades e b) quais objetivos e conteúdos criam condições de envolver mais as crianças. Entende-se que essa é uma dentre muitas formas de analisar a qualidade do trabalho. Ainda, que a

mesma pode auxiliar na análise de eficiência em termos de garantia do processo de ensino na educação física infantil.

[voltar ao índice por título](#)

APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: ANÁLISE DO NÍVEL DE ENVOLVIMENTO

NEGRINI, Tatiene
TORTOZA, Charli
BASSO, Luciano

No que se refere à avaliação das aulas de educação física infantil, em grande parte, a ênfase é destinada ao produto final do processo de ensino: alguns baseados no resultado da ação e outros na eficiência do movimento. No entanto, pouca atenção é dirigida aos aspectos que indiquem a vontade, o engajamento, persistência e a criatividade da criança no processo de aprendizagem ao longo da prática pedagógica. Nesse sentido, medidas de envolvimento da criança durante as atividades podem expressar esses aspectos tão importantes para a aprendizagem. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo investigar o nível de envolvimento de crianças de primeira infância durante as aulas de educação física. Para tanto, foram analisadas 20 crianças de 3 a 6 anos de idade. A coleta ocorreu durante as atividades de ensino de habilidades motoras num contexto de jogos simbólicos/exercícios no Núcleo de Recreação Infantil (CEPEUSP). Cada criança foi filmada de 3 a 5 vezes por um minuto e meio em diferentes atividades. O nível de envolvimento foi classificado mediante a aplicação da escala do nível de envolvimento proposta por Leavers (1994). O nível de consistência inter-avaliador das análises foi superior a 0,85. Os resultados apontaram que o comportamento médio ficou no nível 4 da escala, o que denota que as crianças se envolveram intensamente nas atividades e que ainda é possível pensar em como engaja-las ainda mais no processo. Com isso, entende-se que as atividades ministradas ofereceram condições suficientes para que as crianças se envolvessem significativamente e que as mesmas estavam centradas no processo de aprendizagem. Pode-se dizer também que a escala do nível de envolvimento tem sido um instrumento útil ao professor, trazendo contribuições diretas à sua prática pedagógica.

a) investigações originais

[voltar ao índice por título](#)

DIMENSÕES DO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VISÃO DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

*NOZAKI, Joice Mayumi**

*BORGES, Camila^{1 3 *}*

*ROMÃO, Amanda Cristina Lopes**

Ao longo da história da Educação foram determinados conteúdos que estão fortemente relacionados a fatos e conceitos e que ainda tem uma presença desproporcional nas propostas curriculares. Na Educação Física não tem sido muito diferente, visto que muitos professores priorizam utilizar os conteúdos em uma dimensão quase exclusivamente procedimental (o saber fazer). A revisão de literatura realizada abrangeu a cultura corporal de movimento, os jogos cooperativos e as dimensões do conteúdo. Desse modo, este estudo objetivou-se em analisar se alunos de 8as séries do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de São Paulo entenderam as dimensões do conteúdo – conceitual (o saber), atitudinal (o saber ser) e procedimental - após a aplicação de aulas que envolveram atividades que contemplaram a cultura corporal de movimento referente ao tema Respeito e Cooperação. Tais atividades envolveram: dinâmica para conhecer a turma, atividades em duplas com vendas nos olhos, jogos cooperativos e combate em duplas com barbantes que tinham como proposta desenvolver com os alunos diferentes temas a cada aula como confiança, respeito e cooperação. Logo após a aplicação da maioria das aulas do bimestre foi realizada uma coleta de dados utilizando-se a técnica de questionário com 93 alunos de 8ª. séries do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idade de 13 a 15 anos, que responderam a seguinte questão “O que você aprendeu nas aulas de Educação Física”? As categorias foram englobadas a partir das três dimensões do conteúdo: a) conceitual (14,42%) com indicação de aprendizagem do movimento, compreensão do que fazer e dos movimentos dos jogos e das regras e jogadas; b) procedimental (32,88%) relacionado às vivências de modalidades esportivas, jogos e exercícios e a c) atitudinal (52,70%) com indicação de aprendizagem de trabalho em grupo, de ter confiança e respeito pelos colegas, e de ajudar e tentar compreender os amigos da turma. As respostas mostraram que as aulas abordaram de forma significativa à aprendizagem de valores e atitudes. Conclui-se que embora o planejamento tenha incorporado todas as dimensões de ensino houve uma maior compreensão da dimensão atitudinal que pode ter sido influenciada pelo tema abordado no bimestre. No entanto, é necessário que os conteúdos abranjam de forma equilibrada todas as dimensões e que o estudo seja contínuo de forma a permitir que a pesquisa sistematizada forneça dados para a reflexão e aprimoramento da prática pedagógica e

da conseqüente produção de novos conhecimentos.

NEPEF – UNESP-Rio Claro¹ / UNINOVE³ / Rede Estadual de Ensino de SP*

Natureza: relato de experiência

[voltar ao índice por título](#)

ESPORTE DE RENDIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO

CAMARGO, Aryadna Santos Ferreira

Este trabalho consiste em apresentar os procedimentos metodológicos de uma Estratégia de Ensino relacionada ao Eixo Temático, Esporte, Indivíduo e Sociedade, que foi desenvolvido com os alunos de 8ª série da E.E. Alberto Santos Dumont, localizada em Ribeirão Preto – S.P. O objetivo da Estratégia de Ensino foi introduzir com os alunos discussões acerca do esporte de rendimento a partir da identificação de aspectos sócio-históricos e culturais que caracterizam esta atividade humana, com a finalidade de ampliar sua leitura acerca da mesma, minimizando a influência ideológica da mídia. Para atingir tal objetivo foi organizado uma seqüência de ações (03 aulas) iniciadas com roteiro de questões a serem respondidas pelos alunos em grupos de 4, na qual os mesmos puderam organizar suas idéias iniciais sobre o tema. Em seguida, os alunos refletiram sobre o tema a partir de problematizações trazidas pela professora com base na análise do primeiro roteiro respondido, e foram desafiados a ampliar sua leitura inicial. Em um terceiro momento, a partir da leitura de um texto trazido pela professora, os alunos responderam a perguntas sobre o tema, buscando refletir sobre os novos conhecimentos que conseguiram adquirir durante o processo vivenciado. As falas dos alunos demonstraram o interesse da maioria pelo tema proposto, o que possibilitou, por meio da reflexão promovida, verificar uma ampliação da visão desses alunos sobre o esporte de rendimento. Além disso, percebeu-se o reconhecimento da importância do estudo do tema para a formação crítica dos alunos. Tal proposta fundamenta-se em uma concepção de planejamento que possui em sua estrutura Eixos Temáticos que se organizam em um quadro denominado Microcurricularidade. Sendo assim, a Estratégia de Ensino, representa a sistematização do Planejamento (onde, com que e quando e como) de um processo de ensino, objetivando atingir uma ou várias competências educacionais (instrumental, social e comunicativa). Os princípios metodológicos que norteiam a proposta segue a lógica de síncrese, análise e síntese, partindo de uma primeira leitura da realidade, para um conflito com o saber sistematizado e elaboração de uma nova leitura.

[voltar ao índice por título](#)

LAZER NA ESCOLA: UM ENFOQUE NO PLANEJAMENTO

COCATI, Wesley Jose

O lazer é um tema que vem sendo muito discutido na atualidade. E como a educação física é uma área privilegiada na formação e capacitação de profissionais do lazer, verifica-se a necessidade de relacionar o lazer com educação, pois este quando trabalhado em seus vários aspectos, promove um ser mais crítico e criativo. Esse estudo tem por objetivo contextualizar a importância do lazer no âmbito escolar, estabelecendo uma relação com a questão da educação. Serão aplicados questionários estruturados a professores de educação física da rede pública de ensino no município de Tocantins-MG, afim de verificar a percepção e tratamento do tema nas escolas. Marcellino (2003) relata que as práticas corporais no âmbito do lazer contribuem para a compreensão desse novo mundo social e também a intervenção nele, se for considerado seus aspectos educativos. O mesmo autor considera que o lazer como processo educativo é subdividido em dois aspectos, lazer como veículo e objeto da educação que são formas de educar para e pelo lazer. No momento da pesquisa, os dados encontrados estão sendo confrontados com a revisão bibliográfica sobre o tema. Trabalharemos com as seguintes categorias de análise: a) Lazer e percepção do indivíduo; b) Relação entre Lazer e Escola; c) Planejamento e Lazer. Dessa forma, acreditamos ser possível a partir da análise dos dados encontrados perceber a forma como as instituições de ensino entendem a relação entre lazer e educação, a partir dos seus conceitos, percepções e da materialização dos mesmos no planejamento. O lazer é de vital importância para o desenvolvimento crítico e criativo do indivíduo e que o mesmo deve ser trabalhado no âmbito escolar de forma consciente e consistente para que valores e atitudes sejam inseridos possibilitando mudanças efetivas na realidade na qual os indivíduos se inserem.

Natureza do trabalho: Investigação Original

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000

e-mail: wesleycocati@hotmail.com

[voltar ao índice por título](#)

PEDAGOGIA DE PROJETOS: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA/PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

FONTES, Júlio César Mendes

A Pedagogia de Projetos, também considerada como uma metodologia de ensino, organiza a construção do conhecimento em estreita relação com os contextos de aprendizagem e os sujeitos de diversas realidades, pensando os aspectos cognitivos, emocionais, históricos e culturais presentes neste processo inseparáveis e articulados. Este método tem se apresentado como uma possibilidade para a realização das práticas pedagógicas da Educação Física realizado na Educação Infantil. Essa metodologia foi adotada pela disciplina “Estágio Interdisciplinar de Licenciatura”, da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais onde estou a dois semestres como um dos professores coordenadores da disciplina. Na qual, realizo a supervisão das ações desenvolvidas (planejamento / realização/ registro/ discussão sobre as aulas e atividades) pelos licenciandos na prática docente em uma instituição pública de ensino da Educação Infantil na cidade de Belo Horizonte (UMEI - Unidade Municipal de Educação Infantil- Castelo). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência que tive no que se refere à Pedagogia de Projetos. Esta metodologia se constituiu numa relevante experiência, principalmente a partir das ações pedagógicas realizada pela UMEI, tanto para mim quanto para os estagiários. O trabalho realizado pela instituição proporcionou o diálogo da Educação Física e seus estagiários com os temas já trabalhados por cada turma, fazendo com que a Educação Física não ficasse desconectada da realidade escolar das crianças. Percebi que esse diálogo juntamente com o trabalho realizado pelos licenciandos, promoveu a ampliação da concepção de Educação Física e o reconhecimento de sua importância pelas professoras/educadoras e direção da instituição. As temáticas das aulas e suas metodologias foram construídas num movimento de mão dupla entre estagiários de Educação Física e professoras da escola, possibilitando a concretização da interdisciplinaridade. A Pedagogia de Projetos tornou a escolha dos conteúdos a serem ensinados, contextualizada na realidade já que o porquê ensinar ficou mais claro, evidente. Portanto, acredito que a Pedagogia de Projetos é uma metodologia que qualifica/contribui para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil.

Natureza do trabalho: relato de experiência.

[voltar ao índice por título](#)

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR: (DES) ENCONTROS E DIFICULDADES

SANTANA, *Antonio Andrade de**

NOZAKI, *Joice Mayumi**

Propiciar aos alunos a discussão e a reflexão sobre o “culto ao corpo perfeito” e as formas como este é explorado pelas mídias abordando várias temáticas em diversos aspectos, foi a proposta de um projeto interdisciplinar, para os alunos da 6ª série, de uma escola pública da cidade de São Paulo. Nesse projeto eram abordados temas de acordo com a especificidade de cada disciplina como: a influência da mídia, os padrões corporais, a trajetória de valorização do corpo, doenças adquiridas em busca deste corpo, alimentação saudável e a importância da atividade física. Após os estudos desses assuntos haveria uma finalização em forma de uma exposição, um teatro e um jornal. Ao iniciar o projeto, os professores demonstraram uma certa dificuldade em abordar o tema escolhido, pois este não era veiculado pelos livros didáticos. Deste modo, o professor de Educação Física responsável pela elaboração do projeto pesquisou os temas na internet e os forneceu aos professores para que pudessem escolher o que fosse mais conveniente e pertinente a eles. Dos seis professores iniciais apenas três desenvolveram o tema, os outros afirmavam não conseguir abordá-lo em sua disciplina, pois isso causaria desinteresse em seus alunos. Além do mais o professor que ficou responsável pelo teatro havia desistido também alegando desinteresse por parte dos alunos. Assim, a produção do jornal estava basicamente esquecida. Diante deste novo fato, o professor resolveu realizar uma exposição sobre o projeto com trabalhos e fotos dos alunos durante as atividades, dentro do que havia sido produzido. E também reuniu as informações de todas as disciplinas e montou um jornalzinho. A direção da escola gostou tanto da proposta inovadora que autorizou que fossem retiradas cópias coloridas para os alunos. Após o trabalho pôde-se concluir que existe uma dificuldade em desenvolver um trabalho interdisciplinar no ambiente escolar e que os professores tem uma certa dificuldade em abordar temas que não estão presentes em livros. Isto pode ser justificado pela época e o tipo de formação acadêmica. Mas por outro lado houve uma maior valorização por parte da direção e do corpo docente em relação ao professor de Educação Física. Desta forma, fica evidente a necessidade de debates desta natureza nos cursos de licenciatura e, em especial, na formação continuada dos professores para que os mesmos tenham uma formação mais abrangente e estejam melhor preparados para sua atuação na escola e para o trabalho em grupo.

*Rede Estadual de Ensino de SP

Natureza: relato de experiência.

[voltar ao índice por título](#)

OBESIDADE INFANTIL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.

FRANZÃO, Daniele¹

CAFFER, Rodrigo

COSTA, Robéria Luci S²

PIQUES, Aline Cristina

OKIMURA, Tiem²

¹*Universidade Bandeirante de São Paulo*

²*Centro Universitário Sant'Anna*

Atualmente, os riscos de doenças associadas à obesidade têm aumentado na população devido à mudança de vários hábitos alimentares e da diminuição da prática de atividade física. Frente a isso foi realizado um estudo com crianças de uma escola pública de São Paulo com o objetivo de identificar sobrepeso e propor possíveis intervenções pedagógicas pelo profissional de Educação Física. Foram avaliadas 300 crianças de 1^a a 4^a série da faixa etária de 6 a 15 anos. A coleta dos dados de peso e estatura foi realizada pela professora de Educação Física por meio de uma balança mecânica. Com base nos dados foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e identificado o percentil IMC (curva NCHS) de cada aluno. A partir de uma análise descritiva dos dados obtidos, verificou-se que 14% dos alunos se encontram na faixa que corresponde ao risco de sobrepeso e 12% deles se encontram já em nível de sobrepeso. Esses dados mostram que mais de um quarto das crianças estão em risco ou em sobrepeso, o que pode ser associado ao estilo de vida adquirido nos centros urbanos atualmente, com pouco espaço para atividades físicas, muito contato com jogos eletrônicos, televisão, alimentação inadequada e falta de observação dos pais, principalmente após o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e nas despesas familiares. Para melhora do quadro, seria de fundamental importância o trabalho conjunto de pais, escola e sociedade, com acompanhamento médico e intervenções do profissional de educação física. Como exemplo, o professor deve encaminhar a criança com sobrepeso para investigação médica e incluir projetos que estimulem a prática de atividades físicas não somente dentro da escola como na comunidade. Além disso, pode também promover campanhas de reeducação alimentar para pais e alunos. Esse trabalho possibilitou uma pequena visão da situação atual de obesidade infantil, o que ressalta a importância do estímulo à prática de atividades físicas, pois nessa faixa etária pode proporcionar hábitos que tendem a persistir até a fase adulta, auxiliando no processo de prevenção e redução do sedentarismo e da

obesidade.

[voltar ao índice por título](#)

A DANÇA NO COTIDIANO DA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Diogo Silva

A dança é uma arte advinda do movimento humano, que na qual é estudada nas grandes instituições e faz parte da cultura e tradição de um povo. Na escola tem sido considerado como um processo transformação social levando seus adeptos a progressos em relação à comunicação, expressão, concentração, criatividade, cooperação, e outros. O objetivo deste trabalho é contextualizar a dança enquanto prática educativa na escola. Para tal foi realizada uma revisão textual sobre os temas: dança, educação e prática pedagógica em educação física. Segundo Knackfuss (1988, citado por Nanni, 1995) em Roma a dança vivenciou um de crise devido ao profissionalismo da diversão. Os dançarinos mudaram para Roma em busca de fama e prestígio. Não conseguiram ter sucesso, porque a dança para os romanos só fazia parte dos rituais religiosos. A dança popular para Magalhães (2005) não estava dissociada do povo, por consequência, passou a servir como divertimento da aristocracia cortesã, assim sendo um dos elementos para afirmar o prestígio e o poder deste grupo dominante. Ela acabou servindo para naturalizar e legitimar as diferenças sociais enraizadas na sociedade. O PCN (1997) afirma que a dança na escola, associada à Educação Física tem um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e proporcionando ao aluno uma integração completa do sujeito com o mundo. A criança ao ingressar na escola traz consigo um conhecimento amplo a respeito do seu corpo e seguindo a opinião de Verderi (1998) na maioria das vezes não foi aproveitado de maneira consciente, e é essa a função do profissional de Educação Física/Artes/Dança/Educação Infantil que ministram aulas de dança. A dança quando presente nas aulas de Educação Física torna-se de grande valor para que o aluno vivencie as muitas experiências de movimento produzido pelo homem, e Brikmam (1989, citado por Marcelino, 2006) afirma que o trabalho com dança inserido na Educação Física, deve ser aplicado de forma que respeitem a individualidade corporal de cada fase de desenvolvimento humano. Segundo Souza (2003) a dança pode ser estratégica no sentido de gerar experiências estéticas que possibilitem a transformação de valores, costumes e crenças, sendo de grande valia nos processos de transformações da sociedade contemporânea. É necessário mostrar que, hoje é importante analisarmos quais estratégias deveremos adotar nas práticas pedagógicas escolares para reforçar as idéias de identidade cultural e cidadania.

Natureza do trabalho: investigação original

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 –

e-mail: d2kss@hotmail.com

[voltar ao índice por título](#)

O HIP-HOP ENQUANTO POSSIBILIDADE DE ATIVIDADE INCLUSIVA NO ESPAÇO ESCOLAR

DINIZ, Hugo Elias Lima

SOARES, João Paulo Fernandes

O termo Hip-Hop significa, numa tradução literal, movimentar os quadris e saltar (to hip e to hop em inglês), e surgiu no final dos anos 60 em nos bairros guetificados de Nova York. Historicamente, o hip-hop passou a designar um conjunto de manifestações culturais, denominadas os quatro elementos do Hip-HOP (Rap: parte vocal mais conhecido Mc-mestre de cerimônia, Dj: Disc-jóquei, Break: a dança e por ultimo o grafite: uma forma de expressão plástica. Tal fenômeno cultural chegou no Brasil em 1980, envolvendo distintas representações artísticas de cunho contestatório, ligadas pela idéia de auto valorização da juventude pertencentes aos grupos populares , em sua maioria, de ascendência negra. Tais preceitos visam ainda uma atuação política através da recusa consciente de certos estigmas associados a estes grupos sociais. O objeto deste estudo surge a partir da atuação de um grupo de estudantes de educação física (dentre os quais me incluo), como instrutor de Rap e de basquete de rua em uma oficina da ONG “fome de viver”, localizada em Visconde do Rio Branco-MG. Tal instituição atende em torno de cinquenta crianças em situação de risco social, que freqüentam a escola regularmente, e em momento posterior, as atividades programadas neste espaço. O objetivo central deste trabalho acadêmico é investigar as possibilidades reais de pedagogização do hip-hop no espaço escolar, figurando como atividade de cunho inclusivo. Para isto, pretendemos buscar os significados presentes nos relatos do corpo docente, bem com os estudantes de séries variadas relacionados ao hip-hop na escola. Uma problematização central em nosso estudo é expressa por dois questionamentos norteadores: Como esta manifestação cultural poderia ser incorporada e pedagogizada pela educação física? Em que medida o hip-hop apresenta-se como atividade inclusiva e atrativa no espaço escolar? Nossos dados serão resultado de entrevistas semi estruturadas, na perspectiva de Gil (2003), que serão analisadas mediante as contribuições dos referencias em pesquisa social e

análise de discurso. A partir de nossas observações iniciais de campo e através de alguns relatos coletados, podemos captar o pouco conhecimento do corpo docente acerca do hip-hop, sendo que o mesmo foi, em grande parte, associado à estigmas pejorativos, como violência e atos infracionais. Cabe ressaltar que estes dados são preliminares e parciais, necessitando o confronto destas opiniões com a dos estudantes, afim de vislumbrar o real quadro desta manifestação cultural nesta comunidade.

Natureza do estudo: investigação original.

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário– Ubá- MG – CEP: 36500-000 – e-mail: fiuzaenois@hotmail.com joaopablosoares@yahoo.com.br

[voltar ao índice por título](#)

GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE UM DIÁLOGO

BRANJÃO, Mário Henrique Vieira

SOARES, João Paulo Fernandes

O termo gênero surgiu no espaço acadêmico através dos movimentos feministas que buscavam, através dos chamados estudos sobre mulheres, tornar a mulher “visível” para a sociedade, que utilizava até então o termos com conotações masculinas para designar tanto sujeitos do sexo feminino como do sexo masculino. A discussão dessa temática vai ao encontro às inquietações geradas nos vários espaços de atuação dos professores de educação física, que lidam cotidianamente com as problemáticas de gênero, relativas às práticas corporais. Este estudo busca captar e interpretar alguns aspectos da construção da identidade dos gêneros masculinos e femininos por entender que este guarda semelhanças e diferenciações claras em relação ao ensino fundamental e médio, e por ser este, um espaço por excelência de produção de conhecimento científico. A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica, priorizando os textos pertinentes às discussões de gênero no espaço escolar e na educação física. Também haverá uma pesquisa de campo mediante a aplicação de questionário semi estruturado aos acadêmicos do quarto período de Educação Física da Faculdade Ubaense Ozanan Coelho. A análise deste material será realizada à luz das contribuições dos referenciais de metodologia em pesquisa social. Uma das finalidades deste estudo reside na tentativa em averiguar qual o conhecimento teórico dos acadêmicos de educação física acerca desta temática, bem como interpretar como

estes vêm as relações de gênero como futuros professores. Como estes sujeitos percebem suas vivências de gênero no espaço acadêmico? Quais os principais pontos de convergência e divergência acerca dos papéis que são vivenciados neste espaço? Essas são questões muito amplas, sendo assim, devem ser analisadas e percebidas de forma contextualizada histórica e culturalmente, a fim de aproximar-se das relações vivenciadas neste local, que concebemos como espaço cultural específico e dinâmico. Nossas primeiras observações e aplicação de um roteiro de entrevistas a um grupo de acadêmicos, nos indicam a necessidade em aprofundar as discussões acerca das diferenciações de gênero, devido ao desconhecimento, por boa parte dos entrevistados (as), sobre esta temática.

Natureza do trabalho: investigação original.

Faculdade Ubaense Ozanan Coelho – Fagoc

Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 – Bairro: Seminário – Ubá- MG – CEP: 36500-000

e-mail: mariobranjao@yahoo.com.br joapablosoares@yahoo.com.br

[voltar ao índice por título](#)

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALGUMAS ESCOLAS REGULARES NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

CALAIS, Regiane¹

FERNANDES, Marcilene Faria²

COCATE, Paula Guedes³

¹ *Graduanda em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho*

² *Licenciada em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho*

³ *Professora de Educação Física Faculdade Ubaense Ozanan Coelho*

A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais foi promulgada na lei de diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996), que tem como objetivo introduzir tais crianças no ensino regular da rede pública e privada. Sendo assim, a oferta de educação especial a partir desta lei, passa a ser um dever constitucional do Estado. A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente dentro deste movimento de educação inclusiva, devido ser uma disciplina caracterizada por apresentar práticas prazerosas, capazes de desenvolver as habilidades motoras, psicossociais, além da cooperação e integração entre os alunos. O objetivo deste trabalho foi verificar se os professores de educação física estão preparados para receber alunos especiais em suas aulas e se há um planejamento específico de inclusão que aborda a disciplina. A atual pesquisa foi realizada em 5 escolas da rede pública no município de

Viçosa – MG, que atende alguns alunos portadores de necessidades especiais. Nestas, foram realizadas observações das aulas e em seguida aplicado um questionário estruturado contendo questões relativas à inclusão de alunos especiais em escolas regulares nas aulas de educação física para os professores da disciplina. Os resultados indicaram que todos os professores acham que a inclusão de alunos especiais em escolas regulares é necessária e que a educação física é uma disciplina que promove diversos benefícios para estes alunos. Em relação ao planejamento das aulas, 4 professores responderam que sentem, na maioria das vezes dificuldade para sua elaboração e 1 professor respondeu que não sente dificuldade na realização do planejamento. Apesar de alguns professores não ter tido capacitação para trabalhar com crianças especiais, houve uma inclusão efetiva dos alunos nas aulas de educação física na maioria (4) das aulas observadas. Conforme os dados analisados conclui-se que dentre os 5 professores de educação física, 4 demonstraram ter capacidade de incluir alunos especiais em suas atividades. E 1 deles mostrou-se dificuldades na inclusão, deixando o aluno especial totalmente isolado das atividades ministradas para os alunos ditos “normais”. No entanto, embora haja falta de orientação da escola e ajuda do governo, existe uma inclusão por parte de alguns professores de educação física nas escolas observadas. Esta inclusão pode acontecer por atitudes individuais dos professores na busca de trabalhar dentro da sua disciplina a integração dos alunos especiais, para uma efetiva socialização com os alunos ditos normais nas atividades propostas.

[voltar ao índice por título](#)

SATISFAÇÃO DO GRADUANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O CURSO REALIZADO NA FACULDADE UBAENSE OZANAM COELHO (FAGOC)

COCATE, Paula Guedes¹

COCATI, Wesley José²

SILVA, Diogo Santos²

FERNANDES, Anderson Barros²

CALAIS, Regiane²

¹ *Professora Faculdade Ubaense Ozanan Coelho*

² *Graduandos em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho*

Para ser bem sucedida, uma instituição educacional deve lidar eficazmente com seus públicos e gerar alto nível de satisfação. Estes públicos tornam-se os melhores divulgadores da instituição. Sua satisfação e comunicação boca-a-boca favoráveis atingem outros, tornando fácil atrair e atender maior número de pessoas. As Faculdades que há alguns anos atuavam de forma passiva nas questões educacionais,

principalmente nas relações com o mercado, hoje estão sendo forçadas a ser pró-ativas em suas ações estratégicas, principalmente na identificação e satisfação das expectativas e necessidades de um mercado cada vez mais seletivo e exigente. Assim, é necessário compreender que o aluno de hoje, está visivelmente preocupado com sua inserção no mercado de trabalho e com a imagem da escola que frequenta. As Faculdades devem adaptar suas estruturas as novas exigências para que possam sobreviver num ambiente competitivo. O objetivo deste trabalho foi identificar o grau de satisfação do graduando de Educação Física (EF) com o curso realizado na FAGOC. No presente estudo foi realizada aplicação de um questionário estruturado em 120 alunos que cursam EF na FAGOC. Resultados: 59% dos alunos responderam que suas expectativas quanto ao curso foram correspondidas e 41% responderam que não. Em relação ao fator que levou ao aluno cursar EF na FAGOC, 21% responderam que foi pela qualidade do curso, 25% responderam que foi a localização da faculdade, 11% foi pelo preço acessível, 24% pelo incentivo de amigos e/ou familiares e 19% por outro motivo. Dentre os alunos 7% acharam que deve melhorar o corpo docente da FAGOC, 24%, 30%, 31% e 8% acharam que os equipamentos para aula prática, localização para aulas práticas, biblioteca e outros fatores, respectivamente, devem ser melhorados na faculdade. Quanto à satisfação em relação ao corpo docente, 75% responderam que estão satisfeitos e 25% responderam que não estão. 67% dos alunos acham que o curso oferece uma base bem estruturada para atuação no mercado de trabalho. 46% responderam que o curso oferece alicerce para atuar nas escolas, 18% responderam academias e 17% APAE. Por fim, 67% dos alunos acham que a faculdade não promove eventos suficientes na área. Conclui-se que a maioria dos alunos teve suas expectativas correspondidas com o curso que faz na FAGOC, além de estarem satisfeitos com o corpo docente e acharem que a faculdade oferece uma base bem estruturada para o mercado de trabalho. Entretanto, alguns alunos, ainda acham que há pontos a serem melhorados na FAGOC.

[voltar ao índice por título](#)

INCLUSÃO: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JERONIMO, Elisangela
COCATE, Paula Guedes

Este estudo se propõe a analisar como o curso de graduação em Educação Física da Faculdade Ubaense Ozanam Coelho esta preparando seus acadêmicos para atuarem com as pessoas com necessidades especiais de forma inclusiva, na rede regular de ensino. Para tanto, buscou-se aferir a importância dos acadêmicos em assimilar e em transmitir, respectivamente, este conhecimento, pois pouco se tem feito para uma capacitação adequada deste profissional. Justificou-se a elaboração deste estudo na qualidade que beneficie tanto os alunos com necessidades especiais, como aqueles ditos normais entendendo ser o processo inclusivo um método facilitador para a convivência em comunidade e para inserção social. O estudo caracterizou-se ser do tipo descritivo. A coleta de dados deu-se através de questionários aplicados aos 58 acadêmicos do último período de Educação Física, onde provavelmente detem um certo conhecimento a cerca da educação de pessoas com necessidades educacionais especiais e análise de grade curricular. Foi constatado, que a construção dos conhecimentos no que diz respeito a educação especial não deveria ficar presa a uma disciplina específica e obrigatória, mas sendo construída dentro das diversas disciplinas do currículo, preparando-os para atuar com as pessoas com necessidades especiais da forma inclusiva na rede regular de ensino.

Tipo: Investigação original

[voltar ao índice por título](#)

TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO PARA O ENTENDIMENTO HISTÓRICO DA AREA

MIOTO, Bruna Mariano

O estudo das tendências em Educação Física é imprescindível para o entendimento da realidade das aulas desta disciplina na escola, muitas foram as tendências desenvolvidas para a área, cada uma delas com sua visão de mundo, de ser humano e de sociedade. Esta pesquisa bibliográfica visa levantar subsídios para o entendimento de um contexto maior; que será analisar quais tendências estão presentes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio na cidade de Americana/São Paulo, na rede Estadual de ensino. Assim, realizaremos posteriormente uma pesquisa de campo para averiguar a realidade presente nas escolas. O levantamento

bibliográfico desta pesquisa foi realizado através de buscas nas bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade de Campinas e Universidade Estadual Paulista. Nesses locais, os materiais pesquisados foram livros, teses, dissertações e artigos, e, os temas de investigação para esta etapa da pesquisa foram: tendências em Educação Física e história da Educação Física. No Brasil, as primeiras tendências encontradas foram a Higienista, Militarista, Pedagogista e Esportivista, que refletem o caráter utilitário dado ao corpo pela Educação Física. Estas tendências tinham em comum o caráter biologizante, enfocando apenas aspectos da aptidão física. Apenas na década de 1980 é que surgiram novas propostas para a área com o objetivo de mudar a visão dada ao corpo anteriormente, este período coincidiu com a abertura dos cursos de pós-graduação em Educação Física no Brasil, com a volta de alguns estudiosos que haviam terminados suas pesquisas fora do país e também com novos olhares dados à Educação Física pelos que haviam buscado suas pós-graduações nas áreas de Educação. Assim surgiram as tendências Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Emancipatória, Sistêmica e outras que tiveram seus autores engajados na busca de uma nova forma de entender o ser humano, cada qual o entendendo dentro de um contexto diferente, fruto de seus estudos em diferentes áreas de conhecimento. Percebemos que cada uma dessas tendências, mesmo as que foram desenvolvidas anteriormente à década de 1980, estão presentes dentro da escola, pois estes conhecimentos não são cronologicamente determinados. Uma tendência não se inicia com um prazo para terminar, algumas características se perpetuam através dos tempos. E que, se por um lado cada uma destas tendências contribuíram para o entendimento do ser humano em seus aspectos bio-psico-sociais, cada qual com sua parcela de contribuição; por outro lado, muito a Educação Física perdeu por não buscar uma base epistemológica para a área, pois, cada tendência foi defendida cartesianamente pelos seus autores em detrimento das outras e com isso a área de Educação Física tornou-se um emaranhado de retalhos, que não são costurados, pela falta de diálogo entre seus estudiosos.

Entidade que subvencionou o trabalho: Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP – Faculdade de Ciências da Saúde – FACIS – Mestrado em Educação Física.
Natureza do trabalho: ensaios/revisões.

[voltar ao índice por título](#)

REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE

GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacifico de Assis
VELARDI, Marília

O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de obesidade e sobrepeso de alunos de 2º ao 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Guarulhos. A amostra foi composta por 736 alunos (383 do sexo feminino e 353 do sexo masculino). Foram mensurados o peso e a estatura, através de uma balança com estadiometro e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), categorizando-o pela idade e sexo e o comparado com a curva de desenvolvimento da NCHS/Ministério da Saúde. Como resultado, pudemos observar que no sexo feminino, 16% das alunas são obesas e 23% estão com sobrepeso e no sexo masculino, 24% dos alunos são obesos e 24% estão com sobrepeso. Concluimos, então, que 20% dos alunos são obesos e 24% estão com sobrepeso. Ao concluirmos este estudo, identificamos um problema relativo à saúde nesta comunidade escolar e percebemos que há necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o papel da escola em relação a estas questões. Considerando que a escola é um instrumento para o desenvolvimento de ações de mudanças do quadro desfavorável às condições de vida a partir do seu papel na construção do conhecimento. Tendo em vista que o enfoque da Promoção da Saúde no processo de aprendizagem deve compartilhar dos objetivos, desejos e problemas dos próprios educandos, visando estimular o pensamento crítico e qualificando a cooperação e interação com o núcleo familiar e comunitário, melhorando no estilo de vida da comunidade. Desta forma, entendemos que o professor de Educação Física tem papel fundamental de estimular, por meio das ações educativas, a construção de conhecimento sobre a cultura corporal, tendo em vista a relação estabelecida entre o tema Saúde e a Educação Física. Entendemos, então, que será imprescindível realizar uma Pesquisa Participante que tem o caráter de levar o pesquisador e o grupo a envolverem-se com as questões da comunidade, tornando-se assim um processo de educação que o permita conhecimento da realidade, buscando caminhos para transformá-la em benefício de todos. Portanto, será importante analisar a atuação dos professores de Educação Física da escola em relação ao tema Saúde, analisar e refletir a compreensão e reconhecimento da comunidade escolar bem como, as possíveis soluções para o problema.

Tipo: Investigação original

SITUAÇÕES DE VERGONHA E HUMILHAÇÃO OCORRIDAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU ESPORTE: CONSEQÜÊNCIAS PARA A PRÁTICA FUTURA

*SILVA, Jaime Teles **

*LEE, Cristina Landgraf ***

A literatura recente a respeito da vergonha e da humilhação tem apontado seu influente papel na perda de interesse pela Educação Física Escolar e extra-escolar. Estas emoções podem surgir a partir de situações como o deboche pela falta de habilidade e, além de trazerem conseqüências desagradáveis, podem aumentar as chances de formação de um indivíduo sedentário no futuro. Por outro lado, é possível que em alguns raros casos, tais emoções incentivem a maior persistência para a superação de limites do próprio indivíduo. Exatamente quais fatores pessoais e situacionais estão associados a estes efeitos são desconhecidos. Esta pesquisa objetivou averiguar as situações em que ocorrem sentimentos de vergonha e humilhação em contextos de Educação Física Escolar e extra-escolar, e suas conseqüências para a prática de atividades físicas no futuro. Foram aplicados 110 questionários a estudantes universitários (76% do sexo feminino, 24% do sexo masculino), com idade média de 19,5 anos. As questões incluíram: situações antecedentes à vergonha; pessoas envolvidas no evento; conseqüências do evento para a prática de atividades físicas; dentre outros aspectos. As situações que mais desencadearam vergonha ou humilhação foram: (1) ser o último aluno a ser escolhido para compor uma equipe durante a E.F. (citado por 37,3% dos estudantes); ser pouco habilidoso (31,8%); não receber a bola durante o jogo (29,1%); levar uma bolada (26,4%). Os sujeitos poderiam escolher mais do que uma alternativa dentre as 18 situações citadas. Apenas cerca de 23% dos sujeitos alegaram nunca terem passado por nenhuma situação de vergonha ou humilhação relacionadas à E.F. Daqueles que sofreram episódios de vergonha cerca de 66% afastaram-se da Educação Física ou diminuíram o envolvimento com certas práticas de atividades físicas em geral. Desses casos, cerca de 13% associam o professor ao evento humilhante, assim como apontam a conversa com o professor (15%) e a melhora da habilidade esportiva (29%) como possíveis soluções para evitar novas situações constrangedoras. Portanto, fica evidente a importância da seleção cuidadosa de uma metodologia de ensino que não só proporcione o melhor ambiente para o diálogo como possibilite que os alunos com maiores dificuldades não sejam vítimas de situações de vergonha / humilhação.

* *aluno da Escola de Educação Física e Esporte da USP*

** *professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP*

ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ZAIM-DE-MELO, Rogério
SOARES, Íris Costa

O presente texto tem o objetivo de relatar a experiência realizada em uma escola da rede pública estadual de ensino na cidade de Ponta Porã – MS, na qual se utilizou atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Tais atividades foram propostas visando quebrar o paradigma esportivista, modificando assim, a rotina das aulas de Educação Física. O programa foi realizado durante um bimestre. Para que o projeto desse certo a curiosidade dos alunos precisava ser despertada, o interesse para o novo, o desconhecido. Nesse momento todo o desenvolvimento do trabalho fora colocado em xeque. O sucesso dependia do envolvimento de todos (professor e alunos), portanto, não poderia ser unilateral. Com esse intuito aproveitando-se de que a cidade de Ponta Porã recebia o Grande Circo Zanchetini, recomendou-se aos alunos que assistissem a um espetáculo durante o final de semana. Na aula seguinte realizou-se uma roda de conversa sobre o que os alunos haviam assistido e, para minha surpresa quase todos tinham ido e aqueles que não fizeram foram contaminados pela fala dos seus amigos que os envolveram nesse universo fantástico. Os vãos dos trapezistas, o equilibristas do arame, as piadas dos palhaços tinham feito o seu papel. Meus alunos se referiam ao circo com prazer. Era o momento propício para iniciarmos o trabalho, a magia do circo havia contagiado a todos. Nesse processo a roda de conversa foi essencial, pois através dela os alunos se comprometeram a participar das aulas e providenciar os materiais necessários para que elas acontecessem. Os conteúdos escolhidos para serem trabalhados foram: malabares com lenços e três bolinhas, equilíbrio em pernas-de-pau e rola-bolas e, rolamento em duplas no solo. As aulas práticas foram realizadas obedecendo a essa ordem. No término de cada aula recorria-se novamente à roda de conversas com o intuito de avaliar o que foi realizado na aula, verificar as dificuldades encontradas, como saná-las e planejar as próximas etapas. A construção do material didático foi dividida entre professor e alunos estabelecendo-se um vínculo de co-responsabilidade que foi prontamente atendido. As bolinhas para os malabares foram feitas em sala de aula com materiais recicláveis (meia, areia e, balão de aniversário). O restante dos materiais foi providenciado com auxílio dos pais.

EN GARDE!! TOUCHÉ!! A ESGRIMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – POSSIBILIDADES DE TRABALHO

ZAIM-DE-MELO, Rogério

SOARES, Íris Costa

O presente texto tem como objetivo demonstrar a possibilidade de se trabalhar a esgrima como conteúdo da Educação Física escolar nas séries finais do Ensino Fundamental. Com esse intuito relatar-se-á uma experiência realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na cidade de Ponta Porã, MS. O início do trabalho deu-se por um trabalho de pesquisa para que se compreendesse o universo dessa prática desportiva, as possibilidades de movimentos a serem empregados nas aulas e, principalmente, o significado para o aluno. Verificou-se que a esgrima é uma modalidade esportiva que evoluiu de antigas formas de combate, cujo objetivo é tocar o adversário com uma arma branca (espada, florete ou sabre) ao mesmo tempo que se evita ser tocado por ele. Para a efetivação do projeto escolheu-se o florete, pois nessa modalidade a configuração do ponto só acontece com o toque no tronco do adversário, não valendo em outras partes do corpo, evitando assim que os alunos ao combaterem tentassem o toque na altura do rosto e causassem algum dano aos seus oponentes. Os floretes foram feitos com material reciclado pelos alunos, utilizou-se bambus, garrafas descartáveis e espuma. Para despertar a curiosidade dos discentes assistiu-se a dois filmes Os três mosqueteiros e Operação Cupido. O primeiro para demonstrar a modalidade sendo praticada na sua gênese – duelos pela honra de donzelas, combates para garantir a defesa de seu reino – e o segundo para mostrar a prática da esgrima como desporto. Terminada estas etapas: o despertar do interesse e a manufatura dos materiais didáticos. Deu-se início a prática do esgrimar. Começando com a experimentação do florete, possibilidades de movimentação, momento propício e necessário para que os discentes se acostumassem ao material, imaginando o florete como uma extensão de seus braços. Após os alunos terem aprendido os movimentos básicos iniciou-se a parte mais esperada de todo o processo, os combates. No final do programa, foi realizado um torneio para motivar os alunos, com a intenção de fazer com que, através da aula de Educação Física, os discentes chegassem bem próximo a uma situação real do desporto, realidade distante de todos.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA NA NOÇÃO DE COMPETÊNCIA

FERRAZ, Osvaldo Luiz

SILVEIRA, Nara Mour;

SILVA, Mônica Dionisio

O presente trabalho teve como objetivo investigar a influência de um programa de Educação Física na Noção de Competência Física de crianças de quatro e cinco anos de uma escola de educação infantil da rede pública de São Paulo. O programa em questão conta com três aulas semanais de quarenta e cinco minutos e têm os seguintes blocos de conteúdo: (1) conhecimento e controle do corpo; (2) jogos; (3) atividades rítmicas/dança. Foram comparados dois grupos, um denominado grupo experimental – que participou das aulas durante um semestre letivo – e um grupo controle – que não participou das aulas. Ambos foram submetidos ao teste de Noção de Competência Física proposto por Harter e Pike (1983) antes e após o desenvolvimento do programa. As turmas do programa tinham 35 alunos cada. Entretanto para análise desse estudo foram utilizados 11 sujeitos em cada grupo. Isto se deveu ao fato de 24 alunos do grupo controle mudarem de escola ou turma durante o semestre letivo. Portanto, analisou-se no grupo controle os alunos que participaram de todo o programa e no grupo experimental foram sorteadas 11 crianças de um total de 35. *A priori*, foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de aderência de *Shapiro Wilk*. Depois de atestada normalidade dos dados pelo teste realizaram-se análises estatísticas paramétricas. *A posteriori*, foi realizado um teste *t* pareado entre os escores obtidos antes e após a intervenção e um teste *t* independente igualmente entre os dois momentos (pré e pós). Consideraram-se as diferenças estatísticas com nível de significância igual a 5% ($\alpha = 0,05$). Os resultados encontram-se demonstrados em forma tabelas com a finalidade de melhor visualizar os escores antes e após a intervenção.

Tabela 1 – Valores dos níveis descritivos e diferenças encontradas nos grupos Experimental e Controle.

Comparação entre Pré e Pós (11Δ x 11Δ)				
<i>Grupo</i>	<i>Momento</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>
Experimental	Pré	22,7	1,61	0,025112
	Pós	20,3	1,96	
Controle	Pré	17,72	3,06	0,532451
	Pós	18,36	3,52	

Tabela 2 – Valores dos níveis descritivos e diferenças encontradas nos grupos Experimental e Controle.

Comparação entre Grupos (11Δ x 11Δ)				
<i>Momento</i>	<i>Grupo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>
Pré	Experimental	22,27	1,61	0,0003
	Controle	17,72	3,06	
Pós	Experimental	20,63	1,96	0,076
	Controle	18,36	3,52	

A análise dos resultados permite inferir que houve influência do programa na noção de competência física do grupo experimental. As crianças demonstraram piores avaliações na noção de competência física no pós teste quando comparado ao pré teste, sugerindo uma avaliação mais fidedigna e baseada em experiências perceptivo-motoras mais realistas.

Tipo: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO ALUNO ESCOLAR

BORGES, Camila^{1,3}*

*ROMÃO, Amanda Cristina Lopes**

*NOZAKI, Joice Mayumi**

HUNGER, Dagmar^{1,2}

Na presente pesquisa objetivou-se analisar como 141 alunos de 4^a. séries de uma escola da rede estadual de São Paulo, que concebiam as aulas de Educação Física como exercícios e esportes, passaram a entendê-la após o planejamento de ensino de 2006 desta disciplina contemplar jogos, dança, esportes e conhecimentos sobre o corpo. Realizou-se a revisão da literatura referente à história da Educação Física e a cultura corporal de movimento. Por intermédio da técnica de questionário ao iniciar o ano de 2007 efetuou-se a coleta de dados com tais alunos de ambos os sexos e com idade entre 9 a 12 anos que estudam no período vespertino. Os dados coletados compreenderam as categorias: a) jogos e brincadeiras (13,91%), com citação das brincadeiras de rua; b) estados de ânimos (8,26%), indicando que as aulas proporcionam ao aluno a diversão e o “pegar gosto” pela atividade física; c) educação, ensino, atitudes e valores (6,95%), com a indicação das aulas se voltarem à educação e ao aprendizado, a leitura de livros, ao respeito e a inclusão; d) saúde e desenvolvimento corporal (8,69%), referindo-se inclusive aos benefícios da atividade física; e) esportes (35%), porém abrangendo outras modalidades além do futebol como: basquetebol, voleibol, handebol, atletismo e f) exercícios (14,78%), que considerou a ginástica, nos depoimentos, com sentido de exercícios como movimento, correr e relaxar. De acordo com a análise dos dados constatou-se que os alunos fazem grande associação entre as aulas de Educação Física e os esportes, porém a dança parece não ter relação com ela sob a ótica dos alunos. Por outro lado, houve uma grande incidência da palavra aprender nos relatos ligada aos conteúdos como “aprender jogos e esportes”. Desse modo, pode-se inferir que os alunos entendem essa disciplina como um momento de aprendizagem e não somente um momento de lazer e recreação. Conclui-se que embora o planejamento de ensino tenha incorporado os conteúdos da cultura corporal de movimento, exceto as lutas, para os alunos isso ainda não é claro apesar dos relatos terem mostrado alguns avanços como o entendimento de esporte com algum significado (saber porque estão jogando) e por notarem a importância das aulas em suas vidas. Parece necessário também que o planejamento de ensino e a prática pedagógica apresentem de forma mais significativa a dança e inclua as lutas tão importantes no desenvolvimento das crianças quanto os demais possibilitando uma nova compreensão sobre a cultura corporal de movimento.

NEPEF – UNESP-Rio Claro¹ / LESCHEF – UNESP-Bauru² / UNINOVE³ / Rede Estadual de Ensino de SP*

Natureza: investigação original

[voltar ao índice por título](#)

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

SILVA, Bianca das Neves

FERRAZ, Osvaldo Luiz

A atuação do professor de educação física se dá no complexo contexto social da escola. Compreender os processos de ensino e aprendizagem, (re)construindo os saberes disciplinares e as atividades de ensino considerando-se a realidade social, o cotidiano da escola e as experiências dos alunos são aspectos importantes de um curso de formação de professores. Este estudo tem por objetivo pesquisar a influência da experiência do laboratório didático na licenciatura em educação física para a estruturação de currículos e métodos de ensino a serem empregados na formação de alunos-professores, que associem reflexão e conhecimento prático. Participaram da pesquisa 34 alunos da disciplina “Educação Física na Educação Infantil”, na qual o laboratório didático foi desenvolvido. O instrumento utilizado foi um questionário composto por quatro questões abertas, a saber: (1) Comente as contribuições / análise de seus colegas sobre as aulas; (2) Comente um aspecto positivo (relação teórica); (3) Comente um aspecto negativo (hipótese de solução) e (4) Elabore uma possível articulação com outras áreas do currículo. Foi utilizado o método de análise de conteúdo de Triviños. Os dados obtidos neste estudo estão descritos no quadro a seguir:

CATEGORIAS		Q1*	Q2*	Q3*	Q4*
Análise dos colegas	- trazem fatos que não são notados pelos próprios professores	26			
	- provoca a reflexão sobre outros temas	12			
	- amplia o olhar de educador	12			
	- poderia ter sido mais profunda	15			
Aspectos comportamentais dos alunos	- as crianças cumpriram e respeitaram os combinados	6			
	- o código de silêncio foi uma boa estratégia	6			
	- menos tempo de fila facilita no controle da dispersão dos alunos		6		
	- deveriam ter sido utilizados mais códigos de silêncio e combinados	18		6	
	- a aparente desordem foi positiva para a atividade		6		
	- houve dispersão por parte dos alunos	29		18	
	- houve a necessidade de deixar as crianças mais livres	6			
Atividades propostas	- estavam de acordo com os indicadores lúdicos	41	41		
	- estavam adequados ao grupo	24	12		
	- não ofereceram oportunidades para os alunos criarem			12	
	- muito complexos para a faixa etária			6	
	- não foram desafiadores e lúdicos			3	
Linguagem utilizada com os alunos	- foi adequada	12	9		
	- ausência de linguagem mais simbólica	6			
	- a comunicação com as crianças foi deficiente			12	
Articulação com outras áreas do currículo	- matemática				26
	- conquista da autonomia				12
	- língua portuguesa (comunicação, representação)				32
	- artes visuais e musicais				29
	- ciências naturais				18
	- natureza e sociedade				29
* porcentagem de ocorrência das respostas em cada questão do questionário					

A partir desses dados pode-se inferir que a experiência do laboratório didático na licenciatura em educação física é relevante para a formação de um profissional reflexivo e crítico a respeito da própria atuação como professor. Destaca-se a importância da reflexão em grupo nessa formação.



Conheça a Empresa Júnior!

Quem somos, o que fazemos, e por quê?

Como consequência de uma iniciativa francesa, iniciada em 1967 com a fundação da primeira empresa júnior do mundo, surge a **EEFUSP Junior Consultoria** em 6 de dezembro de 1994.

Somos uma associação civil sem fins lucrativos, administrada por alunos da EEFUSP e auxiliada por professores da casa.

A empresa Júnior vem realizando trabalhos e projetos com qualidade e profissionalismo durante seus 12 anos de existência. Tal característica a faz uma empresa com reconhecimento não somente na comunidade USP como também fora do ambiente acadêmico.

Nessa ótica procuramos realizar projetos inovadores relacionados ao Esporte e a Educação Física.

Dando continuidade a idéias pré-estabelecidas por gestões anteriores e seguindo novas tendências do mercado, a empresa realiza cursos extra-curriculares, projetos sociais

seminários, palestras, eventos esportivos e consultoria na área esportiva e atividade física voltada para qualidade de vida.

O desenvolvimento de todas as etapas dos projetos propicia um aprendizado muito rico. Atuando em áreas de cunho administrativo, jurídico, financeiro, marketing, Rh e gestão de projetos, os juniores complementam de forma prática sua formação acadêmica.

Sendo assim, nossa missão consiste em proporcionar a oportunidade do aprimoramento profissional e pessoal do graduando, desenvolvendo as competências necessárias ao futuro profissional. Sempre buscando nos aproximar dos moldes das principais empresas da área, identificando as necessidades do mercado e satisfazendo nossos clientes.

PROJETOS 2007

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cursos Teórico Práticos

Campeonato Pés Descalços de Futebol

Consultoria 44º Volta da USP

O que a Empresa Júnior faz?

- Consultoria Esportiva;
- Cursos na área de Educação Física e Esporte;
- Projetos Sociais;
- Organização de Eventos Acadêmicos;
- Busca de Patrocínio para eventos esportivos.

Para mais informações:

www.eefuspjuniior.com.br

contato@eefuspjuniior.com.br

Tel. (11) 3091-3365